

8



DEPOSITO LEGAL  
OUT 1946



# GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

Número 1409

Ano LVIII

1-Setembro-1946

Telegramas — OVARLITE

Telefone, 80

*Collares Pinto, Irmãos*

**Quinta Dr. Pinto**

**CARREGAL — OVAR**



*Introduutores em Portugal das indústrias de*

*Galalite (Ovarlite)*

*e*

*Caseínas*

**Fabricantes de pentes em Ovarlite e Bijouterias**

# Gazeta dos Caminhos de Ferro

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PÚBLICAS  
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Fundada em 1888 por L. DE MENDONÇA E COSTA

Director, Editor e Proprietário: CARLOS D'ORNELLAS

Redacção, Administração e Oficinas: Rua da Horta Sêca, 7, 1.º — LISBOA — Telefone: P B X 2 0158; Direcção: 2 7520

Premiada nas Exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898.—MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Pôrto, 1897 e 1904;  
Liège, 1906; Rio de Janeiro, 1908.—MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpis, 1894; S. Luiz, (Estados Unidos), 1904

Delegado no Pôrto: ALBERTO MOUTINHO, Avenida dos Aliados, 54 — Telefone 893

Delegado em Espanha: JUAN B CARRERA Apartado 4069, Madrid

# 1409

1—SETEMBRO—1946

# ANO LVIII

Número avulso: Esc. 5\$00. Assinaturas: Portugal (semestre) 30\$00

Africa (ano) 72\$00. EMPREGADOS FERROVIÁRIOS (trimestre) 10\$00

Números atrasados 7\$50 — Números Especiais (avulso) 10\$00

**GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO**

**CONSELHO DIRECTIVO:**

General RAÚL ESTEVES  
 Coronel ALEXANDRE LOPES GALVÃO  
 Engenheiro RAÚL DA COSTA COUVREUR  
 Engenheiro AUGUSTO CANCELA DE ABREU  
 Engenheiro LUIZ FERNANDO DE SOUZA

**DIRECTOR-GERENTE:**

CARLOS D'ORNELLAS

**SECRETÁRIOS DA REDACÇÃO:**

Engenheiro ARMANDO FERREIRA  
 ÁLVARO PORTELA

**REDACÇÃO:**

ALEXANDRE SETTAS  
 REBELO DE BETTENCOURT  
 Professor JOSÉ F. RODRIGUES

**COLABORADORES:**

General JOÃO DE ALMEIDA  
 Coronel de Engenharia CARLOS ROMA MACHADO  
 Engenheiro CARLOS MANITO TORRES  
 Coronel de Engenharia ABEL URBANO  
 Major de Engenharia MÁRIO COSTA  
 Engenheiro D. GABRIEL URIGUEN  
 Capitão de Engenharia JAIME GALO  
 Major HUMBERTO CRUZ  
 JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR  
 ANTÓNIO MONTEZ  
 Engenheiro ADALBERTO FERREIRA PINTO  
 Dr. MANUEL MÚRIAS  
 RAÚL ESTEVES DOS SANTOS  
 CARLOS BIVAR

**COLABORADORES ARTÍSTICOS:**

STUART DE CARVALHAIS  
 ILBERINO DOS SANTOS



**S U M Á R I O**

Aveiro, por <i>Álvaro Sampaio</i> . . . . .	461
Alguns aspectos do valor económico e turístico da Ria de Aveiro, por <i>Eduardo Cerqueira</i> . . . . .	466
Aveiro e a indústria leiteira, pelo <i>Dr. Fernando Vieira de Sá</i> . . . . .	470
Portugal e a Agricultura, pelo <i>Dr. F. Vieira de Sá</i> . . . . .	473
Breves notas turísticas da região de Aveiro, por <i>J. A. Taveira de Magalhães</i> . . . . .	479
Agueda . . . . .	499
Albergaria . . . . .	504
Anadia . . . . .	508
Espinho, por <i>Carlos de Morais</i> . . . . .	523
Caminhos de Ferro do Vale do Vouga . . . . .	525
Estarreja . . . . .	537
Feira . . . . .	548
Camara Municipal de Ilhavo . . . . .	556
Ilhavo . . . . .	557
A linda vila da Mealhada e a notável acção do seu município. . . . .	569
Murtosa e o seu concelho. . . . .	576
Oliveira de Azeméis, pelo <i>Rev.º P.º Joaquim Ferreira Salgueiro</i> . . . . .	579
Oliveira do Bairro . . . . .	591
A vila de Ovar . . . . .	604
S. João da Madeira . . . . .	619
Vale de Cambra. . . . .	626
Aos que colaboraram neste número especial . . . . .	630
A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta . . . . .	632
O Porto de Lisboa no ano de 1944 . . . . .	633
Curiosidades e distrações da «Gazeta», por <i>Alexandre F. Settas</i> . . . . .	634
A ampliação da Central Telefónica Inter-Urbana de Lisboa . . . . .	636
Tertúlia «Festa Brava» . . . . .	637
Caminho de Ferro entre Londres e Greenwich . . . . .	638
Linhas Estrangeiras . . . . .	640
Recordações de Viagem, A Serra da Peneda, pelo <i>Dr. Busquets de Aquilar</i> . . . . .	641
Parte Oficial . . . . .	643
Publicações recebidas. . . . .	647

---

---

---

**NUMERO**

**Dedicado**

**À**

**CIDADE**

**DE**

**AVEIRO**

---

---

---

O distrito de Aveiro, representa, por todos os títulos e em especial pelo desenvolvimento atingido nos últimos anos, factor de incontestável importância na economia do país — cada um dos seus concelhos é núcleo de notáveis actividades, — muitos pela escala ascensional dos seus valores agrícolas, bastantes pelo incremento a que chegou a sua produção industrial, outros ainda por um movimento comercial digno de relevo, e todos, sobretudo pelo que valem ainda como regiões de grande beleza podendo contribuir, mercê das características particulares da paisagem e do ambiente pitoresco, para fomentar o verdadeiro turismo. De facto, dum extremo a outro do distrito, há uma série de perspectivas e de panoramas dos mais seductores; e por toda a parte, num acorde de crescente interesse pela valorização das suas vastas possibilidades e multiplos recursos se acentua, de forma inequivoca, a intensidade das fontes vitais do seu progresso.

Não é demais encarecer a riqueza e a formosura destas terras que são o pomar, a adega e o celeiro da Beira-Douro. A *Gazeta dos Caminhos de Ferro* desejou dar o merecido relevo a todos estes privilegios e valores do distrito de Aveiro, mostrando mais uma vez a grande função social que na vida portuguesa exercem os seus dezoito concelhos; e pôs, toda a boa-vontade dos seus esforços (por vezes nem sempre compreendidos) para realizar um número especial dedicado a este distrito — número que fôsse o mais completo possível em todos os sentidos. Infelizmente, por virtude de circunstancias alheias à dedicação que pusemos nesta iniciativa, cônscios dela interessar às principais forças vivas da bellissima e próspera região, ressentem-se este número especial da escassês de certos elementos que reputamos, apesar de tudo, de inconfundível valia e muitissimo concorrerem para o engrandecer. Contra a nossa vontade, resultou incompleto este número especial — repetimo-lo, para que se não possa atribuir-nos deficiencias. Contávamos com a indispensável cooperação dos Municípios do distrito, mas para o bom desempenho da missão que nos propusemos, faltou-nos à última hora essa útil colaboração devido a estarem demissionários os Presidentes das Câmaras. Esforçámo-nos por remediar a ausência desse espírito colaborativo numa obra de propaganda regional que, pela nossa parte, conseguimos levar a cabo, não isenta de dificuldades nem de incompreensões.

E embora as entidades officiais não pudessem prestar-nos a coadjuvação que, certamente noutras circunstancias nos prestariam, — aqui está, muito modesto na singeleza da sua feitura, e mesmo sem corresponder à amplitude do plano que projectámos, o Número Especial do Distrito de Aveiro, índice quanto possível exacto da actividade dos seus dezoito concelhos.

# AVEIRO

Por ÁLVARO SAMPAIO

**A**VEIRO é uma cidade em pleno crescimento. Em menos de vinte anos o seu progresso foi tal, que quase nos esqueçemos do que ela era em 1920. Basta dizer que, naquela data, havia apenas um café «O Cisne da Arcada», um pequeno cubículo onde se reuniam alguns «habitués», e hoje há três grandes casas deste género, além de outras mais pequenas, e que, em determinadas horas do dia, estão repletas.

Naquele tempo, pela tarde, a cidade parecia deserta; hoje o seu movimento é intensíssimo, a sua vida é activa. O desenvolvimento foi tão rápido que surpreende.

Ao movimento comercial e industrial, que é considerável, corresponde um desenvolvimento material enorme. As construções sucedem-se; os melhoramentos, em todos os sectores, contam-se por dezenas.

Rasgada por bastantes artérias, cheia de luz e de sol, Aveiro é uma das mais expressivas e específicas cidades do país. A sua ria formosíssima, os seus canais, a sua gente, os seus moliceiros, os seus saleiros e bateiras, as marinhas com os seus montes de sal, o pitoresco da paisagem, tudo isto encanta e tornam Aveiro uma cidade típica e única em Portugal. Os seus arredores, campo e praias, constituem atractivos que não esquecem.

Dentro da cidade, dotada de poucos monumentos artísticos, encontra-se o bellissimo Parque, melhoramento que se deve ao ilustre aveirense, já falecido, Dr. Lourenço Peixinho. Outros melhoramentos se devem a este homem de acção: a Avenida que hoje



BARCOS DE AVEIRO

Mestre Sousa Lopes

tem o seu nome, o Estadio Municipal, Casa do Chá, ring de patinagem, tennis, campo de basquet, etc., a que podemos juntar o Parque infantil inaugurado em 1945.

Ao mesmo Dr. Peixinho se deve a iluminação a luz eléctrica, arranjo dos Paços do Concelho, Monumento aos Mortos da Grande Guerra, lavadouros públicos, Mercado, etc.. Ainda durante a sua gerência se iniciou o estudo do abastecimento de água, melhoramento que não conseguiu ver realizado.

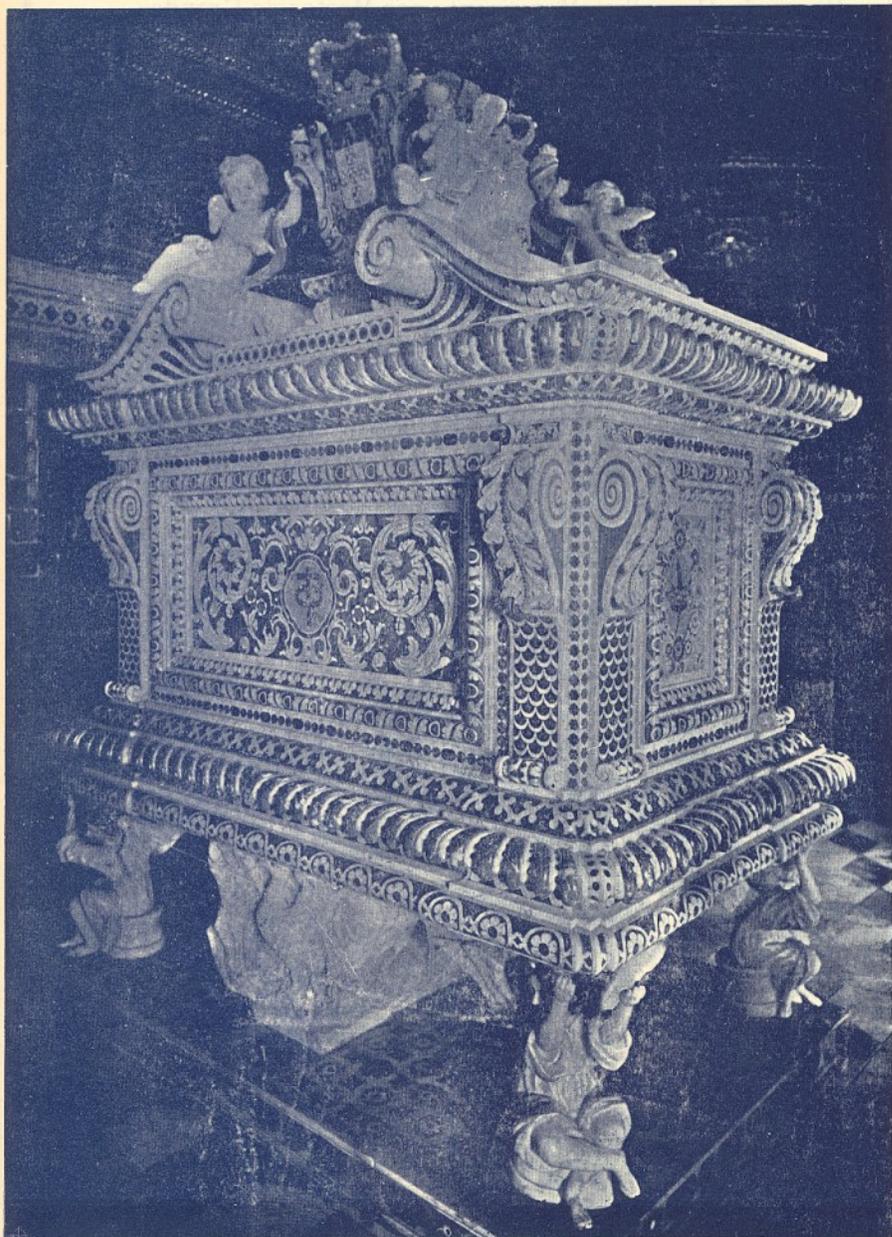
As necessidades mais instantes de Aveiro são: esgotos, pavimentação, ponte, Liceu, Escola Comercial e Industrial e Matadouro.

A água já corre nos fontenários das duas freguesias e nalgumas casas. A rede continua a estender-se e os ramais domiciliários prosseguem num ritmo acelerado.

O plano de urbanização, já esboçado, deve ser presente às repartições competentes dentro em breve; o plano de saneamento aguarda a aprovação do estudo prévio. Isto é, os três principais problemas de Aveiro estão em vias de solução, e um deles, o da água, pode dizer-se já resolvido definitivamente.

A Câmara da minha presidência, e não eu, entenda-se, procura apressar a resolução dos principais empreendimentos. Com o auxílio do Governo, que tão generoso tem sido para Aveiro (só para o porto concedeu mais de 40.000 contos!), estou certo de que, dentro de dez anos, a cidade terá uma fisionomia muito diversa da actual e que enfileirá no número das cidades mais progressivas do país. Será, então, uma cidade moderna e linda, laboriosa e tranquila, higiénica e atraente.





AVEIRO — Túmulo de Santa Joana



AVEIRO — Igreja da Misericórdia



AVEIRO — Altar-Mor da Igreja de Jesus



AVEIRO — Canal central da Cidade

## *Alguns aspectos do valor económico e turístico da Ria de Aveiro*

Por EDUARDO CERQUEIRA

**A**NDAM vulgarmente generalizadas falsas e incompletas ideias sobre este singular acidente geográfico da costa portuguesa, de tão celebrada beleza e pitoresco, para que se adoptou a designação — talvez de escasso rigor científico, mas consagrada e fundamente arreigada pelo uso — de ria de Aveiro. O turista apressado e pouco atento e, não raro, as pessoas medianamente cultivadas figuram-na pelos canais que atravessam a cidade ou, quando muito, pelas impressões colhidas num rápido passeio até às arejadas praias das imediações. Passam por ela sem lhe tomarem contacto directo e revelador; sem experimentarem o inteiro sortilégio da sua cor, das gamas cromáticas dos seus azues e verdes, dos seus oiros, dos escarlates vivos, dos seus tons crepusculares e da sua luminosidade incomparável; sem observarem de perto as suas fainas típicas e a sua intensidade de vida, operosa e variadíssima. Veem o todo numa parcela exigua e, involuntariamente, ajudam a crear e a difundir uma imagem deturpada e reduzida de uma ampla bacia lagunar com a extensão de nove léguas de comprido e mais de

duas no máximo de largura, que penetra as terras marginais numa rede labirintica de veios, envolve todo um pequeno arquipélago e toma aspectos — permita-se o exagêro reparador — de um calmo Mediterraneo, de humildes anais históricos e sem realce de esplendores artisticos, mas nem por isso mesmo cheio de character e aliciantes encantos.

Ignora-se geralmente que a ria de Aveiro, desde o Carregal, nas proximidades de Ovar, até ao Poço da Cruz situado nas cercanias de Mira e já nos termos do distrito de Coimbra, preenche uma área calculada em cerca de 11.000 hectares, dos quais 6.000 permanentemente cobertos pelas águas, e constitui um sistema de comunicações e uma fonte de riqueza com função importantíssima na economia regional.

Em regra, encara-se apenas como um raro e privilegiado espectáculo visual, um motivo de sensações e curiosidade turística e folclórica, e não se considera o seu papel primordial como factor de vida de uma população laboriosa e densíssima que se estende por sete concelhos e vinte e cinco freguesias. A laguna, porém, com todos os seus inega-

veis atractivos e peculiaridades, nunca demasiadamente enaltecidos e apregoados, não é propriamente um lugar para viliégiatura e excursões de recreio — ainda que para tal se preste admiravelmente e muito se recomende — mas, sobretudo, mais material e prosaicamente, um vasto campo de actividades onde largas dezenas de milhares de habitantes agenciam a vida em exaustivo labutar.

Oferecendo condições de navegabilidade para navios desde a barra até ao ancoradouro da frota bacalhoeira na Gafanha da Nazaré, sulcam-na através de todas as suas numerosas cales e esteiros, consoante as facilidades dos fundos e das marés, barcos saleiros, moliceiros e mercanteis, bateiras e caçadeiras, de velas enfunadas ou impelidos pela acção cadenciada dos remos, num vai-vem constante — na apanha do moliço, na pesca ou nos transportes de todo o género de mercadorias.

As suas espécies ictiológicas, as algas, extraídas dos seus fundos, com que principalmente se fertilizam os antigos campos adjacentes e as areias estereis, fornece o humus que as transformam, a curto trecho, em terras aravéis, e o sal, em cuja produção se aproveitam cêrca de 2.000 hectares da sua área, — além de outras industrias — constituem uma riqueza de imenso valor, que tornam a ria, indubitavelmente, a par da sua considerável importância como meio de transito, a principal fonte de vida desta populosa região.

Na inextricável rede de canais, que se intrometem pelas terras ribeirinhas, lhes levam os adubos vitalizantes e recolhem as produções, é praticamente impossível obter um computo exacto ou sequer de chegada aproximação das vultuosas quantidades de mercadorias cujo tráfego se realiza através da ria. Apenas nos cento e cinquenta e tantos cais e desembarcadores existentes, a Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, à qual estes problemas, no último quarto do século, têm merecido justas atenções e cuidados, pôde registar com satisfatória precisão o largo movimento que diariamente se efectua. Nos cais, nesta designação considerando obras com muros de acesso e dispositivos a êsse fim apropriados, e nos desembarcadores, sujeitos sòmente a ligeiros arranjos de beneficiação para facilitar o seu aproveitamento pelos usuários que espontaneamente os escolheram, pela favorável situação ou condições naturais adequadas, podem assistir os agentes daquele organismo official, e escrupulosamente controlar, os embarques e desembarques. Mas as quantidades logicamente omitidas nas referências estatísticas, num sistema de canais que se desenvolve numa extensão de cento e cinquenta quilómetros, determinam um largo erro — por defeito, evidentemente; que não por demasia — nos resultados officiais obtidos. Apesar dessas compreensíveis e inevitáveis deficiências, os dados recolhidos

apresentam-se, porém, bastante explicitos e conclusivos para se avaliar na sua grandeza surpreendente o movimento de mercadorias verificado anualmente na ria.

O Computo global do ano de 1944, último apurado, segundo os números que amavelmente me forneceu, há meses, com destino a um artigo escrito para um importante diário da capital, o presidente da Junta Autónoma, sr. coronel Gaspar Ferreira — individualidade esclarecida e prestigiosa que há mais de quinze anos tem sabido orientar aquele organismo com um amplo critério realizador e um devotamento dignos do melhor elogio — regista na área da laguna 565.505 toneladas de mercadorias movimentadas, com um valor que excede os 150 mil contos.

As embarcações fluviais não limitam, todavia, a sua função às actividades pesqueiras e à carga de mercadorias. A sua utilização no transporte de passageiros merece também ser apontada, pois fornece números insuspeitados e muito expressivos. Nos barcos de passagem regular e noutros especialmente fretados para condução de grupos mais ou menos numerosos, em dias festivos ou quaisquer circunstâncias ocasionais, usaram este meio de locomoção 842.359 pessoas — montante certamente excedido de ano para ano, paralelamente ao continuo aumento de população das terras que circundam a laguna e às actividades que em torno dela se criam e recrudescem. A título de curiosidade e como reflexo, aliás, do modo como êsse veiculo se vulgarizou nesta região quasi sem accidentes, acrescenta-se que na roda do ano, nada menos de 46.376 pessoas, em transito na ria, se fizeram acompanhar das suas bicicletas.

As mercadorias movimentadas por via fluvial incluem as espécies mais diversas e dispares. Pode afirmar-se mesmo que abrangem toda a natureza de produtos com algum interesse para a vida das populações ribeirinhas, sejam originários de laguna e dentro dela deslocados, destinem-se à exportação ou provenham de regiões estranhas.

Algumas, colhidas na exploração da própria ria — entre essas dá o moliço o exemplo típico — figuram apenas nas referências das descargas; outras, em contraposição, aparecem unicamente nas notas dos embarques, pois tomam como destino algumas propriedades da zona alagada, onde não chegam os funcionários encarregados de apontar o tráfego.

Além de fastidioso, sairia fora do âmbito que nos propomos, seguir os registos passo a passo e, assim mencionaremos tão só as mercadorias de mais subido montante, por ordem decrescente de quantidades: moliços, 268.372 toneladas; sal, 34.344; junco e canido, 26.099; lenha, 24.800; estrumes variados, 24.706; areia do mar, das dunas e do rio Vouga, 22.954; saibro, 18.396; adubos, 14.900; brita, 14.576; barro, 13.262; telha, tejolho e grés,



Um aspecto das salinas

12.126; vinho e bebidas alcoólicas, 9.263; bacalhau verde, 9.221; bacalhau sêco, 8.552; escasso, 8.480; madeira em obra, serrada ou em rôlos, 6.571; bagagens e mobílias, 6.298; chicória, 4.610; cimento, 4.283; peixe do mar e da ria, 4.079; leite, 3.904; batatas, 2.808; berbigão, 2.245; bunho e bajunça, 2.001; farinhas e sementes, 1.896; feldspato, 1.862; pedra de alvenaria e cantaria, 1.787.

A extensa lista prosseguiria incluindo grande número de artigos, dos maquinismos aos refrigerantes, dos aprestos de navios até aos combustíveis, de sementes às sucatas, em quantidades que orçam pelas dezenas e centenas de toneladas, mas nos limites a que a restringimos torna-se já suficientemente demonstrativa dos imensos benefícios que a bacia lagunar presta à região.

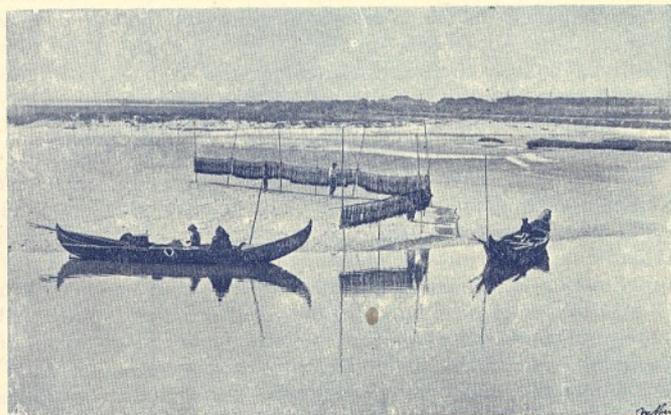
Julgamos de interesse, no entanto, revelar ainda os movimentos dos cais, de per si, pois alguns, como o de Estarreja, no qual se registou, no ano de 1944, um total de cargas e descargas de 56.026 toneladas, e os da cidade, que apresentaram a cifra global de 34.459, atingem a intensidade de tráfego de pequenos portos. Merecem ainda menção especial os cais de Veiros, com 19.021; o da Ribeira de Ovar, com 18.000; o de S Jacinto, com 17.404; o de Salreu, com 14.748; o de Pardelhas, com 14.200; o de Avanca, com 14.000; o da Torreira, com 12.000; o do Torrão do Lameiro (Ovar), com 11.257; e o da Vista Alegre, com 10.062. Logicamente a Junta Autónoma da Ria e Barra toma em particular atenção os serviços que cada um presta e nessa consideração tem promovido sistematicamente, e na medida das suas disponibilidades, a sua conservação e reconstrução e a fácil navegabilidade dos respectivos canais de acesso, encarando, sempre que

os factos evidenciem essa necessidade, a construção de outros novos.

A ria de Aveiro, porém, quer no aspecto económico quer no turístico, está muito longe de esgotar todo o seu potencial de possibilidades. Meio século passado sôbre os estudos do engenheiro Melo e Matos e do dr. Edmundo Machado, ainda hoje não dispõe de uma estação de biologia marítima, para que possue excelentes condições. A escola de pesca, a que, por muitos títulos, teria direito, continua a ser uma mera aspiração, e nunca se enfrentou detidamente o problema da criação de um laboratório natural — natural porque se serviria dos próprios canais da laguna — para estudos hidráulicos, em que se observassem em larga escala, e com um mínimo de causas de êrro, as influências das correntes nos fundos e nas margens e os seus variados efeitos geofísicos.

Turisticamente muito há que realizar para aproveitamento desta região bafejada por um magnífico clima estival, por uma situação e facilidades de transportes invejáveis, pela singularidade da paisagem. Aparte a recente iniciativa da criação de carreiras regulares de lanchas a motor, devida a empreendimento particular, que permitem percorrer, por módicos preços, uma apreciável e das mais expressivas extensões da ria, e as magníficas lanchas da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, utilizáveis para grupos de excursionistas, muito pouco se tem progredido.

Falta a «pousada» que a próxima construção da estrada desde o Furadouro até ao aerodromo de S. Jacinto virá a impor, possivelmente junto à mata nacional que se estende para norte desta última povoação. Dali se abrange um surpreendente panorama com um longínquo fundo de serras, que



Pesca em caçaroieiros

torna esse ponto o mais preferido para as excursões.

A ria de Aveiro oferece, além de tudo mais, vasto campo para a pesca desportiva, para a caça de espécies de ribeirinhas, para passeios em embarcações de recreio e para a prática do campismo e dos desportos náuticos.

Pena é que não se persista no propósito de construir uma pista para competições nacionais e internacionais de remo, num dos canais contíguos à cidade, onde houve a intenção de a fixar e em cujo sentido os organismos dirigentes chegaram a efectuar algumas diligências. O local escolhido apresenta-se, sem contestação, como o mais adequado para aquela finalidade, tão certo é que todos os outros experimentados até agora ou os que têm sido oferecidos á apreciação dos organismos dirigentes possuem precárias condições e estão sujeitos às contingências climatéricas. O canal de S. Roque, convenientemente alargado e profundado,

não só criaria novas perspectivas ao progresso daquela modalidade desportiva, mas constituiria um valioso melhoramento e um apreciável elemento de atração turística. Não se encontrará, onde quer que seja melhor solução para esse problema de alto interesse para o desporto nacional.

...A ria mantém o íncola e embevece o visitante; denota vestígios de envelhecimento aos frios observadores com preocupações científicas, se a comparam com passados aspectos, mas conserva perenemente tódá a frescura dos sens azues profundos, os acres odores da maresia, a placidez dos horizontes, a claridade sedutora. A ria alimenta inúmeras vidas e é ela própria cheia de vida. Nos dois âmbitos, económico e turístico, deve ser considerada e cuidada, com atentos e constantes desvelos, pelas entidades a quem cumpre velar pela sua riqueza e pelas suas belezas, para que cada vez mais se valorize e logre a posição relevante que a Natureza pródiga lhe destinou.



Preparando a caldeirada



AVEIRO — Centro da cidade

# Aveiro e a indústria leiteira

Pelo Dr. FERNANDO VIEIRA DE SÁ

(Médico veterinário)

**N**ÃO sei que outra região do País possa ser mais rica em beleza, mais variada em paisagem, mais curiosa sob o ponto de vista geográfico, do que a do distrito de Aveiro, particularmente, desta zona por onde se espreguiçam os braços da Ria «este acidente litoral, sem dúvida único em toda a costa ibérica». (A. Girão).

A Ria é uma jovem criação da Natureza: Amorim Girão, supõe mesmo que, na época romana, ela ainda não existia. Esta vasta zona que hoje abrange, era então preenchida por um braço de mar, no fundo do qual desaguavam os rios Vouga, Águeda e Cértoma e onde se erguia a *Talábriga*, a *Cidade Velha do Porto Velho*. Mas, por mais inertes que as coisas nos pareçam, tudo tem a sua vida. Dentro duma rocha palpita vida há milhares e milhares de anos; numa barra de ferro há movimento molecular, a primeira expressão de vida; a Ria também nasceu, cresceu e ha-de morrer, e tudo isto sem contarmos o tempo por medidas astronómicas; ela é quase contemporânea da nacionalidade.

Filha legítima da erosão e do braço de mar já citado, ha-de deixar por descendência uma vasta região firme e sem soluções de continuidade, — salvo a do curso do Vouga a caminho do oceano, — mais ou menos fértil, melhor ou pior aproveitada, conforme a capacidade dos homens.

Hoje a Ria mostra-se cheia de actividade. Diz-se que é uma região rica. Não percebo: tanto e tão exaustivo trabalho — eu tenho-o verificado —, a relativa riqueza — pesca, sal, moliço, agricultura, pecuária,

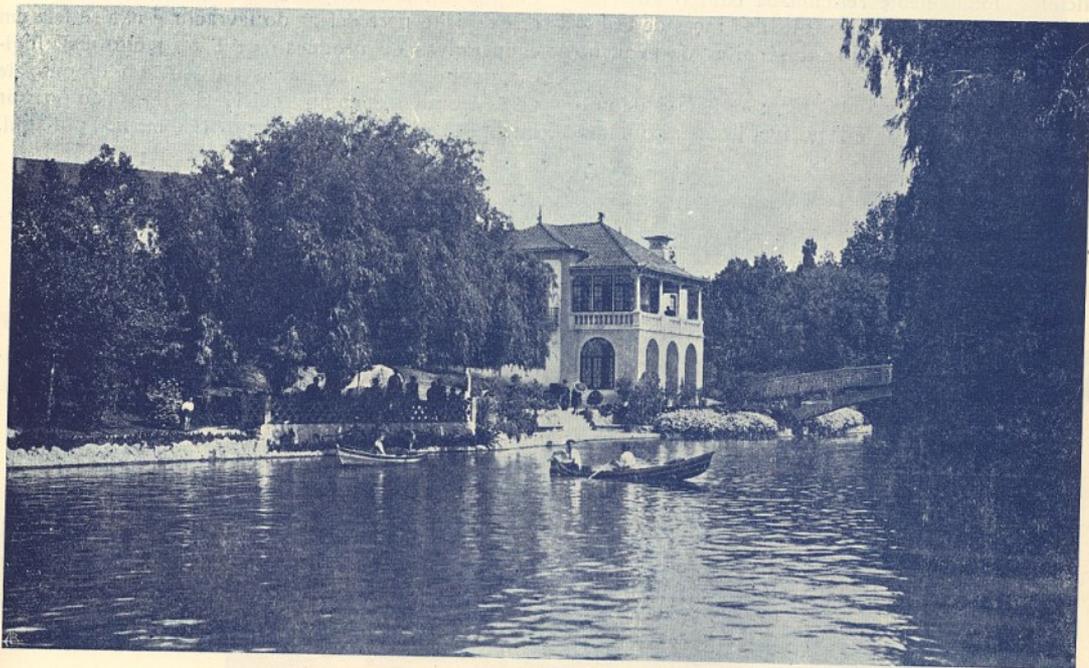
etc. — os favores do clima (é das regiões mais temperadas do País) —; mas qual a razão do povo ser tão pobre!? A verdade é que têm tudo isso, mas: a *pesca* é contingente, as espécies não são protegidas nem os seus ciclos vitais estudados. Para tanto haveria necessidade duma estação de piscicultura onde se trabalhasse com proficiência e entusiasmo. Nem estação, nem entusiasmo e por conseguinte... nem peixe. A cultura do *sal* marcha ao sabor do tempo e do mercado. Lutar contra isso é passar a extrair o sal por meio de máquinas, o que permite a sua produção regular através de todo o ano e nas quantidades exigidas. A partir desta industrialização racional, valorisar o produto pela aplicação do sódio em tantas e tão importantes indústrias, isto para não falar em dilatar o comércio externo. Fixar, *de facto*, preços, etc. O *moliço* é bom adubo na medida em que as condições obrigam a utilizá-lo. Parece-me, no entanto, que nenhum lavrador deseja trocar estrume de gado ou os adubos químicos ou ambos por moliço. A *agricultura* é rudimentar e não se desenvolve com o excessivo parcelamento das culturas, e acima de tudo existe o flagelo das cheias que inutilizam as terras por meses sucessivos em virtude de não haver uma drenagem conveniente. A *pecuária* enferma de males identicos, e particularmente a produção leiteira é afectada pelo regime existente, porquanto, sem estábulos com grande número de cabeças não há leite higienico, não há fomento leiteiro eficiente, não há economia leiteira.

Caminhemos para leste. Que panorama tão diferente sob o ponto de vista geográfico. Subindo em

altitude, subindo sempre, chegamos a Albergaria das Cabras, aldeia que se alcandora no cimo da serra da Freita, a mais de 1000 metros acima do nível das águas oceanicas. Aqui, Serra: caminhos pedregosos, contrastando com os de areia no litoral, mas através de tudo, salvo as variantes de pormenor, os métodos agrícolas, a vida do incola, o parcelamento e multivariabilidade das culturas, é uma fiel cópia da planície. O rural, num como noutro sítio, vive sob o domínio exclusivo dos requintados caprichos da Natureza, com todas as sérias consequências que daí advêm. A falta de sistematização da agricultura, hoje mais do que nunca, entra como factor de enorme importância no desenvolvimento da economia conducente ao melhoramento do nível de vida geral.

manifestado foi tal que, pouco a pouco, o tipo dessas fabriquetas foi-se multiplicando chegando a atingir muitas dezenas. Concomitantemente, o número de vacas leiteiras ia aumentando, ultrapassando hoje a cifra de 20.000, substituindo os animais de trabalho, porquanto o lavrador via no gado de leite um melhor negócio. Curioso é de notar que, ao invés do que acontecia noutros países, o lavrador aqui, salvo raras excepções, nunca se interessou pela industrialização directa do seu leite, o que se pode atribuir à falta de espírito de cooperação que jámais nele se estimulou devidamente nem orientou com seriedade.

Mas, a indústria queijeira também entra em tentativas, se bem que com mais dificuldades e insucessos. Deve-se ao Visconde de Salreu a primeira experiencia



AVEIRO — Casa do chá e lago do Parque.

Na serra como na planície, a indústria de lacticínios vem-se desenvolvendo, com manifesto incremento, desde 1930 a ponto do distrito de Aveiro ser hoje a região mais importante do País sob este aspecto, caracterizado nitidamente como região leiteira.

Porém, muito antes de 1930, já neste distrito a actividade da indústria de lacticínios era consideravel, simplesmente anárquica, mas com a virtude de conduzir ao desenvolvimento actual. Assim, por volta de 1893, o Visconde de Nandufe montou, no lugar de Sanfins, concelho de Sever do Vouga, a primeira fábrica de manteiga. A este senhor se atribui hoje a introdução em Portugal da primeira máquina centrífuga de desnatação e a importação para o distrito das primeiras vacas turinas ou holandesas. O interesse

deste género, no ano de 1902, que terminou ao fim de alguns anos de resultados desastrosos. Sucedeu-se a do sr. Francisco Pereira Lopes, criado do Visconde que esteve no estrangeiro a aprender a arte; esta segunda experiencia, iniciou-se em 1914, sendo os resultados identicos aos anteriores. Mais umas outras se sucedem debalde.

Foi só no ano de 1930 que, no lugar de Pinheiro Manso, concelho de Vale de Cambra, o sr. Sérgio Lopes, trabalhando para Martins & Rebelo, consegue alguns êxitos positivos e animadores. Daí para cá não parou mais o progresso da indústria leiteira do distrito de Aveiro.

Mas não se resume à manteiga e ao queijo a industrialização:

Também a região ia produzir farinhas lácteas, produtos dietéticos de particular interesse na alimentação infantil e ainda caseína para usos industriais. Dos primeiros produtos, conta-se uma fábrica em Avanca; do segundo, duas, uma em Ovar, — a pioneira —, outra em Vila da Feira — talvez a maior da Península.

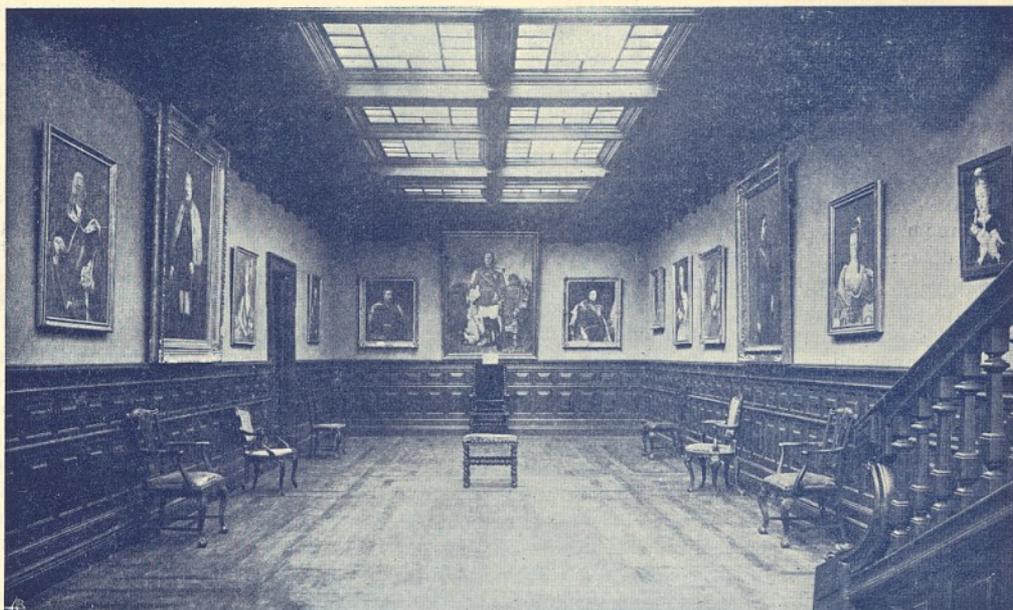
E assim, após o condicionamento da indústria realizado pela J. N. P. P., no ano de 1939, possui o distrito de Aveiro 10 unidades fabris de queijo, manteiga, farinhas lácteas, leite em pó e caseína, as quais se encontram modelar e modernamente apetrechadas.

Por esta resumidíssima descrição se verifica a importância que hoje tem, para o distrito, a indústria de lacticínios, intimamente relacionada com o aumento de vacas leiteiras em detrimento das raças de trabalho, evolução, aliás, natural nos países de pequeno território como é o nosso.

Mas há aqui um grande óbice: «o leite é de péssima qualidade», o que é inevitável dadas as horripilantes condições a que a exploração da vaca leiteira está sujeita, donde se cai no dilema «ou a higiene da vaca e do estábulo melhoram» e nessa altura — por virtude da pequena exploração não dar defeza — a sua manutenção é ruínosa, ou «não melhoram» e então nunca podemos aspirar ao fabrico de lacticínios que compitam com estrangeiros, nem mesmo a bom leite tão necessário á robustez do povo e ao decôro nacional. Como sair do dilema? O único meio compatível com as exigências da ciencia moderna será o de produzir leite higienico, e este só através da concentração dos animais em grandes estábulos para poder se, económica a produção. Esta concentração poderá ser feita por intermédio de cooperativas de produção leiteira. Esta política tem de ser fomentada «ao transe». Porque se fala tanto em cooperativas de industrialização de leite para defeza do lavrador e não se fala em cooperativas de produção de leite, muito mais lógicas, muito mais necessárias não só sob o ponto de vista económico como social? Confesso não possuir intelligencia para responder, por isso me fico por aqui.



AVEIRO — Margens do Vouga



AVEIRO — Sala de pintura do Museu

# Portugal e a Agricultura

## DO PASSADO AO FUTURO

Pelo Dr. F. VIEIRA DE SÁ

**C**ANTARAM os poetas, demonstraram os séculos e explicaram os cientistas toda a enormidade das virtudes do solo terrestre. Do mister do seu aproveitamento nasceu a Agricultura. De uma arte, quando os nómadas caçadores fabricando a primeira enxada passaram a «agricultores», através de vários estadios de desenvolvimento, chegou-se a uma das mais complexas ciencias edificadas pelo espírito humano — a Agronomia —; Do pastoreio, — outro estágio do primitivo homem, chegou-se à — Zootécnia —; Da teurgia contra os espíritos do mal à — Medicina —, tanto humana como Veterinária. Eis três ciencias de que hoje em maior ou menor escala a Humanidade se serve para contrariar os desvarios da Natureza — mau grado a Natureza também se desmanda — e

aproveitar melhor o que ela expontaneamente nos oferece. Só desse domínio pode nascer o progresso, e este é caminhar para uma vida menos dura, para um fim que ultrapassa os limites do indivíduo, atingindo francamente o colectivo. É na medida do bem estar colectivo, do indice de vida, que se devem interpretar as benfazejas ou malfazejas acções dos homens que são postos ou se põem ao leme das nações, sobretudo depois da análise comparativa umas com as outras.

Podemos nós, pela ciência, evitar a eroção, o açoreamento, as cheias, as secas, etc.? Sim, podemos, senão evitar todos esses males, pelo menos reduzir os seus efeitos em grande parte.

Podemos nós, pela ciência, tornar os campos mais ferteis e seleccionar as plantas no sentido

duma maior productividade e adaptabilidade ao solo e ao clima? Também não resta dúvida que sim, podemos.

Podemos nós, pela ciência, especializar os animais nas várias funções para que são aproveitados? Indiscutivelmente que sim.

Podemos nós, finalmente, pela ciência, contrapor uma barreira às doenças que dizem aos animais? Também estamos habilitados a isso.

Quere dizer: pela ciência, estamos sem dúvida alguma aptos a frenar a Natureza, a contrariá-la por vezes, a reduzir a história passada tantos conceitos antigos e a acelerar por outro lado o ritmo da vida pela invenção portentosa da máquina.

«As praxes dos avós, o próprio dos lugares, o touro em sua agreste lida a arar fundo, e a relha a andar polida,» que na lírica concepção de Virgílio era, para esse tempo, tudo quanto podia ser, para os dias de hoje não passam de anacrónicas frases. Que distância enorme, quantos séculos passados, quanta experiência realizada! Que dispaupério, na Idade Atómica—última e incontestável vitória do cérebro humano—, assistirmos ao espectáculo dum pobre touro gemendo, a fazer arranhões na terra com um aparelho quase tão velho como a própria humanidade! Que inconcebível, depois de Pasteur, Kock, Chauveau e tantos outros sábios, morrerem anualmente milhões de animais de doenças contagiosas, só porque não se lhes prestou assistência! Quais as razões de tanta pujança cerebral e ao mesmo tempo de tanta falta de senso?

A máquina, que foi inventada para trazer felicidade ás gentes trouxe um rôr de aflições a quem ela substituiu; um só ganhou para cem perderem da sua utilização.

As pequenas explorações não podiam aproveitar das amplas medidas agrárias porque elas não cabiam nas suas fronteiras nem se ajustavam ao seu modesto orçamento.

Os latifúndios não aproveitavam também porque a exploração extensiva, só, bastava e sobejava para um—o seu proprietário—.

A profilaxia das doenças contagiosas nos animais só foi compreendida em grandes rebanhos; no exemplo contrário já não interessou.

Daqui se pode concluir que, a ciência só é útil quando aproveitada por todos. O resultado da sua aplicação sob o ponto de vista do bem estar colectivo, é bastante duvidoso, quando manejada em beneficio de ínfimas minorias. Nunca, neste caso, pode a ciência dar ampla projecção das suas imensas possibilidades. É uma regra onde não há excepções.

\* \* \*

Falemos agora do caso particular de Portugal, este país que existe há oito séculos no recanto mais ocidental da Europa e cujas fronteiras se têm

mantido imutáveis desde os recuados tempos de Afonso III.

«Este solo que tanto sangue humano tem bebido» escreveu A. Herculano. Bebeu-o em abundância, é facto, mas com bem limitados proveitos para a nossa felicidade.

Que série enorme de feitos desenrolados nesta terra, antes e depois da fundação da nacionalidade, entrecortada dalguns períodos mais pacíficos e felizes, contribuíram para a progressiva queda da agricultura, das indústrias, e das artes portuguesas! No entanto, se houve um período agrário esse só foi até ao feito de Ceuta. A adiantada agricultura árabe, de que tanto beneficiou a nossa terra, sofreu incomensuravelmente com as lutas eivadas de ódios que se desenrolaram durante a expulsão do sarraceno até este ser deitado ao mar. Os monumentos históricos falam-nos frequentemente dessas devastações que queimaram florestas, dizimaram populações, arrazaram cidades, propagando a esterilidade, a fome, a doença. Os nossos historiadores são claros neste ponto.

«Os bosques desapareceram em grande parte, e os prados que alimentavam numerosos armentios converteram-se em alagadiços, donde mana a corrupção. As febres mortíferas do estio tingem o gesto dos habitantes de uma côr de cadáver, que harmonisa tristemente com aquelas pedras tombadas e polidas, com os vestígios de duas grandes civilizações que passaram por essas terras de muito séculos. A' raiz do alto cubelo sarraceno jaz o fuste da coluna romana» . . . . .

«Ruínas sobre ruínas cimentadas com o sangue de muitos combates, e no meio delas uma população enfezada e doentia, eis o que resta da bela Al-kass Ibn Abu Danè, afora uma pouca actividade comercial que os erros dos homens não poderam destruir,» . . . . .

Isto diz Herculano a propósito da tomada de Alcácer do Sal; mas, a propósito doutros feitos de armas, como na tomada de Lisboa, Evora, Silves, etc., emprega linguagem identica.

Ezequiel de Campos e outros autores reafirmam-no, o que torna incontroversivel que as campanhas dos povos conquistadores da península e os primeiros passos da monarquia portuguesa só tingiram de sangue o solo onde a nacionalidade ia tomar a definitiva forma.

Ao rei Sancho I se deve o primeiro esforço sério para desenvolver a Nação e criar-lhe um ambiente de paz e liberdade. Para isso dá novas almas aos campos, vilas e aldeias, povoando-os de gente, e impulsiona as liberdades municipais.

Escreveu ainda Herculano: «A História tão sujeita ao erro comum de achar mais bela a corôa infértil do louro que o ramo frutífero da oliveira, tratou com desdêm os últimos anos do reinado de

*Sancho, porque o príncipe buscara durante eles substituir as povoações aos desertos, o campo cultivado ao baldio, e, enfim, a vida à morte».*

Nos anos que decorreram entre o reinado de Afonso III até à ida a Ceuta, a lavoura recebe alguma protecção e desenvolvimento. D. Afonso faz publicar várias leis nesse sentido. D. Diniz, recebendo o cognome de «Lavrador», marca um indiscutível lugar de importância na política agrária do país, que tem grandes reflexos na época dos descobrimentos, posto-que as caravelas para essas viagens, foram construídas com madeira do pinhal de Leiria, por ele mandado plantar. D. Fernando publica a lei agrária de 1375, em cuja introdução diz: «*Os antigos sabedores disseram que entre*

*assegurar um comércio bem ordenado e este ia passando com os seus proveitos para os estrangeiros».* São as palavras de Ezequiel de Campos.

Mas, a agricultura portuguesa ia sofrer ainda algo de mais grave. Os descobrimentos marítimos roubam ao país dois milhões de habitantes; a falta de braços para o trabalho rural é manifesta; a vida nacional entra numa fase de corrupção, devido ao ouro que entrava pelo comércio das especiarias e outros artigos exóticos. Ninguém pensava em fomentar riqueza mas em ser rico e viver como tal: Além-Mar, submetíamos o indígena, convertiamo-lo ao cristianismo, comerciavamos tudo que na Europa se pagasse por bom preço. Mas, cultivar o solo, desenvolver a pecuária, criar in-



AVEIRO — Triptico existente no Museu

*todas as artes e obras de política e regimento do Mundo não foi achada nenhuma melhor que a agricultura; ela é a mais proveitosa e necessária para a vida dos homens».*

Com a ida a Ceuta, porém, termina o período que os historiadores já consagraram com a denominação de «*Monarquia Agrária*», designação que pode levar à confusão de se julgar que no dito período a agricultura viveu próspera e engrandecida, o que na realidade não aconteceu por motivos de natureza vária.

*«Assim a Nação lavradora — que não o soube ser por mais de metade do país — se vai tornando comerciante:...»*

*«A terra, porém, mal agricultada, não podia*

*dústrias, fazer a obra do futuro, infelizmente, não o fizemos, e assim os frutos foram efémeros e o negócio foi cair nas mãos de ingleses e holandeses, que até hoje têm dominado na Índia e Extremo Oriente. Eram os meados do século XVI. Quando tôda a Europa procurava levantar-se duma vida inferiorizada por tantos factores, dos quais o feudalismo pesou como a lage duma sepultura, nós, na península decaíamos na verticalidade com os derradeiros feitos, sintomáticos duma virilidade palpante.*

Como é possível, em presença destes factos, defender a ideia de *Portugal ser um país agrícola*? Por ter um sub-solo pobre? mas, a superfície arável não é igualmente pobre?

agricultura, também emprestou o mesmo interesse às indústrias, particularmente à siderurgia, facilitando a entrada no reino de todas as máquinas necessárias à execução dos seus planos. Mau grado a obra de Pombal falhou em grande parte, em virtude da vida de corrupção a que a Nação vinha acostumada.

Se aos campos foram arrancados dois milhões de indivíduos para a empresa dos descobrimentos deixando-os quase desertos; Se Portugal tem uma costa tão vasta, com tanta gente dedicada às fainas do mar, qual o fundamento para afirmar que Portugal é um País agrícola? Por ser dos países onde a percentagem da população agrícola em relação à população total é maior? Pelo facto do nosso maior volume de exportações ser de productos agrícolas? Pelo facto da nossa economia andar toda em volta da agricultura? Nenhuma destas circunstâncias são razões mas simples consequências duma única causa: *Portugal é essencialmente agrícola na medida em que os campos foram o refúgio natural da população a quem ainda não foram dados meios suficientes para sair daquela fase do homem fixado à terra, que vive só dela e para ela; na medida em que ainda se não conseguiu a coordenação necessária para que a pobreza do solo auxilie a do sub-solo e vice-versa.* E é digno registar que, durante a guerra, foram os minérios — volfrâmio e estanho — e as pescarias — conservas — o que maior lucro deram à Nação em matéria de exportação, já não só pelo preço, mas muito principalmente pelo volume, e para tanto bastou que a compleição do Mundo se modificasse; tanto bastou também para, em face dos números e dos lucros, da fuga dos rurais em pesquisa doutras fontes de riqueza e do abandono dos campos (o que chegou a causar sérios embaraços no tempo das colheitas), o inconsistente conceito do país *essencialmente agrícola* mostrar o seu falso fundamento.

Portugal, à face da sua geologia e geografia, é tanto agrícola como mineiro, como pescador ou navegador. É tudo isto e nada disto na verdadeira interpretação dos factos.

«Cada instrumento de produção deve ser encarado como produzindo com o auxílio dos demais», diz o Senhor Fernando Seabra na sua tese, por isso a «distinção entre países agrícolas e industriais tem poucas razões de existir»:

«A propósito de vender mais produtos da terra à custa de menor actividade industrial pertence à categoria das soluções excessivamente erradas, como quem diz tentadoramente erradas», afirma por seu turno o Senhor Engenheiro Ferreira Dias:

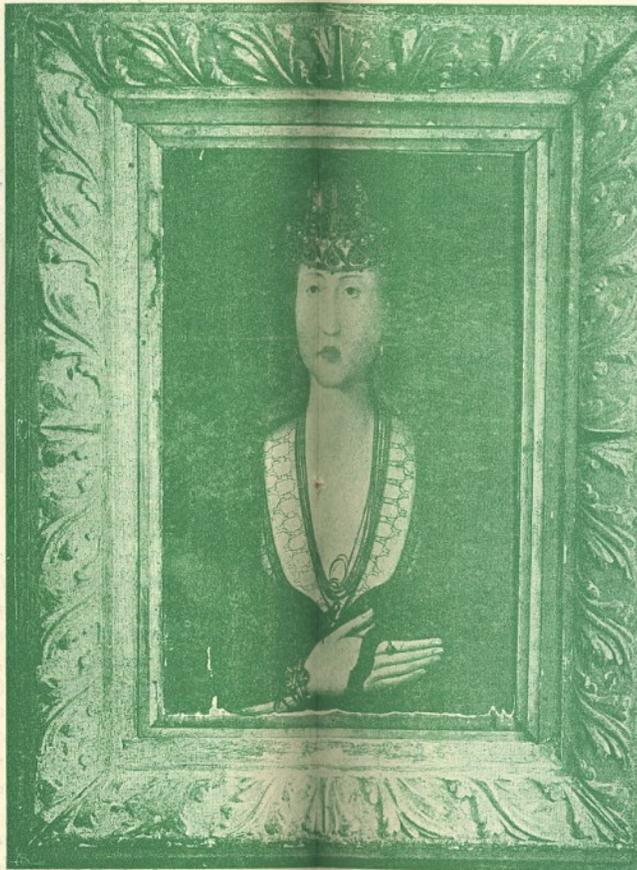
Depois da dura realidade experimentada por séculos e presencada no momento, depois das afirmações de conceituados técnicos, o que devemos nós, com efeito, concluir?

1.º — Que Portugal pode e deve desenvolver a indústria mineira, o que significa dizer ter condições para, em última etapa, fabricar as suas má-

quinas, as quais desenvolverão as indústrias de manufacturas e darão grande incremento à agricultura. O *Boletim das Minas* faz-nos menção de existências mineiras de hematite, limonite, estanho, cobre, volfrâmio, manganésio, crómio, urânio, lítio, prata, titânio, antimónio, ouro, etc. Se destas minas, umas são pequenas, outras são consideráveis e com um teor de minério bastante elevado. Como combustíveis, temos: hulha, antracite, lignites e turfas, sendo a hulha da extensa região do Buçaco e possantes camadas da região carbonífera da Batalha semelhante à de Cardiff, isto para não falar dos recursos coloniais em matéria mineral e carbonífera. Fora tudo isto possuímos os productos necessários à indústria siderúrgica, tais como castina e calcite. Em certos aspectos, como seja no que diz respeito a minérios essenciais às temperas dos bons aços e de bons fundentes estamos em condições



AVEIRO — Tipo de salineira



AVEIRO — Retrato da Princesa Santa Joana

AVEIRO — Pulpito da Igreja do Senhor das Barrocas

Se é certo que à agricultura se dedicaram quase todos os povos que pisaram esta terra, não é menos verdade, que desde os fenícios a indústria mineira e metalúrgica existe; Que os romanos sob os governos de Augusto e Tibério, trabalharam nas minas de Aljustrel; Que D. Afonso Henriques legislou no sentido de defender a indústria do ferro; Que nessa época, e reinados que imediatamente se seguiram, foram feitas várias concessões de minas aos freires-cavaleiros da Ordem de S. Tiago; Que durante o reinado de D. Denis foram lavradas minas de ferro e de lignites; Que D. Duarte, D. Afonso V, D. João II também legislaram sobre minas; Que as naus das expedições se foram feitas com madeiras portuguesas, também o foram com ferro da mesma origem; Que no reinado de D. Manuel foi nomeado um feitor-mor dos metais e um feitor de ferrarias; Que nos reinados de D. João III e D. Sebastião foi intensificada a extração de minério de ferro em Moncorvo e Penela e que as 50 forjas que nesses lugares existiam preparavam ferro quase exclusivamente para o exército e marinha; Que durante a regência do príncipe D. João foi criada a Intendência Geral das Minas; Que o Marquês de Pombal, se deu incremento à

vantajosas, em relação a muitos países, segundo afirma o senhor engenheiro Ramos da Costa, que nos fornece também os elementos acima referidos.

2.º — Portugal pode e deve desenvolver a manufactura de productos agrícolas. Tem condições para erguer uma indústria à custa dos seus recursos continentais e ultramarinos. Esta medida, aliada com o ponto de vista antecedente, desviará dos campos muitos braços que serão supridos pela máquina que eles próprios lhe levarão.

3.º — Portugal, pela situação geográfica que ocupa, e pela relativa riqueza em peixe da sua costa, tem condições para desenvolver as indústrias de mar, que são várias e produtivas, desde a pesca ao sal. Estes dois productos, por exemplo, não têm apenas interesse na alimentação do homem mas na alimentação animal, no fabrico de adubos, como fonte de sódio para variadíssimos fins, etc.

4.º — Portugal, tendo um solo pobre para a agricultura tem de procurar o seu justo equilíbrio na exploração das outras riquezas naturais como já tivemos ocasião de referir. Mas, para esse equilíbrio torna-se absolutamente necessário um verdadeiro manancial de KW, o mesmo é dizer, a ampla

electrificação do país, o aproveitamento dos nossos rios como fonte de energia.

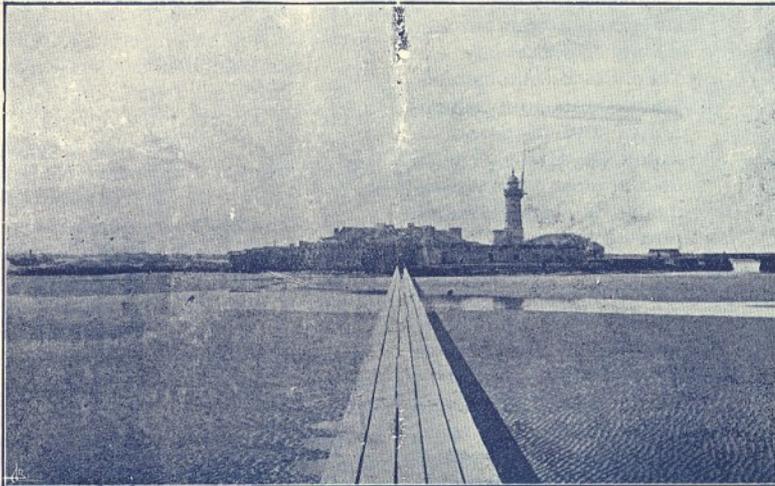
Quere dizer: coordenando o aproveitamento das riquezas naturais do país e desenvolvendo as indústrias dissipa-se o conceito deste ser essencialmente agrícola, fatalmente agrícola, embora neste estágio a agricultura esteja indubitavelmente mais desenvolvida, próspera e racionalizada; o íncola veria então o seu nível de vida elevado e o alfabetismo conquistaria os campos, o sonho de todos que governam, suponho eu, mas que se têm esquecido que, para aprender a ler, não bastam escolas, é preciso tempo disponível e nós sabemos muito bem que a criança desde muito tenra idade já auxilia consideravelmente a família nas duras fainas da agricultura, e de tal maneira que, a maioria das vezes se torna imprescindível. E saber ler não é senão o primeiro e elementar passo para ser homem. Depois disso é preciso continuar a ler, adquirir cultura técnica nos seus vários graus, viver em sociedade, ter possibilidades de se educar pelo cinema, teatro, através de conferencias, excursões, etc., exactamente o contrário do isolamento tremendo e da escuridão da vida do actual rural português. Mas, esta modificação do panorama da vida do rural custa dinheiro, ou ao Estado, ou ao indivíduo, ou a ambos, e esse dinheiro não se consegue dentro da feição essencialmente agrícola do país, ainda prejudicada pela rudimentar técnica agrária em uso. Não estou a discorrer fantasiosa-

mente, isto é uma verdade que se enfia pelos olhos dentro... desde que não se seja cego.

Estarei eu fazendo o panegírico da indústria em detrimento da agricultura? não estou, sabem muito bem todos aqueles que conhecem as realidades, que se habituaram a olhar para os problemas com sensatez e não iluminadas pela chama vacilante, pálida e insignificante da ignorância, do facciosismo de qualquer espécie ou de cómodo fatalismo. Estou, pelo contrário, querendo pôr a agricultura e o rural nos lugares que lhe competem, qua são sem dúvida alguma, muito mais elevados e distintos do que os que hoje ocupam na vida portuguesa.

Sim, Virgílio cantou a faina da terra e a epopeia da agricultura, mas eu, que sou umas muito boas centenas de anos mais jovem, se tivesse queda para o verso, não deixaria de descrever por quaisquer palavras a lida do touro a gemer, puxando o tóscio arado, que trás à rabiça um farrapo dum povo esfarrapado, ao passar a vista pelos campos portugueses, como se Virgílio e eu tivéssemos sido companheiros de colégio.

O solo português na verdade não é rico, mas pode produzir muito mais e muito melhor, substituindo os engenhos do tempo dos árabes e romanos por outros da nossa época; substituindo o empirismo pela técnica; substituindo os calamitosos efeitos dos cursos incontrolados dos rios por fontes de energia e fertilidade; etc., etc..



AVEIRO — Forte da Barra

# Breves notas turísticas

---

## da região de AVEIRO

---

Por J. A. TAVEIRA DE MAGALHÃES

A região de Aveiro é das mais encantadoras pela variedade e riqueza dos seus aspectos-turísticos. Tem especial encanto a cidade de Aveiro, típica, única no país, com algumas das suas casas refletindo-se nos canais, onde airosos barcos vogam a toda a hora, e onde em noites luarentas e calmas se ouvem os doces cantares das suas donairosas tricanas!

A cidade em si é pobre de monumentos artísticos, mas a natureza dotou-a de outros atractivos; a sua população é cativante, hospitaleira e sabe receber forasteiros e turistas.

Mas principalmente a sua formosa Ria, com o espectáculo de rara beleza das suas salinas, que parecem no verão pirâmides de cristal e neve, e onde no inverno pousam enormíssimos bandos de patos de todas as espécies, sempre envolvida numa luz incomparável, é uma paisagem de maravilha!

Um passeio na Ria de Aveiro tem sempre novidade que não se encontra em qualquer outro.

Depois, toda esta região é abundantíssima em

cenários variados, passando das sombras frondosas dos salgueirais do Vouga às planícies incomparáveis dos seus juncaes e areais luminosos.

Outro espectáculo que os turistas não mais esquecem é o movimento dos barcos regionais, de linha airosa e bica recurva, com pinturas ingenuas, onde se reflete a expressão religiosa e amorada da gente do mar.

E não é menor a sensação de encanto que se colhe em certos momentos do entardecer nas pitorescas praias da Costa Nova do Prado ou da Torreira, quando as tintas doiradas do poente se refletem nas suas águas, ou quando em noites de lua cheia se assiste ao despontar do formoso astro rompendo por detraz do Caramulo e indo reflectir-se nas águas mansas da Ria, rebrilhando com reflexos de cristal e prata.

Os costumes pitorescos, as manifestações de religiosidade e de paganismo, os variadíssimos aspectos de arte regional tudo isto constitue motivo de atracção, por ventura um dos mais belos cartazes do Turismo Nacional.

TELEFONE P. B. X. 22



## Fábricas Aleluia

Azulejos / Louças artísticas, sanitárias e domésticas

ALELUIA & ALELUIA

FÁBRICA ALELUIA

FÁBRICA GERCAR

AVEIRO

**José Simões Maio Júnior**

VINHOS E SEUS DERIVADOS

**ARADAS-AVEIRO**

**CASA DOS NEVES**

(REGISTADA 6.267)

Ferragens, Tintas, Balanças decimais, Vidraça, etc.  
Mercearia, Papelaria, Lâmpadas eléctricas, Sementes, etc.

39-Rua Combatentes da G. Guerra-41 (Antiga Rua Direita)

TELEFONE 67

**OFICINA DE SERRALHARIA  
DE JORGE DA SILVA**

Encarrega-se de todo o serviço pertencente à sua arte

**VERDEMILHO - AVEIRO**

**TECIDOS DE LÃ**

**LOJA DO GUIMARÃIS**

Rua Domingos Carrancho; 1 **AVEIRO**

**SERRALHARIA MECANICA  
HENRIQUE & ANASTÁCIO, L.<sup>DA</sup>**

Reparações em Automoveis, Motos, Motores a Oleo e  
Gasolina-Soldaduras a Autogénio - Carga de Baterias

Rua das Olarias, 8 **AVEIRO**

**OFICINA DE MARCENARIA E CARPINTARIA  
DE ANTÓNIO ALVES DE OLIVEIRA**

Nesta officina executam-se todos os trabalhos respeitantes a esta arte

Rua de José Estevão, 70, 72 - **AVEIRO**

**CARPINTARIA MECANICA  
de JOSÉ DE MATOS BANDARRA**

CANAL DA FONTE NOVA junto da Fábrica ALELUIA

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos  
da construção civil. Soalhos e forros aparelhados

Telefone 305 **AVEIRO**

**FOTOGRAFIA VOUGA**

Ampliações, Cinéfillos artisticos, Retratos para bilhete  
de identidade - Trabalhos para amadores - Esmaltes  
em todas as cores e formatos

Rua Manuel Firmino, 30 - **AVEIRO**

**José dos Santos Coutinho**

COM ESTABELECIMENTO DE VINHOS,  
MERCEARIAS, FAZENDAS E ADUBOS

**AVEIRO-ARADAS**

*António Trindade Ferreira*

MERCEARIA, PAPELARIA E ARTIGOS ESCOLARES  
-:- GÉNEROS DE PRIMEIRA QUALIDADE -:-

Rua Coimbra 21 **AVEIRO**

**A NOVA PETISQUEIRA de Alfredo Ferreira Marabuto**

Especialidade em vinhos da Bairrada e petiscos

Rua de S. Sebastião, 11 **AVEIRO**

**CASA VIDEIRA**

Calçado para Homem, Senhora e Criança. Sombrinhas, Sotas e Cabedais

RUA DIREITA, 30, 32 **AVEIRO**

**FARMÁCIA MORAIS CALADO**  
Dermolex Para homens: O melhor preparado para a barba  
Para senhora: Evita as rugas e aveluda a pele  
**AVEIRO**

**CASA VIEIRA de JOÃO VIEIRA, Lda.** Cimento, Vi-  
draça, Piche, Ferragens, Tintas, Barbeiro, Lampadas eléctricas.  
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 15 e 17 - **AVEIRO** - (Antiga Rua Direita)

**CASA DAS SEMENTES  
DE  
FELIZMINA ALVES DOS REIS**

SEMENTES SELECIONADAS PARA PASTO E HORTA

Vendas por junto e a retalho

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

**RUA DOS MARNOTOS, 35**



**AVEIRO**

**ABRAÃO BORGES**

Papelaria, Artigos Escolares, Postais Ilustrados,  
Novidades e Valores Selados

**Praça Marquês de Pombal Telef. 281**  
(Frente ao Governo Civil) **AVEIRO**

FÁBRICA DE SERRAÇÃO E CARPINTARIA MECÂNICA

**DE VIÚVA DE JAIME RODRIGUES**

**Largo do Conselheiro Queiroz — AVEIRO**  
End. Teleg. SERRAÇÃO-Alboi Telefone 50

**José Maria Correia**

**MERCEARIAS E VINHOS**

**Rua 5 de Outubro, 13 AVEIRO**

VASSOURARIA AVEIRENSE DE  
**QUINTINO & DELFIM**

Fábrica de Vassouras e Escovas de Plassaba. Malas e Artigos de Viagem, etc.  
DIPLOMA DE HONRA EM EXPOSIÇÕES NACIONAIS  
**R. Bento de Moura, 44—AVEIRO (Portugal)**  
Telegramas VAVEIRENSE—Telefone 277

**João & Joaquim Correia dos Santos**

Serração de Mármore — Espelhos, Cristais — Mármore  
para todas as aplicações Serrados e Polidos — Cristal e  
Vidros Belga, Lapidação e Espelhagem Vidro liso e Prensado

**Avenida Dr. Lourenço Peixinho - AVEIRO - Telefone 200**

**ARMAZENS VIEIRA**  
**DE ERNESTO RODRIGUES VIEIRA**

ARMAZEM DE MALHAS E MIUDEZAS

**AVENIDA CENTRAL — AVEIRO**  
Telefone 156 Teleg. ARMAZENS VIEIRA

**Joaquim Rodrigues Adrêgo**

Fornecedor de papel de embrulho e sacos para mercearia por Junto e a retalho

**ARMAZEM de ferro, trapos, ossos. papel velho e toda a qualidade de sucata — CANAL DE S. ROQUE**

Oficina de Tanoaria Construção e reparação de todo o género de vasilhame e para todas as capacidades

**Oficina de Tanoaria e Secção de compras de sucata--Rua do Garrido, 117 e 119**

**AVEIRO**

Chamadas ao Telefone 204

**JOÃO CAMPOS**

ENFERMEIRO

Companhia de Seguros Açoreana

**AVEIRO**

*José Maria Soares Carinha*

Com estabelecimento de Mercearia e Vinhos

**Rua de S. Sebastião 59-61**

**AVEIRO**

**O PÓRTO EM AVEIRO**

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 126, 128 e 130

**FELICIANO C. PLÁCIDO**

Malhas, Miudezas, Papelarias, Perfumarias, Mercearia, Cereais e Licores

**AVEIRO**

**MANUEL NUNES DE AZEVEDO**

COM ESTABELECIMENTO DE MER-  
CEARIA, VINHOS E TABACOS, VI-  
NHOS FINOS E CERVEJAS —

**Rua de Ilhavo, 1 — Rua Alres Barbosa, 1 e 2 — AVEIRO**

*José Simões de Pinha Júnior*

BICICLETAS NOVAS S SEUS ACESSÓRIOS  
—:—:— E OFICINA DE REPARAÇÕES —:—:—

**AVEIRO—ARADAS**

**ALFREDO DE FREITAS**

OFICINA DE CANTARIA

Trabalhos em marmore e marmorite. Capelas,  
— jazigos, bancas para cozinha, etc., etc. —

**Rua da Fonte Nova, 40 AVEIRO**

MERCERARIAS E VINHOS

DE

**Margarida Simões Rezende**

S. JACINTO

**Belmiro Fernandes**

COM

OFICINA DE FULINEIRO E REPARAÇÕES DE BICICLETAS E SEUS ACESSÓRIOS E COM ESTABELECIMENTO DE CASA DE PASTO, COMIDAS E VINHOS DAS MELHORES DA REGIÃO

EIXO AVEIRO

**João Bernardo Nunes**COM ESTABELECIMENTO DE MIUDEZAS, VINHOS BRANCOS, TINTOS E SEUS DERIVADOS, ESPECIALIDADE EM VINHOS  
FINOS

S. JACINTO AVEIRO

VINHOS, MERCERARIAS E MIUDEZAS

**António Maria Nunes**

(LÊLINHO)

DE VERÃO — CALDEIRADAS  
Á PESCADOR

S. JACINTO AVEIRO

**Casa Lavareda**

DE

**JOÃO MARIA CANEIRO**ESPECIALIZADO EM MERCERIA, MIUDEZAS, VINHOS E SEUS DERIVADOS.  
— VENDA POR JUNTO E A RETALHO DE MEXOALHOS E MARISCO PRÓPRIO —  
PARA ADUBAÇÃO DA TERRA —  
VÊR PARA CRÊR

S. JACINTO AVEIRO

**CASA DE PASTO**

DE

**Joaquim Alves dos Reis**

(MAIA)

MERCERIA, VINHOS E TABACOS, MIUDEZAS, PANOS E  
MALHAS

HORTA — EIXO

**VIRIATO MOREIRA**

LOJA MODERNA

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MERCERARIAS — MIUDEZAS, TABACOS,  
SULFATO E CIMENTOS

EIXO — AVEIRO

**GRAÇA ALFAIATE**

TODO O GÊNERO DE FATO DE SENHORA PELOS ÚLTIMOS FIGURINOS, FARDAMENTOS MILITARES, ETC.

Praça 14 de Julho AVEIRO

**CASA ZÉ BISSA DE JOSÉ DA CRUZ NOVO**Bons Vinhos e Petiscos Saborosas Caldeiradas  
Rua dos Marnotos AVEIRO Telefone 181

# AGUEDA

**é uma das mais belas terras da Bairrada  
a que está destinada, pela sua importancia  
um lugar de relêvo na economia nacional**

**A** menos de 23 quilómetros de Aveiro e na margem do Agueda, um dos nossos mais belos rios correndo por entre vales românticos e colinas de doce recorte, situa-se no centro duma paisagem que não é exagero considerar deslumbrante, a vila de Agueda. Verde e branca nos seus frondosos arvoredos e no seu casario pitoresco, airosa e oferecendo uma multiplicidade de panoramas encantadores Agueda atrai naturalmente o turista e leva-o a demorar a sua curiosidade pelas belezas em que é pródiga: cenários imprevisíveis na dobra de estradas, horizontes que se vislumbram sob a carícia duma luz discreta, e formosíssimos trechos do vale de Agueda com as suas campinas extensas. Os arredores da vila dão a esta também o prestígio dum centro turístico, pois são dignos de visitar-se o Parque da Alta-Vila o Casal do Casinho e o Parque da Borralha. O quadro grandioso tem aspectos dum flagrante contraste: aqui a planície, ali a montanha, a fisionomia da Bairrada e a expressão do Caramulo. Como vila das

mais antigas, possui Agueda tradições históricas muito interessantes. Foi a *Aeminiium* dos romanos, mencionada por Caio Segundo na sua descrição corográfica da Lusitania, e depois a *Agata*, do primitivo nome do rio que lhe deu o nome de Agueda. Hoje é uma terra que acompanha o progresso, e ocupa lugar proeminente a par das mais importantes vilas da Beira-Litoral. Possui também alguns monumentos de certa beleza arquitectónica, entre eles a igreja matriz, templo espaçoso com três naves.

Quem tentar a deliciosa excursão de percorrer as terras ridentes do Vale de Vouga, forçosamente encontrará em Agueda um dos motivos mais característicos das nossas paisagens. A' volta de Agueda correm excelentes estradas para outros lugares obrigatórios da atenção do turista — regiões férteis em panoramas abundantes de côr, como são os suburbios dessas vilas e lugarejos que se estendem pela magestosa e festiva fisionomia da Beira, uma das nossas Provincias mais características.

**JOAQUIM FRANCISCO DE OLIVEIRA, L.<sup>DA</sup>**

Sede — Avenida Dr. Joaquim de Melo — ÁGUEDA — Telefone 15

ESCRITÓRIOS CENTRAIS EM COIMBRA

ALUGUER DE: Automóveis, Camionetas de carga e Auto-Carros de Luxo para passeios e excursões. Garagem de Recolha, Óleo e Gasolinas  
**Carreiras diárias de AUTO-CARROS** entre Pôrto, Penafiel, Amarante, Vila Real, Régua, Armamar e S. Cosmado — Pôrto, S. João da Madeira, Águeda, Anadia, Coimbra, Pombal e Leiria — Coimbra, Bussaco, Santa Comba Dão, Tondela e Viseu — Coimbra, Foz do Dão e Santa Comba — Viseu, Campo de Besteiros e Caramulo

HORÁRIO DAS CARREIRAS ÁGUEDA-AVEIRO	PARTIDA	CHEGADA
	ÁGUEDA 8,45 AVEIRO 16,30	AVEIRO 9,45 ÁGUEDA 17,30

Serviço combinado com Capristano & Ferreira, L.<sup>da</sup> — PORTO-LISBOA e J. M. da Fonseca, L.<sup>da</sup> — COIMBRA-VIDE

FILIAIS: Pôrto-R. Rodrigues Sampaio, 159-Telef. 6954 — Coimbra-R. da Sofia, 149-Telef. 3559 — Leiria-R. Dr. Correia Mateus-Telef. 246 — Viseu-Largo General Carmona

AGENCIAS EM TODAS AS LOCALIDADES DO PERCURSO DAS SUAS CARREIRAS

**Carreira PORTO-COIMBRA-LEIRIA-LISBOA**

		A	A	C	B	B			B	B	C	A	A
PORTO	P.		7,35	12,15	17,00	18,30	LISBOA	P.			7,00		
S. João da Madeira	»		8,35	13,15	18,00	19,30	Tôrres Vedras	»			8,50		
Oliv. <sup>a</sup> de Azemeis	»		8,50	13,30	18,51	19,50	Caldas da Rainha	»			10,28		
Albergaria-a-Velha	»		9,26	14,06	18,15	20,27	Nazaré	»			11,15		
Águeda	»		10,01	14,41	19,26	21,00	Alcobaça	»			11,40		
Anadia	»		10,39	15,19	20,04		Batalha	»			12,20		
Mealhada	»		10,55	15,35	20,20		LEIRIA	Ch.			12,40		
COIMBRA	Ch.		11,35	16,15	21,00			P.			13,15	15,00	18,20
	P.	8,00	12,45	16,30			Pombal	»			14,00	15,45	19,05
Condeixa	»	8,30	13,15	17,00			Condeixa	»			14,45	16,30	19,50
Pombal	»	9,15	14,00	17,45			COIMBRA	Ch.			15,15	17,00	20,20
LEIRIA	Ch.	10,00	14,45	18,30				P.		8,10	15,35	17,10	
	P.		15,25				Mealhada	»		9,45	16,15	17,50	
Batalha	»		15,45				Anadia	»		10,10	16,35	18,06	
Alcobaça	»		16,30				Águeda	»	7,40	10,49	17,14	18,44	
Nazaré	»		17,11				Albergaria-a-Velha	»	8,10	11,19	17,44	19,14	
Caldas da Rainha	»		17,24				Oliv. <sup>a</sup> de Azemeis	»	8,45	11,45	18,20	19,50	
Tôrres Vedras	»		18,55				S. João da Madeira	»	9,00	12,10	18,35	20,05	
LISBOA	Ch.		20,40				PORTO	Ch.	10,00	13,10	19,35	21,05	

A — Efectuam-se diáriamente. B — Não se efectuam aos Domingos. C — Nos percursos Pôrto-Coimbra e vice-versa não se efectuam aos Domingos.

*Manuel de Almeida Abrantes*

*Armazém de Bicycletas e Acessórios*



**NESTA CASA V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup> ENCONTRAM  
 SORTIDO COMPLETO DE BICYCLETAS**



**TELEFONE 55 ÁGUEDA (PORTUGAL)**

**RESTAURANTE CAFÉ SANTOS**  
**AGUEDA**



Instalações modernas e confortáveis

PASTELARIA E SERVIÇO DE  
BAR — VINHOS — BOTARÉU —  
OS MELHORES DA REGIÃO  
— MINIATURAS DE OLARIA  
REGIONAL

**FÁBRICA DE FERRAGENS**  
*Gonçalves, Simões & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>*

**FUNDIÇÃO DE METAIS**

**ASSEQUINS — AGUEDA**

Serração e Carpintaria a Vapor

DE \_\_\_\_\_

**V.<sup>a</sup> de Fernando Ribeiro Guerra**

**Á G U E D A**

**Sociedade Comercial do Vouga, L.<sup>da</sup>**

IMPORTADORES DEPOSITÁRIOS

BICICLETAS E ACESSÓRIOS

Tele { gr: Sociedade Vouga  
fone N.º 14

**ÁGUEDA**  
PORTUGAL

*A. da Silva Neto*  
**FÁBRICA DE FERRAGENS**

TELEFONE 56

**ÁGUEDA — ASSEQUINS**  
(PORTUGAL)

**TELEFONE 28**

**FABRICA CÉRAMICA**  
DE \_\_\_\_\_

*Guerra & Cruz, L.<sup>da</sup>*

TELHA MARSELHA, IDEAL, EMINIUM  
(tipo antiga Portuguesa) TELHA ROMA-  
NA, TEJOLOS DE TODAS AS QUALI-  
DADES E REFRACTÁRIOS EM QUALI-  
DADE A MELHOR

**OURIVESARIA E RELOJOARIA**

*Alfredo Rosário*

Relógios, Ouro, Máquinas de Costura e Ótica

CONCORRE ÀS SEGUINTE FEIRAS:

Béco, Pontinha, Almas de Areosa,  
Oliveirinha, Palhaça 12 e 29, Ribeiradio,  
Oliveira de Frades e S. João do Monte

**Á G U E D A**

**AGUEDA**  
(PORTUGAL)

Telefone N.º 45

Telegramas: Valente d'Almeida

**Joaquim Valente de Almeida**

(CASA FUNDADA EM 1911)

FÁBRICA DE FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO

FABRICO ESPECIAL DE FECHADURAS SISTEMA «YALE»

Sede: RUA DR. ANTÓNIO BRÊDA

**ÁGUEDA**

Agente em LISBOA: José de Matos Nunes — Rua das Pedras, 24-1.º — Telefone 2.6615

Agente no PORTO: Horácio Santos — Travessa da Bainharia, 27-1.º — Telefone 2.350

**PENSÃO COMERCIAL**

Proprietário: António D. Crespo (Souza)

**Recomenda-se pelo seu bom tratamento**

BONS QUARTOS — Cozinha à Portuguesa

Praça Conde de Sucena ÁGUEDA Telefone n.º 50

**JOAQUIM DE ALMEIDA**

Estabelecimento de Fazendas de lã e algodão para Homem, Senhora e Criança — Chales de todas as qualidades, incluindo os de merino e seda — PASSAGENS e PASSAPORTES para todos os portos estrangeiros

Rua de Cima ÁGUEDA Telefone 19

**CASA TAVARES (CANDIEIRO)**

MERCEARIAS FINAS

PASTELARIA, CAFÉ, CERVEJARIA, CAVES

Telefone n.º 1 ÁGUEDA

TELEFONE 26

Fazendas, Modas e Miudezas

**BENJAMIM CAMOSSA & IRMÃO**

SUCESSOR

CASA FUNDADA EM 1824

ÁGUEDA

**Ernesto Ferreira da Encarnação & Irmão, L.ª**

ARMAZÉM DE MERCEARIAS E FARINHAS

**FÓSFOROS E TABACOS-VENDAS POR JUNTO**

Armazens e Escritório: — Rua Tenente Coronel Albano de Melo

ÁGUEDA — (PORTUGAL)

End. Teleg.: «Nação»-Águeda

Telefone n.º 24

**J. J. Thomaz Coelho, Sobrinho**

Estabelecimento de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

Estanqueiro de Pólvora do Estado / Depositário de cimentos e vidraça

Praça Conde de Sucena ÁGUEDA

**João Ferreira Vidal**

Ferragens e Tintas

Telefone 52

ÁGUEDA

Fábrica de Ferragens e Fundição de Metais

**Guerra, Lucas & Irmão, L.ª**

Telefone 32

ÁGUEDA — ASSEQUINS

**União Comercial de Águeda****DE ESCADA & FIGUEIREDO, L.ª**

Ferragens - Tintas - Móveis - Colchoaria - Louças - Vidros

Cal hidráulica do Couto Mineiro, do Cabo Mondego e de Martingança

ÁGUEDA

Telefone 38

**Barão do Souto do Rio, Suc.ªs L.ª**

SECCÕES Armazém: Mercarias, Cereais e outros artigos

Retalho: Mercaria, Cereais, Miudezas e Calçado

Correspondentes Bancários e de Seguros—AGÊNCIA DA «SHELL»

ÁGUEDA

TELEFONE 29

**Serração Santo António  
de ARCHANJO DE FIGUEIREDO  
ÁGUEDA**

TELEFONE 50

TELEGRAMAS ANTERO VARANDA

# FÁBRICA DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ ANTERO FERNANDES VARANDA

Armazenista de: CAFÉ, CHICÓRIA, CEVADA, ESPECIARIAS, CONSERVAS, CONFEITARIAS, ETC.

Distribuidor de: CERVEJAS E LARANJADAS (Invicta) C. U. F. Portuense

## Á G U E D A

### Fábrica de Ferragens

## Silva & Irmão, Sucessores

FERRAGENS  
PARA MÓVEIS,  
CONSTRUÇÃO  
E INTERIORES

TELEFONE 44  
TELEG.: SIS

ÁGUEDA  
PORTUGAL

### GARAGEM MODERNA

DE

## José Rodrigues Novo & C.,<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

Concessionária da Carreira  
AVEIRO-CARAMULO

Serviço de Excursões em  
Camionetes para todo o País

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

C A M I O N S  
para transportes de carga

ÓLEOS E COMBUSTÍVEIS

ATENDE CHAMADAS  
A QUALQUER HORA

PREÇOS MÓDICOS

TELEFONE 23 ÁGUEDA

# J. SIMÕES DIAS

Legumes, cereais e farinhas

SUB-DEPOSITÁRIO DA

Adubos, Sulfato de Cobre

Armazens de mercearias,

## Companhia União Fabril

e enxôfres

Depositário das Águas de Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas e da Sociedade Central de Cervejas

AGENTE DOS PRODUTOS DA «SACOR»

TELEFONE N.º 22

Á G U E D A



ALBERGARIA-A-VELHA — Jardim Público e Paços do Concelho

# ALBERGARIA

**O anticuíssimo lugarejo fundado por D. Teresa, é hoje uma das vilas mais importantes do distrito de Aveiro**

A situação geográfica de Albergaria permite-lhe ocupar lugar de relevo entre as principais regiões turísticas da Beira Litoral: localiza-se no cruzamento da estrada Lisboa-Porto com a de Aveiro-Vale de Lafões, e a dois quilómetros da margem direita do Caima, — rio que serpenteia através duma paisagem opulenta de côr. Parece a sua fundação ter sido originada precisamente pela circunstância de ser o posto de passagem obrigatória para muitos viandantes. Assim, a rainha D. Tereza mandou construir neste lugar, em 1120 uma «Albergaria para nela ser agasalhado quem andasse em jornada». A esposa do conde D. Henrique, deu, desta forma, o nome à terra que é hoje uma das vilas de maior importância do distrito de Aveiro. O curioso certificado da origem do nome está em que em Novembro do ano 1117 da nossa era (1155 da era de César) a mãe do nosso primeiro rei passava a Gonçalo Eriz uma carta de privilégio coutando-lhe «a sua vila de Osseloa que confinava com terras de Santa Maria».

Osseloa é hoje o bairro Assilhó da vila. As terras de Santa Maria é a vila de Feira. As demarcações das terras do Couto de Osseloa nomeavam: Mata Talada, Mata da Ussa, Mata da Brava, Mamoa Negra, Romariz, Rio de Osseloa, Charneca, Fonte Fria (que hoje é o lugar de Friar. A carta do Couto concedeu-se com a cláusula de «estabelecer e sustentar uma Albergaria próximo da estrada».

O primeiro habitante de Albergaria foi Gonçalo de Cristo.

Diga-se de passagem que as Albergarias eram ponto de refugio dos viandantes perseguidos pelas quadrilhas de malfeitores.

Transformou-se pouco a pouco a primitiva albergaria e passou a chamar-se hospital, instalado onde mais tarde se havia de localizar a cadeia publica.

\* \*

Aquele outrora ignorado «Albergue para os pobres e passageiros» fundado por D. Tereza, é hoje uma excelente vila, bastante desenvolvida, para o que muito contribuem as suas feiras e mercados, concorridos por negociantes de quase todos os concelhos de Aveiro. O velho lugarejo de solo agreste tornou-se fecundo e fertilíssimo. A mais antiga terra do país é rica em milho, trigo, arroz, batata, vinhos, legumes, hortaliças e abundante em diversos espécies de gado.

A dezoito quilómetros da capital do distrito, usufrue uma posição de relevo não só como centro turístico, como valioso elemento de progresso industrial, porquanto conta grande número de estabelecimentos e empresas fabris.

Há nas ruas estreitas da vila um ou outro trecho arcaico curioso.

A igreja matriz duma só nave tem alguma obra de talha bem trabalhada. Do torreão da magnifica quinta da Boa-Vista disfruta-se um surpreendente panorama.

# Fábrica de Serração e Moagem

Entre as principais empresas industriais que no Norte do País honram e prestigiam a economia nacional, é justíssimo pôr em destaque a conhecida e conceituada Fábrica de Serração e Moagem, de Albergaria-a-Nova. Estabelecimento fabril de grande importância pela actividade que desenvolve e pelas suas instalações, é a mais antiga fábrica de serração de toda a região do Vale de Vouga, estando apetrechada com excelentes e modernos maquinismos. Grande é a sua capacidade de produção e no número dos seus clientes contam-se as primeiras organizações comerciais e industriais do país que muito apreciam os métodos de trabalho desta fábrica modelar. Anexa às amplas instalações da serração, funciona a secção de moagem, montada nas melhores condições e dotada de máquinas muito aperfeiçoadas para a moagem de trigo, milho



Joaquim Domingues S. Bento

e centeio — trabalho este que se faz num ambiente de rigorosa higiene e com a assistência técnica de operários especiali-

zados. A Fábrica de Serração e Moagem, de Albergaria-a-Nova, ocupa um número elevado de operários que todo o ano teem ali garantido o seu trabalho, o que representa o sustento de muitas dezenas de pessoas daquela região. Pelo seu pessoal especializado e pelo seu apetrechamento moderníssimo, esta fábrica tem já honrosas tradições como elemento valioso que muito contribue para dignificar e elevar a indústria do país. É a obra notável e vasta dum homem de iniciativa: Joaquim Domingues S. Bento, espírito empreendedor e activo.

Com largos conhecimentos técnicos destes assuntos, e duma tenacidade admirável, fundou em 1920 a importante organização à frente da qual vem dirigindo todos os diversos trabalhos, e de tal forma que em cada cliente conta um amigo e um admirador.

## FÁBRICAS METALÚRGICAS

# ALBA

Séde: ALBERGARIA-A-VELHA

TELEFONE: 6 (P. B. X.)

TELEGRAMAS: «ALBA»

ESCRITÓRIO EM LISBOA

Rua dos Correios, 40-2.º, Esq.

TELEFONE: 2 1319

TELEGRAMAS: «ALBA»

**AUTO-REPARADORA**

DE

**José Vicente de Oliveira**



REPARAÇÕES DE TODOS OS  
TRANSPORTES MOTORIZADOS  
— ACESSÓRIOS E LUBRIFI-  
CANTES —



RUA ALMIRANTE REIS  
ALBERGARIA-A-VELHA  
TELEFONE 35

**Fábrica de Sacos de Papel**

DE

*Germano Marques da Silva*

IMPRESSÃO DE SACOS DE PAPEL

**PREÇOS MODICOS**

**Albergaria-a-Velha**

Telefone 9

PENSÃO-RESTAURANTE

**ALBERGARIA**



**Alameda Dr. Oliveira Salazar**

**Albergaria-a-Velha**

Telefone 44

**A CENTRAL**

*A. Henriques da Costa*

MERCEARIA, DROGARIA, FERRAGENS,  
TINTAS, LOUÇAS ESMALTADAS, ETC.

**ALBERGARIA-A-VELHA**  
TELEFONE 2

**José Salsa**

**FÁBRICA DE SERRALHARIA**



EXECUÇÃO PERFEITA DE  
TODOS OS ACESSÓRIOS  
PERTENCENTES A BICICLETAS



**Rua Almirante Reis**

**ALBERGARIA-A-VELHA**

TELEFONE 35

**Relógios Públicos**

DE

**MOREZ-DU-JURA**

UNIVERSALMENTE CONHECIDOS  
COMO OS MELHORES, PARA IGRE-  
JAS, ESCOLAS, CAMARAS, FÁBRICAS

*Miguel Marques Henriques*

**Albergaria-a-Velha — Telefone 42**

*José Ferreira d'Almeida*

CASA FUNDADA EM 1895  
 (Premiada com Diplomas de Honra, Medalhas  
 — de Ouro e Prata e Menção Honrosa) —

*Máquinas Agrícolas; Noras de Ferro e Bombas  
 para água; Parafusaria e Porcas; Ferragens  
 — para a Construção Naval; Fogões, etc. —*

ALBERGARIA-A-VELHA

CROMAGEM GALANTE

DE

*Luiz Mano*

CABREAGEM, NIQUELAGEM,  
 CROMAGEM, OXIDAGEM  
 e tudo que se relacione com a  
 GALVANOPLASTIA

Telefone 9

ALBERGARIA-A-VELHA

*Fábrica Cerâmica da Branca, L.<sup>da</sup>*



TELHA tipo Marselha, «Urbana», Regional, Bébé, Portuguesa e seus acessórios

—: —: TIJOLO Burro, Batido, Vazado, de Volta, Refractário, etc. :—: —:

SOUTO DA BRANCA

CAFÉ BRISTOL

Júlio Ferreira da Silva

Dóces, Vinhos Finos, Licorosos, Champanhes, etc.

ALBERGARIA-A-VELHA

CASA COMERCIAL *Adelino Bastos*

Mercearias e Vinhos, Tintas e Ferragens  
 — Papelaria e Artigos Escolares —

SOUTO DA BRANCA

# Anadia

## Vila de nobres tradições historicas, centro de interessantes excursões e importante e progressivo nucleo da industria vinícola

**N**O coração da verdejante e alacre Bairrada, — ubérrima região de vinhos e pomares, encostas de arvoredos densos, e planuras que são trechos de paisagem muito típica, no meio de panoramas que dir-se-iam creados para dar na Terra uma imagem do Paraíso, encontra-se Anadia, bellissima vila a disfrutar uma situação geográfica de acentuadíssimo pitoresco e Belesa inconfundível. Esta velha e sempre juvenil Anadia cheia de côr e de luz, enfeitada pela magia de cenários de grande visão, é centro dos mais sedutores itinerários turísticos. Ficam-lhe próximo as colinas suaves do Boialvo recostadas numa voluptuosa preguiça de contornos, e não muito longe as cristas do Caramulo que se erguem como coroas régias numa gravidade subjugadora. Adivinha-se a mancha estonteante desse edénico Buçaco de matas umbrosas, e jardins deliciosos — tudo lugares predilectos para quem percorra os admiráveis recantos da nossa terra. Bem localisada se ufana de estar Anadia, a 28 q. da cidade de Aveiro, e a dois passos de sítios de excepcional interesse turístico como sejam *Vale de Mó*, estância de cura e repouso, frondosa e de mûrmuros riachos, local donde se fazem desafogados passeios até à Galheira, a Canelas, ao Luso, e a muitos outros contrafortes do Caramulo; a *Quinta do Marquês de Graciosa*, só à distancia dum quilómetro, curiosa residencia solarenga em estilo português do século deoito e digna de referencia pelo seu parque magestoso — verdadeiro sonho de poeta bucólico; *Mogofores*, a 3 q., com os seus arrozais e a famosa Quinta de Santa Luisa; *Alto do Couto*, dominando as varzeas de Aquim; *Mealhada* — percurso de planície entre vinhedos e olivais e sempre ao longo do rio Cértima; Curia e o Luso, duas das principais estancias.

Que é de nobilissimas tradições históricas a formosa e ridente Anadia, atesta-o a antiguidade dos seus pergaminhos aristocráticos e dos seus anais

religiosos. Pertenceu ao senhorio do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra desde o século doze ao século desasseis.

D. Manuel deu-lhe foral em 1514 e D. João III concedeu-a à Universidade. Elevada à categoria de concelho em 1836, foi progredindo e viu, pouco a pouco, realizadas bastantes das suas aspirações.

Hoje é um centro de grande actividade especialmente ligado à indústria vinícola. Na região encontram-se os melhores vinhedos e a azafama das vindimas é todos os anos, uma das suas notas mais características. Possui também algumas reputadas caves de vinhos espumantes.

Anadia tem o privilegio de arredores lindissimos. Entre a Bairrada e o Caramulo, podem fazer-se excursões e passeios muito interessantes. Frente a Anadia, destaca-se Monte Crasto com a curiosa capela da Penha de França. É um ponto de vista de excepcional grandiosidade.

A alma da Bairrada freme, toda inteira, na mimosa Anadia dos vergeis e dos combros floridos, dos valados abundantes de vegetação, e dos campos fartos onde o verde tem a maciesa de certos tons de aguarela: o folclore animado, gracioso, o saudavel bom-humor das gentes bairradinas, o espectáculo meio pagão e meio cristão das romarias, o amorosismo ingénuo dos arraiaís, a cantilena das tardes de vindima, a paz dos casais, o character especioso da região — pequena provincia pela grande multiplicidade dos costumes locais —, numa palavra, a Bairrada alegre, e otimista como o espumante que se faz das suas vinhas, está aqui na Anadia, em imagem e reprodução fidelissimas, — numa sintese perfeita do mais português dos rincões da nossa terra.

Por isso vale e merece a simpatia de Portugal inteiro e a predilecção que lhe conferem os estrangeiros nas suas grandes peregrinações de viajantes enamorados da Belesa.

Armazém de Malhas, Miudezas e Atoalhados

# BÊLÊLÊ

*Bernardino Luiz Loureiro*

CORRESPONDENTE BANCÁRIO

**MOGOFORES**

Telefone 10  
APARTADO 3

CERÂMICA DE ANADIA

DE

**Irmãos Henriques & Martins, L.<sup>da</sup>**



PRODUTOS DE CERAMICA  
— SERRAÇÃO — MADEIRAS



TELEFONE 20  
**ANADIA**

NOVA TANOARIA

DE

*Manoel José Correia*

(Junto à Estrada Nacional)

(Distante da Estação de Mogofores 400 mt.)

**SERRAÇÃO A VAPOR**

EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA DE  
TODOS OS TRABALHOS CONCERNEN-  
TES Á SUA ARTE

**ESPECIALIDADE EM TONEIS**

**MALAPOSTA — Mogofores**

**ANADIA**

*José Carvalha*

Comerciante de carnes verdes

SEMPRE CARNES FRESCAS  
— NO SEU TALHO —

**C U R I A**

**Sereno & Simões, L.<sup>da</sup>**BICICLETAS - ACESSÓRIOS  
IMPORTADORES**SANGALHOS — (Portugal)**

Telefone 21 — Apartado 10

Distribuidores em Portugal das afamadas bicicletas:

**SUPER S.I.S. — CELTA — SAGRES**

Telefone 9

Telegramas DUQUE SEABRA

**Duque Seabra & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

CORRESPONDENTES BANCÁRIOS

Bicicletas e acessórios: ARMSTRONG,  
DUSEAL, SPARKBROOK e VENCEDOR**SANGALHOS — Portugal**ARMAZÉM DE BICICLETAS E ACESSÓRIOS  
— REPRESENTANTES DEPOSITÁRIOS —**Mieiro & Filhos, L.<sup>da</sup>**IMPORTADORES  
Bicicletas, LONGINES E BREMEN

FILIAL EM AVEIRO: Largo Luís de Camões, 2

**SANGALHOS****Emilio Gomes Santiago**CHAMPAGNES, VINHOS FINOS E  
COMUNS — LEITÃO DA BAIRRADA  
— ASSADO —**MALAPOSTA — ANADIA****Armazens de Sport  
D. SILVA, L.<sup>DA</sup>**IMPORTADORES DEPOSITÁRIOS — BICI-  
CLETAS E ACESSÓRIOS — CORRES-  
— PONDÊNCIA BANCÁRIA —Tele | fone 5  
gramas «Armazens Sport»**SANGALHOS  
(Portugal)****ANTÓNIO MOITA BRANCO**

COM

*Mercearias, Miudezas, Farinhas, Chá,  
Café, Tabaco, Vinhos finos e comuns,  
etc., Vidros, Louças e Calçado de Verão***ANADIA FAMALICÃO****DANIEL RODRIGUES**MERCEARIAS E VINHOS  
SULFATOS E ADUBOS**A G U I M**

CABINE TELEFONE — POSTO PUBLICO

**Paulo Castela Carvalho**

(O SEGEIRO DA MALAPOSTA)

*Nesta oficina executam-se com perfeição  
todos os serviços concernentes à sua arte*Carros volantes, Carroças, Consertos nas mesmas,  
Charruas, Grades, Engenhos, Fogões, etc.**MALAPOSTA**

# CAVES LAGÔA

SOCIEDADE DOS VINHOS LAGÔA, L.<sup>DA</sup>

ESPUMOSOS // VINHOS FINOS E LICORES // XAROPES E AGUARDENTES

## ANADIA

*António Gomes de Oliveira*

MERCEARIA, VINHOS,  
PAPELARIA, CHÁS,  
CAFÉS, MIUDEZAS, ETC.

FAMALICÃO — ANADIA

**MÁRIO PEREIRA**

COM

**OFICINA DE SERRALHARIA**

Encarrega-se de todo o serviço respeitante à sua arte

MATA DA CURIA

**OFICINA DE TANOARIA**

DE

*Valentim de Oliveira Caleiro*

Executam-se com perfeição Tonéis,  
Balseiros, Pipas e todo o vasilhame para  
exportação em todas as qualidades e  
medidas

MATA DA CURIA

**OFICINA DE SERRALHARIA COM TORNO MECANICO**

DE

*David Francisco Dinheiro*

Ferração e repários de aros em rodas de carros e carroças

DEPÓSITO DE EIXOS DE FERRO PARA CARROS

Execução e reparações em portões, gradeamentos,  
fogões, engenhos, ferramentas de lavoura, etc. —  
Também concerta e modifica armas de fogo, para  
fogo central

**AGUIM**

*Albano João*

Com sua fundação em 1936

Vendas por junto e a retalho

FABRICANTE DE CAL

**OUTEIRO DE BAIXO — CURIA**

**THE ZENITH CYCLES**

CASA FUNDADA EM 1895

TELEFONE N.º 6

*Simões & Filhos, Sucrs. & C.ª*

As melhores bicicletas são:

**HUMBER, RAY, CENTAUR E GAZEL**

SANGALHOS (PORTUGAL)

**Cave Solar das Francesas****MALAPOSTA — ANADIA**

ESCRITÓRIOS:

Rua Caminhos de Ferro, 86 — LISBOA

AGENTES:

**Carvalho & Vilaverde, L.ª**

Rua St. António, 41, 2.º — PORTO

**BICICLETAS****IMPERIUM — Alta categoria****EXPRESS-PARIS — A mais popular**

Modêlos de turismo e sport — para homem e senhora

O mais completo sortido de acessórios

ARMAZENS DE:

*Miguel R. d'Oliveira*

Tel. N.º 25 // End. Teleg. «EXPRESSO» // Apartado N.º 15

**SANGALHOS***Pensão Mazia Augusta**Esmerado serviço de mēsa,  
ALMOÇOS, JANTARES, QUARTOS***PREÇOS MÓDICOS****MALAPOSTA — ANADIA****Vai viajar?**

LEVE O

**Manual do Viajante****em Portugal**



# Hotel do Parque

(A cinco metros do parque. O mais próximo da Buvette)

Situado no melhor local da CURIA, em frente ao PÁLACE

*O único desta classe sem subidas. Serviço de 1.ª ordem.  
Edifício expressamente construído para hotel, com toda  
a higiene e conforto moderno. Cozinha com e sem dieta.*

*Garage.*

**PROPRIETÁRIO:**

*José Cerveira Rosmaninho*

Telegr: HOTEL PARQUE  
TELEFONE N.º 3

C U R I A  
P O R T U G A L

# Pensão Luso-Brasileira

A Curia, formosa e encantadora estância de repouso, pode-se ufanar de possuir adentro das suas portas, o que de melhor existe em Portugal quanto a Hoteis e Pensões.

A **Pensão Luso-Brasileira** impõe-se pelo seu esmerado serviço de mesa, pela limpeza e asseio que oferece aos seus hóspedes.

Além de possuir todos os requisitos indispensáveis a uma moderna pensão, os seus vinhos são os melhores da Bairrada.

Instalada na Avenida Pinheiro Manso, na Curia, é seu gerente e proprietário o sr. José Joaquim Fernandes — figura respeitável no meio hoteleiro.



## PADARIA CURIENSE

DE

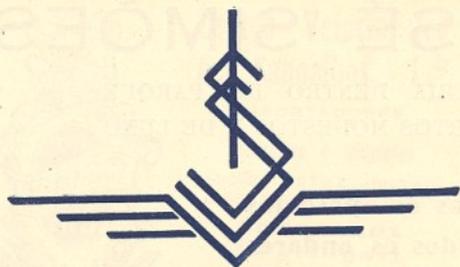
# Joaquim Eusébio Dias Pereira



ESPECIALIDADE EM PÃO FINO E DE 2.<sup>a</sup>  
EM TODOS OS FORMATOS

BORÔA E TRIGA-MILHA

C U R I A



# Sociedade Irmãos Simões

FABRICO EM SERIE DE ACESSORIOS  
—:—:— PARA BICICLETAS —:—:—

**SANGALHOS**  
Telefone 20

## «Espumante Imperial»

Grande Vinho Espumante Imperial  
A marca que se impõe



**CAVES IMPÉRIO**  
PROPRIEDADE DA

*Imperial Vinícola, L.<sup>da</sup>*

**SANGALHOS**  
(PORTUGAL)

Telefone 22

TELEFONE  
4



TELEGRAMAS  
ALIANÇA

POR DESPORTO OU POR NECESSIDADE  
UTILISE V. EX.ª AS ACREDITADAS  
BICICLETAS

## SAID, DÚNIA E VÉLIANCE

AS MAIS CÓMODAS, AS MAIS LEVES  
E AS MAIS RESISTENTES

## Aliança Velocipédica da Bairrada, L.<sup>da</sup>

IMPORTADORES / DEPOSITÁRIOS  
BICICLETAS / ACESSÓRIOS

**MOGOFORES**

(Portugal)

## Urbano D Seabra, L.<sup>da</sup>

*Correspondentes Bancários*



VINHOS FINOS, LICORES,  
XAROPES, AGUARDENTES,  
VINHOS ESPUMANTES, GA-  
— SOSOS E COMUNS —



**MOGOFORES**

(Portugal)

# EDUARDO JOSÉ SIMÕES

O VERDADEIRO SANATÓRIO DA CURIA DENTRO DO PARQUE  
O MAIS PRÓXIMO DAS ÁGUAS—QUARTOS MODESTOS E DE LUXO

Água corrente em todos os aposentos

Casa de banhos em todos os andares

G A R A G E ————— TELEFONE, 5



## CURIA—PENSÃO SANTOS

Classificada em 1.ª. Recomenda-se pela sua situação  
e bom tratamento. Muitos e bons quartos sem subida.

G A R A G E ————— TELEFONE 13

Proprietário **Eduardo José Simões**

# Casa Avenida

ANTÓNIO RODRIGUES DUARTE



FAZENDAS BRANCAS, NACIONAIS E ESTRANGEIRAS,  
————— CHAILES E MIUDEZAS —————

**C U R I A**



**Centro Velocipédico  
de Sangalhos, L.<sup>da</sup>**

**IMPORTADORES**

**Acessórios e Bicycletas**

ARGUS - INVAR - DIVNA -  
EAGLE-FAKIR - SUPER-DURAX

**SANGALHOS  
(Portugal)**

Telegr. Centro Velocipédico  
Telefone 12

*Joaquim Ferreira dos Santos*

NEGOCIANTE DE CAL E MADEIRAS

Depósitos na

**FIGUEIRA e no PARAIMO**

**SANGALHOS**

**PARAIMO**

**Egídio Pimentel das Neves**

CHÁS, CAFÉS E MERCEARIAS—  
SEMENTES SELECIONADAS DAS  
— MELHORES PROCEDENCIAS —  
**COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES**

**CURIA**

**CASA LULENA**

**LUIZ LEBRE NAVEGA**

MERCEARIA E VINHOS, LOUÇAS E  
VIDROS, MALHAS E MIUDEZAS, FA-  
ZENDAS E ATOALHADOS, LIVRARIA  
E PAPELARIA, ADUBOS DA C. U. F.  
(Revendedor), BATATA DE SEMENTE,  
MAQUINAS AGRICOLAS, PRODUTOS  
—:— ENOLOGICOS, SEMENTES —:—

**AGUIM**

**MERCEARIA LUZITANA**

DE

**Joaquim B. Leitão**

VINHOS, MASSAS, CHÁ, AZEITE,  
BATATAS, AÇUCAR, BOLACHA, CON-  
SERVAS, BACALHAU, FARINHAS,  
— ARRÓS, CAFÉ —

**CURIA-MATA**

**SERRALHARIA CIVIL**

DE

*Fernando da Silva*

Executa com perfeição Caixilharia, Grades,  
Portões, Fogões, Engenhos, Carros, etc.

**MATA DA CURIA**

**MERCEARIA ÁGUEDA**

DE

**Manuel Gomes Rosmaninho, J.<sup>or</sup>**

Mercearias, Miudezas, Esmaltes, Ferragens,  
— Tintas e Vinhos finos e comuns —

**MATA DA CURIA**



# PENSÃO LOURENÇO

Gerente: *Manoel Lourenço Ribeiro*

SITUADA JUNTO DO PARQUE

Instalações modernas e confortáveis — Explêndida sala de diversões

Corretor a todos os combóios e camionetes

TELEFONE 14

CURIA



# PENSÃO PORTUGAL

(2.<sup>a</sup> CLASSE)

Gerente: *Fernando Lourenço Ribeiro*

A MELHOR DA CURIA

Tratamento à portuguesa com e sem dieta — Quartos com água corrente

ABERTA TODO O ANO

Corretor a todos os combóios e camionetes

TELEFONE 20

CURIA

# Caves da Montanha

*A. Henriques, L.<sup>da</sup>*



Vinhos espumantes naturais, e vinhos de mesa

— A N A D I A —

# CURIA

Não hesite: na Curia só o

## GRANDE HOTEL

### Restaurant-Bar Social

PROPRIETÁRIO GERENTE:

*Manuel José Maia*

CURIA

*Com estabelecimento anexo de Mercearia e Miúdezas situado no melhor local das termas — O mais bem fornecido da estância — Especialidade em leitão assado à Bairrada — Vinhos brancos e tintos de mesa, clarêtes, vinhos verdes, vinhos finos — Espumantes naturais ao preço das Caves — Licores de todas as qualidades, Conhaques, Cervejas, Laranjadas, Gazozos, Aguas minerais — Agua de Luso, etc..*

— Telefone P. 43 —  
AVELÂS DE CAMINHO

*António Ferreira Muche*

NEGOCIANTE DE MADEIRAS, CAL E LENHAS

FAMALICÃO

ANADIA

TELEFONE 7

# EDUARDO ALVES BARBOSA

COMPRA E VENDA DE AUTOMÓVEIS USADOS

MOGOFORES

**Carpintaria e Marcenaria Boa-Vista**

Casa Fundada em 1934

FÁBRICA MOVIDA A ELECTRICIDADE

PORTAS, JANELAS, CAIXILHOS, ARMAÇÕES PARA  
ESTABELECIMENTOS E MOBILIARIO DIVERSO

TELE } fone 26  
      } gramas: CARPINTARIA

*Jaime Paulo Bandeira*

---

---

AGENTE DA «SOCIEDADE  
PORTUGUESA DE SEGUROS»

---

---

ROTUNDA DA BOA-VISTA  
CURIA PORTUGAL

**PADARIA POPULAR**

DE

Manuel Nogueira Simões

Fabrico esmerado em pão de 1.º e 2.º  
qualidade—Borôa e Triga-Milha

**C U R I A**

# CURIA

«RAINHA DAS TERMAS DE PORTUGAL»



Formosa zona turística de categoria internacional aonde a Natureza caprichou em dotá-la com o esplendor atraente duma região edénica.

Situada no centro do país, na linda e ubérrima região baírradina, a **CURIA** é considerada um canteiro florido de Portugal.

Os maiores hotéis, o maior conforto, as mais atraentes e elegantes diversões, constituem o grande cartaz que coloca a **CURIA** num plano turístico de elevado valor

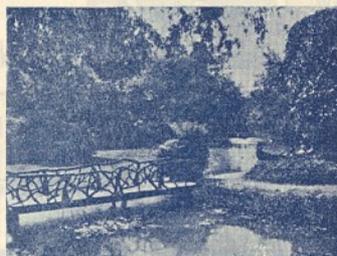
5 Hotéis de grande categoria

7 Pensões de irreprimível tratamento e comodidade

VISITE A CURIA

Maravilha florida dum jardim da Natureza — Paisagem de sonho enquadra na verdura idílica da sua vegetação luxuriante — O seu lago de recantos extasiantes e que é o maior da Península — A magestade e o conforto dos seus hotéis e pensões — O casino — A piscina — Os campos de jogos — são elementos duma perfeita e modelar riqueza turística que é a **CURIA**.

Estância termal de reputada aceitação terapêutica pelos comprovados resultados obtidos com a aplicação das suas águas — Sulfatadas cálcicas e bicarbonetadas — Sódicas.



Direcção clínica do Prof. dr. MÁRIO TRINÇÃO

Informações: JUNTA DE TURISMO DA CURIA — Telefone 10, 11 e 23

A CURIA ESPERA-O...

## Pensão e Café Imperial

DE

António Dias Fernandes

DEPOSITÁRIO DAS ÁGUAS DE VIDAGO, MELGAÇO E PEDRAS SALGADAS — SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS — SOCIEDADE DAS ÁGUAS DE LUSO — ÁGUAS DO CRUZEIRO — SOCON — NY VACUUM OIL C.º —



Mercearias finas — Espumantes naturais — Vinhos Gazificados — Vinhos comuns e de mesa (Adega Particular)

Garagem de Recolha

CURIA

TELEFONE 21



Agente em LISBOA  
**A. SERRA  
CAMPOS  
FERREIRA**  
Rua António  
Maria Cardoso, 27  
Telef. 28949

**ANADIA**

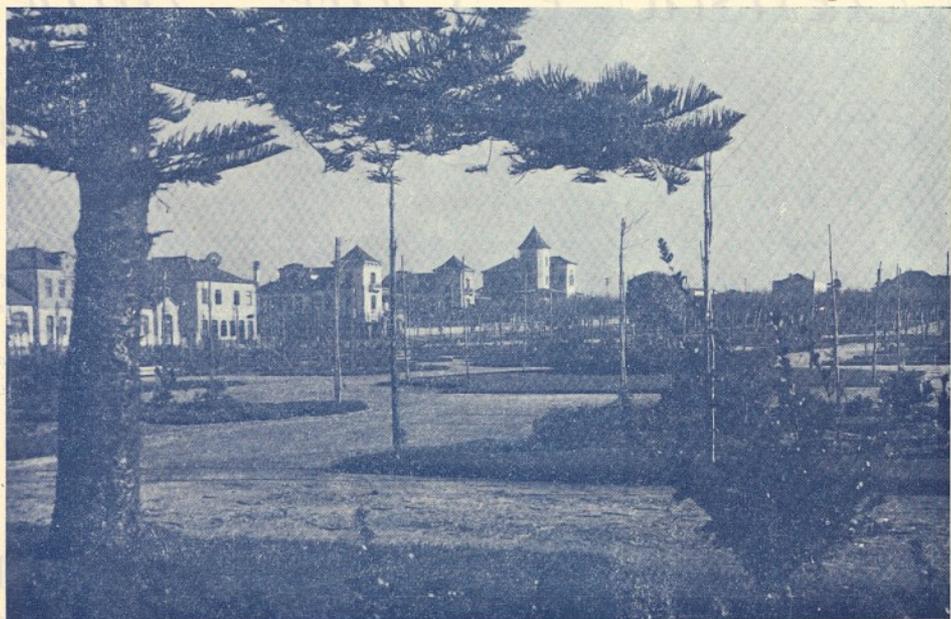
**BAZAR DE MOVEIS**  
**Joaquim Ferreira da Silva**

**MOVEIS NOVOS E USADOS**  
*Consertam-se e renovam-se toda a espécie de*  
**MOVEIS**

**RUA 18, 811 (Próximo à Igreja)**  
**ESPINHO**



ESPINHO - Igreja Matriz



ESPINHO  
Parque «João  
de Deus»



ESPINHO — Um aspecto da praia

# ESPINHO

## A PRAIA DAS MARAVILHAS

Por CARLOS DE MORAIS

**E**SPINHO é uma terra progressiva como nenhuma outra. Crescem de ano para ano, e de espantosa maneira, a sua população, a sua indústria, o seu comércio, a sua ária urbanizada e os seus encantos.

Mesmo aqueles que lhe auscultam permanentemente os seus anseios de vida, são forçados a passar do ritmo natural que impulsiona a Rainha da Costa Verde, e a faz cada vez mais encantadora e mais rainha.

Falar de *Espinho*, portanto, é sempre grato ao nosso coração de seu filho adoptivo, e maior ainda é esse prazer quando aquilo que temos de dizer se destina a uma revista de larga projecção como é a *Gazeta dos Caminhos de Ferro*.

\* \* \*

Pela sua situação privilegiada, a praia de *Espinho* não pode deixar de ser contada como um valôr dentro da vida nacional. Nem lhe falta, sequer, a sua corôa de martirios com as invasões

do mar, que lhe tem devorado os flancos trágicamente nas marés-vivas dos equinócios, pois disso resultam novas energias, novos impulsos, novas lutas para reparar o mal acontecido — e resultam até as atenções do proprio Estado, que se sente coagido a pensar em *Espinho*, em dar a *Espinho* um pouco daquela ternura que se dispensa sempre ás vítimas das grandes tragédias.

Haja em vista o novo bairro piscatório, construido ao sul da Fábrica Brandão Gomes, e que representa uma realidade indiscutível do que acima se afirma!

\* \* \*

Há em *Espinho*, porém, uma facêta de maior relêvo que todas as outras, e da qual nos propomos falar neste pequeno artigo com maior carinho.

Queremos referir-nos à iniciativa particular — essa alavanca preciosa e poderosa que remove os maiores obstáculos, e que em *Espinho* realizou

tudo, ou quasi tudo o que representa hoje um motivo de orgulho para todos nós.

E assim cumpre-nos louvar todos os esforços empregados pró-*Espinho*—quer os mais remotos, quer os mais recentes—mas que de qualquer maneira concorreram para esta harmonia de conjunto que é o *Espinho* dos nossos dias.

Uma terra faz-se pela rijêza de pulso e pelas devotadas amizades dos seus homens, e tudo quanto se fez neste areal—deserto há um século atrás—é obra da iniciativa particular, é obra dos homens de boa vontade que por aqui nasceram, ou que para aqui foram arrastados pelos safanões do destino e que por aqui ficaram a amar e a padecer os restantes dias da sua vida.

Como quem sobe os degraus duma escada para atingir uma varanda mágica da qual se descortinem mancheias de horisonte e panoramas de beleza deslumbradora, assim foram subindo os homens de *Espinho*, degrau a degrau, na avidez de darem um nome de honra à sua terra, elevando-a no conceito de nacionais e de estrangeiros.

E a tarefa, árdua, hostil, malsinada por muitos e prejudicada por outros tantos, não mais parou. De mão em mão e de alma em alma, como aquela chama simbólica que os atletas, nos jogos olímpicos, transportam através do continente e dos oceanos, o sonho continua a viver e a animar os homens de *Espinho*, sem cansaços nem desfalecimentos.

Ontem, o delineamento das suas artérias; a construção dos seus edificios; a propagação da sua praia; a criação e a independência do seu concelho; o alastramento constante das suas actividades industriais e comerciais. Hoje a continuação entusiástica da obra alicerçada pelos velhos; o rejuvenescimento da indústria hoteleira; as suntuosas dependências do seu Casino; a mancha rendilhada e esbelta duma Piscina monumental sem parêlha na península; e uma série infinita de estabelecimentos modernos, aceiados, que fariam boa figura em qualquer capital da Europa.

Não há nestas palavras exagêros nem lisonjas!... Provam-no os nossos restaurantes, as nos-

sas confeitarias, os nossos cafés, as nossas alfaiatarias, as nossas casas de modas, e até o novo arranjo da praia, onde os nossos banheiros, numa simpática interpretação das exigências da época, conseguiram harmonisar aquilo que até aqui não tinha vislumbres de harmonia. Hoje, a nossa praia, mercê do esforço consciente dos nossos banheiros, é uma praia de que se gosta, e que não envergonha *Espinho*!

\* \* \*

O que acima fica dito, de maneira despretençiosa, é um reflexo apenas do muito que há para se dizer.

*Espinho*, a praia das maravilhas, joia engastada na orla norte do Oceano Atlântico, merecia muito mais. Mas nem o espaço de que dispomos, nem o tempo de que necessitaríamos para um estudo mais profundo, nos deixam ir mais além.

Seria injustiça, todavia, não falar aqui das nossas artérias elegantes e do bizarro aspecto que elas apresentam.

Já em 1945, por determinação do actual presidente da nossa Camara, se verificaram algumas coisas novas dignas de tódo o louvôr. Agora, no início da época balnear de 1946, aquelas coisas novas que nos encantaram no ano transacto gauham maior vulto.

O sr. Fernando de Miranda Gomes, a exemplo do que viu lá por fóra, pretende dar à nossa avenida um ar lavado, um ar de civilização, e devemos confessar que é grato aos nossos olhos e á nossa sensibilidade este aspecto de jardim que os cafés, as cervejarias e os restaurantes estão dando aos passeios que confinam com os seus estabelecimentos.

E só por essa iniciativa, que alguns condenam mas que muitos apreciam, o sr. presidente da Camara merece os nossos aplausos. Ele está contribuindo, com essas medidas, para um *Espinho* mais belo e mais civilizado, e isso temos que lhe agradecer sinceramente.

*Espinho*, Julho de 1946.



# Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

## Principais trabalhos realizados pelos Serviços de Via e Obras e Material e Tracção, durante os anos de 1944 e 1945

**N**OS ultimos anos tem sido importante a actividade desenvolvida pelos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, verificando-se em todos os serviços desta sociedade de construção e exploração de Caminhos de Ferro do Norte, notável incremento. Assim em 1944 pelos



Caminhos de Ferro do Vale do Vouga  
— Dormitório do pessoal em Oliveira de Azemeis

seus departamentos de Via e Obras efectivaram-se, além dos trabalhos normais de conservação da via (em que se empregaram 23.450 travessas e 22.258 tirefonds) outros trabalhos de maior envergadura. Entre estes, há a destacar: a construção dum edificio em Aveiro para dormitório do pessoal de máquinas e trens, a construção do edificio para a estação na Arrifana, a ampliação do cais da estação de Paradela, a construção duma casa de guarda da P. N. ao quilómetro 11,800 do ramal de Aveiro e a construção da vedação com grades de cimento e calcetamento da estação de S. João da Madeira, esgotos respectivos e arranjo geral.

Concluiu-se ainda a mudança do apeadeiro de Carvoeiro, e fez-se o calcetamento das estações de Oliveira de Azemeis e S. João de Ver.

A gare da estação de Espinho-Praia foi também calcetada com paralelepípedos, calcetou-se o cais de Espinho-Vouga, e continuou-se o trabalho para a captação de água ao quilómetro 139,500.

Pela secção de Serviço de Material e Tracção fizeram-se grandes reparações em 4 locomotivas e 9 vagões, e pequenas reparações em 6 locomotivas, 2 carruagens e 25 vagões. Construiu-se a automo-

tora A. myf. 104, igual à construída nos anos anteriores. Foram transformadas duas carruagens, um vagão simples em vagão-cisterna para transporte de petroleo, etc..

Em 1945, além dos trabalhos normais de conservação da via, em que se gastaram 28.408 travessas e 20.191 tirefonds, dos edificios, obras de arte, etc., concluíram-se: o novo edificio do dormitório de Aveiro, a casa de guarda da P. N. ao quilómetro 11,800 do ramal de Aveiro, a captação de água ao quilómetro 139,500, a obra de vedação e arranjo geral da estação de S. João da Madeira, o edificio da estação de Arrifana, e as obras de ampliação do cais de Paradela e reparação do edificio da estação.

Alargou-se e regularizou-se o recinto de mercadorias da estação de S. Pedro do Sul, com calcetamento do caminho e terreno e construção de um muro de suporte em grande extensão, e iniciou-se grande reparação e ampliação do dormitório da estação de Oliveira de Azemeis.

Pelos Serviços de Material e Tracção foram reparadas 4 locomotivas, uma automotora, duas carruagens e 7 vagões, efectuando-se ainda levantes



Caminhos de Ferro do Vale do Vouga  
— Dormitório do pessoal em Aveiro

periódicos com pequena reparação: sete locomotivas, duas carruagens e vinte vagões.

Iniciou-se a construção de outra automotora. Nas oficinas de Sernada executaram-se grande número de reparações de locomotivas e muitos outros pedidos pelos diferentes serviços.

# Alberto Resende & Irmão

Armazem de Mercadorias, Cereais, Farinhas, Sementes e Gorduras

ARMAZEM E ESCRITÓRIO

RUA, 23—N.º 451—TEL. 357

APARTADO 24

## ESPINHO

### Draia de Espinho

AFAMADA PELO SEU CLIMA  
E PELA QUALIDADE DAS  
CARNES FORNECIDAS PELOS  
— TALHOS DE —

Alexandre de Castro Lima

António de Sousa Couto

Maria Emilia de Sousa Reis

Baptista Sucessores

José de Almeida

José Alves Oliveira

António Vieira Pereira

António Gomes Couto

EM ESPINHO: Duas casas que se recomendam

### Pastelaria "Douto Chic"

RUA, 8 N.º 569

*Pastelaria fina e Bolos Regionais. Lanches de Vila Real e todas as especialidades do ramo. Bebidas geladas e Champanhes. Vinhos do Porto, Cervejas, Laranjadas e Refrescos. Enchidos de porco, presuntos e queijos de todas as Regiões*



### «CASA TAVARES»

RUA, 62 N.º 630

*Confortável sala de Chá. Sortido primoroso de Pastelaria, Confeitaria e Mimos para presentes. Orçamentos para serviços de Casamentos, Baptizados e Copos d'Água*

## MÁRIO FORTUNA COUTO

ARMAZEM DE MERCEARIA

POR JUNTO E A RETALHO — AZEITES, FARINHAS E CEREAIS

DEPÓSITO DE ASSÚCAR, TOUCINHO E GORDURAS

Rua 9 n.º 433 a 447 — ESPINHO — Telefone 305

# Grande Casino de Espinho e Palácio Hotel

COM LUXUOSAS E MODERNÍSSIMAS INSTALAÇÕES

ZONA DE JÓGO  
E TURISMO

VARIEDADES GRANDIOSAS  
:: TRÊS ORQUESTRAS ::

\*\*\*

O Casino de Espinho  
é o mais alegre e concorrido

A Praia de Espinho  
tem o melhor clima do País



ESPINHO — Fachada do Casino à noite

## Padaria e Confeitaria **MODELAR**

(A casa mais elegante de Espinho neste genero)

## **MATOS & IRMÃO**

953, RUA 18, 957 — ESPINHO

*Especial fabrico de pão de toda a qualidade, farinha da mais fina. Secção de  
—:::— pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá —:::—*

Especialidade em pão sem fer-  
mento artificial. Entrada livre.

|| ACEIO E HIGIENE  
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Filiais em ESTARREJA e PAÇOS DO BRANDÃO

# CONFEITARIA N.<sup>A</sup> S.<sup>A</sup> DO SAMEIRO

Castro & Natário, L.<sup>da</sup>

RUA 14 N.º 747

**ESPINHO**

SUCESORES DE JOAQUIM DE SA COUTO

Depósito — RUA 19 N.º 196

Fabrico especial em bolos e doces regionais

✱

Especialidade em pão podre e bolos de S. Bernardo

✱

Pão de ló de 1.ª e de 2.ª qualidade. Sortido especial para a época da Páscoa. Doces finos com ovos recebidos da região e fina manteiga recebida diariamente



TELEFONE 6  
PARA MOIS

PADARIAS CENTRAL E PROGRESSO

# Manoel Maria Pereira Valente

SILVADE-ESPINHO

Fábrica de Papel, Cartão e Sacos de Papel

DE

# Aires Gomes Ferreira



**NOGUEIRA**

**ESPINHO**

FÁBRICA DE TAPEÇARIA E CORDOARIA

**SANTA CRUZ**

## Domingos Francisco Alves

EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA EM TAPETES E CARPETES, ETC.

EXPORTAÇÃO PARA AS COLÓNIAS E AÇORES

Executa-se com perfeição todos os artigos de CORDOARIA

**SILVALDE**

**ESPINHO (Portugal)**

# A MERCANTIL DE ESPINHO, L.<sup>DA</sup>

CEREAIS, FARINHAS, MERCEARIAS, ETC.

Armazens: Rua 14, N.<sup>os</sup> 798 e 808

Escritório: Rua 11, N.<sup>os</sup> 806

CORRESPONDENTES DO BANCO LISBOA E AÇORES

Sub-Depositários da COMPANHIA UNIÃO FABRIL, Óleos, Adubos Químicos e Sabões

Agentes da COMPANHIA DE SEGUROS «GARANTIA»

ESPINHO

Telefone 29-ESPINHO — Telegramas MERCANTIL

SERRAÇÃO, MOAGEM E CAIXOTARIA A VAPOR

## Custódio de Oliveira Marques

SERRAÇÃO DE MADEIRAS EM  
TODAS AS DIMENSÕES. RASPA  
DE OSSOS. SOALHOS APARE-  
LHADOS. GUARNIÇÕES E MOL-  
DURAS

Telefone ANTA 5

ANTA  
ESPINHO

Tele } gramas: FABRICA PROGRESSO  
fone: 27-ESPINHO

## FÁBRICA PROGRESSO Manoel Francisco da Silva & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

PREMIADA

Com medalha de Prata e Diploma d'Honra  
na Grande Exposição Industrial Portuguesa  
em Lisboa em 1932 e Medalha de Ouro na  
1.<sup>a</sup> Exposição Colonial Portuguesa no Porto  
em 1934

ESMALTAGEM — ALUMINIO — FUN-  
DIÇÃO — NIQUELAGEM — SERRA-  
LHARIA — CAMAS — FOGÕES —  
COFRES

ESPINHO

ARMAZÉM DE MERCEARIAS FINAS  
CHÁS E CAFÉS  
GRANDE DEPÓSITO DE CONSERVAS

FÁBRICAS DE } TORREFAÇÃO E MOAGEM  
LICORES E XAROPES  
UNIÃO

## União Comercial de Espinho, L.<sup>da</sup>

RUA 19 — 409 A 421

APARTADO 37

TELEFONE 37

ESPINHO

# Armazem de mercearia

TELEFONE N.º 43

APARTADO N.º 8

## Silva & Esteves, L.<sup>da</sup>

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:

Rua 14 n.ºs 899 a 903

e Rua 29 n.ºs 311 a 327

**ESPINHO**

# Cadinha & Couto

**MERCEARIAS**

**CEREAIS**

**AZEITES**

(ARMAZENISTAS)

RUA 18 N.º 739

**ESPINHO**

TELEFONE 52

APARTADO 19

# Armazens de mercearia

TELEFONE, 53-Esp.

CAIXA POSTAL N.º 21

## Pinho & Ferreira

CEREAIS - FARINHAS - SEMEAS

LEGUMES - GORDURAS - AZEITES

ARMAZENS:

Rua 27 n.º 437 a 461 e Rua 18 n.ºs 833 a 837

ESCRITÓRIO:

Rua 18 n.º 835 **ESPINHO**

# Farinhas, Cereais e Mercarias

VENDEAS POR JUNTO

## Baptista & Oliveiras

Unicos representantes em Espinho de:

Fábrica de Massas Alimenticias «Milaneza»

Saboaria do Bolhão, L.<sup>da</sup>

Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandêses, L.<sup>da</sup>

Aduos «S. A. P. E. C.»

TELEFONE, 21  
GRAMAS: **FARINHAS**  
APARTADO, 5

**Rua 62 ESPINHO**

**Armazem de Especiarias**

Farinhas, Gorduras, Batatas, Frutas Secas, etc.

INSCRITOS NA

**Junta Nacional de Frutas**

**Pinho, Oliveira & Rezende, L.<sup>da</sup>**



— ARMAZEM E ESCRITÓRIO: —

**Angulo das ruas 18 e 33**

CHAMADAS AO TELEFONE, 69

**E S P I N H O**

**Grande Hotel de Espinho**

TELEFONE N.º 2

Recomendado pelo seu óptimo serviço

PEDIDOS A

*Fernando Lago & C.<sup>a</sup>*

**CAFÉ CHINÊZ**

O que melhor serve pelo seu esmerado asseio

**ESPINHO**

**Fábrica de Botões**

*Pinho & Jorges, L.<sup>da</sup>*

TELEFONE N.º 80

**RUA 35 — ESPINHO**

**FERRAGENS**

Artigos de utilidade em geral

*Narciso André de Lima*

Bicicletas e Acessórios — Drogas e Tintas

**VENDAS A DINHEIRO**

TELEFONE, 314

**Rua 19 N.º 412 ESPINHO**

*João Faustino*

**ARMAZÉM DE MERCEARIAS  
CEREAIS E GORDURAS**

Telefone, 37 — Apartado, 37

**Rua 18 n.º 532 — ESPINHO**

SUB-AGENTE DAS:

**Cervejas «Portugália» e «Sagres»**

**Peixaria Central**

**PEIXE FRESCO TODOS OS DIAS**

**LAGOSTAS E AMEIOJA DO ALGARVE**

TELEF. 346

**Rua, 23, 51-52 ESPINHO**

**Aguas Campilho (Vidago) e Fonte  
Santa de Monfortinho**

**ADUBOS QUÍMICOS**

Os pedidos de artigos da minha representada  
devem ser dirigidos para o meu escritório  
afim de serem mais prontamente atendidos.

# FÁBRICA ÁGUIA



## PEDRO DA COSTA MONTEIRO

SACOS DE PAPEL EM TODAS AS QUALIDADES  
LISOS E TIMBRADOS  
CORDAS — CORDEIS — FIOS — BAMBINELAS



CARPETES — PASSADEIRAS  
TAPETES EM PITA E LÃ  
CAPACHOS DE CAIRO

SILVALDE

ESPINHO



ESPINHO — Praia de banhos — Esplanada — Paraíso das crianças — «Rink» de patinagem

**CENTAURO**



**Souza, Cardoso & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>**

**Fábrica de Escovas, Pincéis,  
Vassouras e seus derivados**

**ESCOVARIA E PINCELARIA FINA**

**APARTADO, 9 ESPINHO PORTUGAL**

**Pinto & Félix, L.<sup>da</sup>**

**ARMAZENISTAS DE CEREAIS  
— E MERCEARIAS —**

*Fábrica de Botões*



**TELEFONE, 26**

**RUA 16 N.º 791 A 797—ESPINHO**

**J. Castro, Costa & C.<sup>a</sup>**

**Fábrica de Botões de madreperla,  
galalite, coroso e ôsso**

**Trituração de ossos (Raspa) para terras**



**RUA 62—Apartado N.º 12**

**ESPINHO**

*Tipografia  
Progresso*

**EXECUÇÃO RÁPIDA  
E PERFEITA DE TODOS  
OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS**

*António Guetim*

**RUAS 11 e 20**

**ESPINHO**

## Fotografia Carvalho

CASA FUNDADA EM 1889



ESPECIALIDADE EM AMPLIAÇÕES  
DESDE 30\$00. ESMALTES EM  
TODOS OS TAMANHOS. ACABA-  
MENTOS DE TRABALHOS PARA  
— AMADORES —



Rua 62, 253 a 259 — ESPINHO

Telefone 13  
Apartado 41



## Central de Viveres, L.<sup>da</sup>

ARMAZÉM DE MERCEARIA,  
CEREAIS, FARINHAS, GOR-  
DURAS E ADUBOS QUIMICOS



RUA 14, 894 A 898  
E S P I N H O

## CASA DE PASTO

# José de Oliveira Salvador



ESPECIALIDADE EM VINHOS  
VERDES E SEUS DERIVADOS



RUA 62, 219  
E S P I N H O

## METALÚRGICA DE ESPINHO

DE

## Abel de Oliveira, Martins & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

**GARAGEM:** Venda de gasolina, óleos,  
massas lubrificantes e acessórios. — La-  
vagens, estação de serviço com lubrifi-  
cação especializada «Shell», cargas em  
baterias, etc.

SERVIÇO PERMANENTE  
DE RECOLHAS

**OFICINAS:** Serviço permante de  
reboques por pronto socorro. — Repara-  
ções mecânicas e eléctricas, gerais ou  
parciais em autos de quaisquer marcas

PINTURAS PELO PROCESSO  
DE PULVERISAÇÃO

OFICINAS: RUAS 37 E 22  
GARAGEM: RUAS 18 E 16  
TELEFONE P. B. X. 44  
E S P I N H O

# António Catarino da Fonseca

« RAIMUNDO »  
CONSTRUTOR CIVIL

OFICINAS

RUA 62 N.º 594  
ESPINHO

## ANTÓNIO DE ALMEIDA RINO

Armazem de Papelaria e Artigos de Escritório

DEPÓSITO GERAL DOS PRODUTOS  
ZINA E «ASA»

FILIAL EM AGUEDA — Rua Luiz de Camões  
Avenida 8 n.º 1088 (Apartado 43)

ESPINHO Teleg. ARMAZEM RINO

## CASA DA BEIRA

RESTAURANTE, VINHOS, CERVEJAS  
E PETISCOS, ETC. — ESMERADO SER-  
VIÇO À LISTA, DE ALMOÇOS E  
JANTARES

*Joaquim Pereira & C.ª, L.ª*

Avenida 8, n.º 480 ESPINHO

Oficina de Torneiro e Fabricante  
de Colchões de Arame, Folho e Divans

DE

*Albino Francisco Pinto*

RUA 16 N.º 1053  
ESPINHO

Fábrica de Serração, Carpintaria e Marcenaria

A Moderna



*José Augusto da Silva Quintas*

Carpintaria e móveis de todos os tipos  
— Madeiras nacionais e estrangeiras

Rua 31 ESPINHO Telefone 59

## PADARIA CENTRAL

FABRICO MECANICO

PROPRIEDADE DA

*Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª*

INSTALAÇÃO MODERNA — A MAIS HIGIÉNICA NO GÉNERO

— FABRICO DE FERMENTAÇÃO NATURAL —

ANGULO DAS RUAS 14 E 23 ESPINHO

# ESTARREJA

**N**O distrito de Aveiro, uma das mais típicas terras, é Estarreja, pequena vila de grande interesse característico e curiosíssima feição regional pelos seus costumes e pela beleza da paisagem. A 22 quilómetros da capital do distrito situa-se na margem direita do rio Antuã. Julga-se que o seu primitivo nome era Antuã ou Antuão. Pertencia à corôa. *Esta é régia* diziam os fintadores reais aos que pretendiam alcançar foros além da sua zona, e daí teria vindo o nome ao local. D. Manuel I deu-lhe foral em 1519. O grande Camilo refere-se a Estarreja na *Brasileira de Prázins*.

O concelho tem aproximadamente 24.000 habitantes e a vila perto de cinco mil. Ligada ao caminho de ferro por uma espaçosa avenida ladeada de bons edifícios, Estarreja é frequentemente visitada por forasteiros vindos de todas as regiões do país, atraídos pela curiosíssima expressão duma terra onde a paisagem reflete um mixto de terna campestre e de marinha. Poucas terras da Beira-Ria oferecem esta singularidade de contrastes. De facto, o camponês e o marítimo, a terra chã e o mar, parecem confundir-se como que a formar um dos mais sugestivos aspectos da alma e da fisionomia da região. É muito antiga Estarreja, onde se diz que foram formadas algumas colónias fenicias e gregas, mas como vila já com actividades que de-certo modo influem na vida económica do país, é relativamente moderna. Pertence à freguesia de Beluido. Apesar da sua área pequena possui importantes fábricas, entre as quais se destacam as de arroz e de moagem, e pequenas industrias caseiras de fabrico de peles de agasalho. Se não ostenta grandiosos monumentos, conta, todavia algumas construções interessantes dignas de referencia, collocando-se no primeiro lugar a *Casa da Praça*, do antigo morgadio dos Vagos, (Visconde de Valdemouro), edificada no século dezoito, e a Capela de Santo António, de grande devoção local. De Estarreja podem fazer-se numerosas excursões com sedutores itinerários: Salreu, rica e populosa freguesia de campos férteis, Angeja, antiga povoação com foral de 1514 e que pertencia aos condes de Vila Verde, às pateiras de Fossos, a Fermela — que se estende por uma colónia circundada pela estrada ao poente; a Cavelas, ao belíssimo lugar de S. Martinho, com sua capela à Senhora das Dores e a ermida da Senhora do Monte que serve de ponto de

referência aos que navegam na ria e aos pescadores que levam as redes ao mar; à Praia da Torreira, e à Murtosa, terra de formosíssimas mulheres e de romarias movimentadas.

Um dos grandes encantos de Estarreja é a magnífica estrada de Santo Amaro ao Pinheiro da Bemposta, entre os lugares de Santiaes e Minhoiteira; dêstes, avistam-se panoramas vastíssimos. São bem conhecidas as animadas e concorridas feiras da região, principalmente a feira anual de Janeiro importante em mercadorias de todo o género e em transacção de gado.

Os lugarejos das cercanias teem sido apontados como dos mais idilícos recantos nortenhos; casais alvejando em sombrios arvoredos, matas de carvalhos e pinheirais subindo encostas, vales duma amenidade virgiliana e campos fartos de searas e trigais, refugios de meia-luz onde, como em nenhuma outra região, se goza a frescura das fontes e das sombras acolhedoras, pequenos prados onde a primavera se demorou longamente e vertentes e colinas onde o salpico do casario põe uma nota festiva e dispersa. O solo fértil dá um pouco de tudo a esta região de sonho e de beleza — tão cantada pelos poetas.

TELEFONE: 9

Telegramas: MERCANTIL

A Mercantil de Estarreja, L.<sup>da</sup>

Suc. de ANTÓNIO MARQUES TAVARES

Armazém de Merceria, Vinhos, Azeites,  
Cereais, Sal, Adubos e outros artigos

APARTADO 3

ESTARREJA

A COMPETIDORA

MERCEARIAS, VINHOS E MIUDEZAS  
FERRAGENS, TINTAS, VIDROS, ETC.

António M. Marques

S. Tiago

ESTARREJA

**SERRALHARIA ROSENDOS**

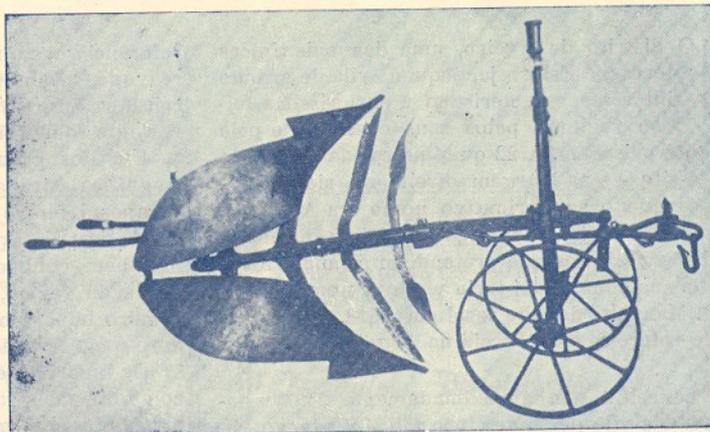
— DE —

*Joaquim da Costa Rodrigues, Filhos*

*Executam-se todos os trabalhos de Serralharia, por mais difíceis que sejam, tais como: COFRES, FOGÕES, PORTADAS DE AÇO, onduladas, de subir e elásticas*

—  
Especialidade em fabrico de Charruas,  
— as mais aperfeiçoadas —

—  
SACHADORES E SEMEADORES PARA MILHO E ESTANCA-RIOS —

**SANTO AMARO****ESTARREJA**

**SERRALHARIA AGRÍCOLA  
E CONSTRUÇÃO CIVIL**

**DE****MANUEL DIAS DA SILVA**

**Execução perfeita de todas  
— as Máquinas Agrícolas —**

Charruas, Brabants e Rud Sach,  
Sachadores, Semeadores, Noras para  
rega. Debulhadoras de milho, Tara-  
ras, Esmagadores, Prensas, etc.

—  
**O MELHOR FABRICO NACIONAL**

**PORTÕES, GRADES, GRADEAMENTOS,  
— FOGÕES, ETC., ETC. —**

\*

**SOLDADURAS A AUTOGÊNIO****SANTO AMARO****ESTARREJA**



**SOLAS CABEDAIS**

TEL. N.º 39

**Silva Henriques**

Venda de todos os artigos p.ª as artes de Sapateiro, Tameleiro, Chinelero, Correeiro, etc

Pneus velhos e Camaras d'ar para calçado.

**Jose Custodio da**

**Avenida Agostinho Leite**  
**ESTARREJA**

**Nunes, Costa & C.ª L.ª**



FÁBRICA DE SERRAÇÃO DE MADEIRAS — CAIXOTARIA E CARPINTARIA

MOAGEM DE FARINHAS PARA GADO  
AREIA DO GONDE  
**AVANCA**



**RELOJOARIA CONFIANÇA**

**Cândido Tavares Rosálio**

Agente dos aparelhos de rádio, marca STEWART-WARNER

**PRAÇA FRANCISCO BARBOSA — ESTARREJA**

*Sempre grande sortido de relógios de sala, despertadores, de bolso e de pulso, para homem e senhora. Oficina para concertos em toda a qualidade de relógios — Peças novas para todas as máquinas SINGER e executam-se todos os concertos. Garante-se a perfeição do trabalho e o seu bom funcionamento*

**MAQUINAS SINGER**

**PARA COSER**

**Deseja possuir horas exactas ?**      **Compre o seu relógio nesta acreditada relojoaria**

**COMPRA E VENDE OURO AOS MELHORES PREÇOS**

TELEFONE, 15 e 40



**J. M. TAVARES & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

MERCEARIAS, CEREAIS, DROGARIA  
 FERRAGENS, ADUBOS QUÍMICOS,  
 ARTIGOS DE CAÇA, SOLAS, CABE-  
 - DAIS, TABACOS E FÓSFOROS -



**ESTARREJA**

TELEFONE 13

**Manoel M.<sup>a</sup> Esteves d'Oliveira**

FÁBRICA DE CORTUMES E TINTURARIA  
 DE PELES DE AGASALHO. CAMURÇAS  
 PARA FILTROS E LIMPEZA DE AU-  
 - TOMÓVEIS

**ESTARREJA**

ARMAZÉM DE VINHOS  
 E SEUS DERIVADOS DE

**Manuel Marques de Matos**



**ESTARREJA**

*Rosa Marques, Filha*

ARMAZÉM DE TRAPO, PAPEL  
 -:- VELHO E SUCATAS -:-

ANTIGA RUA DA VILA  
**ESTARREJA** TEL. 6

# David Marques Tavares

ARMAZENS DE MERCEARIAS,  
VINHOS, AZEITES,  
CEREAIS E SAL

Exportador de Vinhos e seus derivados

TELEFONE 30  
APARTADO 2

ESTARREJA

# João Pinto do Amaral

NEGOCIANTE DE SAL

Camionetes de carga de aluguer

TELEFONE 28

ESTARREJA

# José Dias de Aguiar

COM

Estabelecimento de Padaria

sita na PRAÇA SOUTO MAIOR

ESTARREJA

O seu artigo não precisa reclame

VÊR PARA CRÊR

# Humberto Marques de Oliveira

COM

Estabelecimento de Padaria

Fabrico esmerado em trigo e broa

Com estabelecimento anexo  
de vinhos e seus derivados

Rua Dr. Assis Pereira de Melo

ESTARREJA

# Sociedade Danificação Salreu, L.<sup>da</sup>

Esmerado fabrico em pão fino e de todas as qualidades

ESTABELECIMENTO ANEXO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Vales—SALREU—Estarreja

## Torrefação e Moagem de Cafés



ESPECIALIDADE EM CAFÉS  
MOIDOS E CHÁS—AMENDOIM  
TORRADO E ESPECIARIAS—  
ESTABELECIMENTO DE VI-  
NHOS E SEUS DERIVADOS E  
CEREAIS



Severiano Marques de Almeida

ESTARREJA—SALREU

CASA ANTERO BASTOS  
FUNDADA EM 1919

## Antero Martins de Bastos

TECIDOS DE LÃ, SEDA E ALGODÃO  
MIUDEZAS, MALHAS E ATOALHADOS

MERCEARIA FINA, CONFEITARIA  
Comércio Geral

PAPELARIA — LIVROS ESCOLARES

Correspondente de:

Banco de Portugal e Companhia de Seguros «Garantia»

SALREU—Estarreja

# António Augusto Gomes da Silva

FAZENDAS — FERRAGENS — TINTAS — ADUBOS — FERROS DE TODAS  
AS DIMENSÕES — TABACOS — VINHOS E MERCEARIAS — MIUDEZAS

Estarreja—SALREU

## Em Estarreja

Fábrica de Serração  
— e Caixotaria —  
Lenhas, Cerâmica,  
— Cal e Cimento —

**António Joaquim da Cunha  
& Filhos, L.<sup>da</sup>**

## Em Vagos

Fábrica de Cerâmica  
Telha e Tejolos

## **Ezequiel da Silva Pinho & F.<sup>os</sup>, L.<sup>da</sup>**

Armazém de Mercadorias, Cereais e Legumes  
Gazolina—Óleos—Acessórios de Automóveis  
Cimentos e Materiais de Construção

TELÉFONE 7  
APARTADO 5

**ESTARREJA**

## Armazém de Mercadorias

*Teixeira D Bastos, L.<sup>da</sup>*

**ESTARREJA**

LIVRARIA CENTRAL EDITORA  
DE

*Manuel Pinho Junior*

Livraria e Papelaria, Objectos de Escritório,  
Material Escolar, Trabalhos Tipográficos  
e de Encadernação, Agente de Seguros.

Máquina própria para forrar botões

**ESTARREJA**

## Antiga Casa Espanhola

Pensão Pinheiro

*Especialidade em Mercadorias finas,  
e vinhos de mesa das melhores regiões  
e vinhos finos das melhores marcas  
e qualidades*

**José Maria da Silva**

(PINHEIRO)

Rua Doutor António Domingues da Silva

**ESTARREJA**

Talho de Carnes Verdes  
e Salsicharia da máxima confiança

DE

*Lino Ribeiro França*

Estabelecimento que se impõe pela  
observância exacta das suas transacções

Praça Francisco Barbosa

**ESTARREJA**

## Auto Estarrejense

Oficina de Reparações de automóveis e pinturas nos mesmos. Consertos em baterias e soldaduras a autogénio.

INSTALAÇÕES ELECTRICAS

*Manuel Machado*

TELEFONE N.º 26

ESTARREJA

## SERRALHARIA CIVIL

DE

*José da Silva Figueiredo*

OFICINA DE CARRUAGENS  
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO  
DE CARROCERIES—ESPECIALIDADE EM MOLAS PARA AUTOMÓVEIS E REPARAÇÕES  
— NOS MESMOS —

RUA JOSÉ FALCÃO  
ESTARREJA

## Maria Tavares Bandeira

COM

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE LÃ, ALGODÃO, MIUDEZAS, TABACOS, MERCEARIAS, VINHOS E SEUS DERIVADOS

Sabreu, Vale da Rama  
ESTARREJA

## ESTABELECIMENTO

DE

*Jesus Garcia*

Fazendas nacionais e estrangeiras.  
Lanifícios, chales, panos brancos.  
Grande sortido de rendas, bordados suíços, roupa branca, mantilhas de sêda, etc.

Praça—ESTARREJA

**BELMIRO VALENTE**

COM ARMAZEM DE CEREAIS, LEGUMES, SEMEAS  
E GORDURAS—ADUBOS QUIMICOS E ORGANICOS

**A V A N C A**

*José Maria de Dinho Garcia*

Fornecedor de Materiais para Construção

Camionetas de Aluguer e Transporte de feirantes

**ESTARREJA TELEFONE 32**

**CENTRO COMERCIAL  
ILDEFONSO VALENTE MARQUES**

*Mercearia, Vinhos e Miudezas — Adubos  
Quimicos, Destilação de Bagaço — Agente  
de produtos quimicos Onologicos (Etéria)  
«PARA CONSERVAÇÃO DE VINHOS.»*

**SALREU—ESTARREJA**

**«NOVA COMERCIAL»**

MERCEARIAS, FERRO, FERRAGENS,  
VIDROS, TINTAS, OLEOS, CIMENTO,  
CHAPA, PREGARIA, REDE PARA VE-  
DAÇÕES, CABECINHA, ROLÃO, ETC.

*Amandio Barbosa da Silveira*

**Agra — SALREU — Estarreja**

*José Valente Estrêla*

COM

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS,  
TABACOS, MIUDEZAS, VINHOS FINOS  
DAS MELHORES QUALIDADES E VI-  
NHOS COMUNS E SEUS DERIVADOS

**A V A N C A**

*António Bernardino Tavares*

MERCEARIA — VINHOS — FERRAGENS — TINTAS — VIDROS — LOUÇAS

MATERIAL ELECTRICO E MIUDEZAS

Agente da Companhia de Seguros «IMPERIO»

**Valada-A V A N C A**

**CASA VALENTE**

**TELEFONE 20**

DE

*Antônio Rodrigues Valente*

MERCEARIA, VINHOS, MIUZEZAS E CASA DE PASTO — ESPECIALIDADES  
EM CHÁS, CAFÉS E MERCEARIA FINA — OS MELHORES VINHOS REGIONAIS  
ESMERADO SERVIÇO DE MÊSA

Praça Souto Maior — ESTARREJA

**PENSÃO FORTUNATO**

**MERCEARIA E VINHOS**

A única indicada pelo Conselho Nacional de Turismo

*José Fortunato Ferreira de Pinho*

Avenida Visconde de Salreu  
(Próximo à Estação do C. do Ferro)

**ESTARREJA**

**Pensão Café-Restaurante**

DE

*Antônio Miranda*

Completo serviço de mesa em almoços e jantares  
Quartos confortáveis e higiênicos

**PRAÇA — ESTARREJA**

**SAPATARIA COSTEIRA**

DE

*Antero Freitas da Rocha*

Vendas de calçado e executa toda a espécie  
de concertos para homem, senhora e criança

**PREÇOS CONVIDATIVOS**

**Rua Elias Garcia — ESTARREJA**

*Baptista D Almeida, L.<sup>da</sup>*

ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS,  
ADUBOS, CEREAIS, FARINHAS,  
GORDURAS, SAL, E OUTROS ARTIGOS

TELEFONE, 32  
APARTADO, 8

(Em frente à estação do Caminho de Ferro)

**ESTARREJA**

**Agência de Representações  
ESTARREJENSE**

Depósito Distrital dos afamados  
refrigerantes, licores e xaropes  
"VIRIATO"

**ADEGA VIRIATO  
ESTARREJA**

**OURIVESARIA E RELOJOARIA**  
DE

**Custódio Simões Fernandes**

Oficina para todos os concertos e um sortido  
completo em objectos de Ouro e Prata

Especialidade em estojos de prata para brindes.  
Compra-se ouro velho, platina, pedras finas  
prata e moedas, ao câmbio do dia

TODAS AS TRANSAÇÕES SÃO FEITAS COM A MAIOR SERIEDADE

**Praça Francisco Barbosa**

**ESTARREJA**



# A Lacticínia de Avanca

MANTEIGA, QUEIJO, LEITE  
PASTORIZADO E EM PÓ

*Nunes, Rodrigues & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>*



TELEFONE 6

**AVANCA**

# Salvador Pereira & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>



FÁBRICA ELÉCTRICA DE  
SERRAÇÃO DE MADEIRAS



**MOAGEM DE CEREAIS**



**VALADA**

**AVANCA**

# João da Silva Borges

FABRICANTE DE MÓVEIS

— DE FERRO —

**AVANCA**

# A Central de Avanca

DE

**Carvalho & Borges**

*Grande sortido em Fazendas de  
lã, Algodão, Calçado, Camisaria,  
Mercearias finas, Miudezas e*

—::—::— Tabacos —::—::—

*Serviço de Bar—Vinhos finos  
das melhores marcas e de superior  
qualidade—Produtos da Néstlé e*

—::— de Perfumaria —::—

**AVANCA**

# FEIRA

A vila, em cujo castelo se diz ter nascido Portugal, possui alguns notáveis monumentos e goza duma situação geográfica privilegiada

A Vila da Feira é de muito nobre e antiga origem. Edificada junto do local onde assentou a velha Lancobriga dos galos-celtas e reconstruída pelos condes Mem Guterres e Mem Lucidio em fins do século X, deram-lhe foral mais tarde o conde D. Henrique, D. Afonso III e D. Manuel. As terras da *Civitas Sanctae Mariae* estendiam-se então desde o Douro ao Caima, e do Arda ao Oceano, por 1.200 quilómetros quadrados. D. João I doou a terra de Santa Maria da Feira ao marechal Alvaro Pereira, ascendente do primeiro conde da Feira, D. Rodrigo Pereira. É a terra portuguesa que se orgulha em possuir o mais imponente castelo tomado aos mouros pelo nosso primeiro rei, — castelo que é, sob o ponto de vista arqueológico uma verdadeira maravilha de arquitectura. O castelo existia já muito antes de se constituir o aglomerado humano. Tem vestígios de construção romana no arco de entrada da torre. Encontra-se sobranceiro à vila a que o ligam uma bellissima avenida e uma estrada moderna. Afirma-se ter sido no castelo da Feira que nasceu Portugal, por nele se ter iniciado o movimento de revolta contra o governo de D. Teresa e do conde de Tavira, a favor do infante D. Afonso Henriques,

de que resultou a independencia do condado portugalense. Entre outros monumentos dignos de visita conta a Vila da Feira a igreja matriz construída em 1560 que possui uma notável capela-mór e uma nave grandiosa, e o templo da Misericórdia, com imponente escadaria.

Vila da Feira dista de Aveiro 42 quilómetros e goza duma situação geográfica particularmente interessante que lhe confere o título de rainha do Vale do Vouga.

É surpreendente a paisagem que a circunda, alongando-se até à Barrinha de Esmeriz e às pontas da ria de Aveiro. Como centro industrial possui hoje bastante importancia: conta algumas fábricas e diversos estabelecimentos que desempenham papel sobremaneira activo nesta modalidade. A vila tem progredido de dia para dia mercê do espírito de iniciativa dalguns dos seus homens de acção, e oferece o aspecto agradável duma região que decididamente avança para conquistar uma posição de relevo na Beira Litoral: alegre fisionomia de traços e características graciosas, a que não falta uma nota sóbria de modernismo, que contrasta singularmente com a vetustês dos seus templos, do seu castelo e dos braços da sua nobreza velhissima.

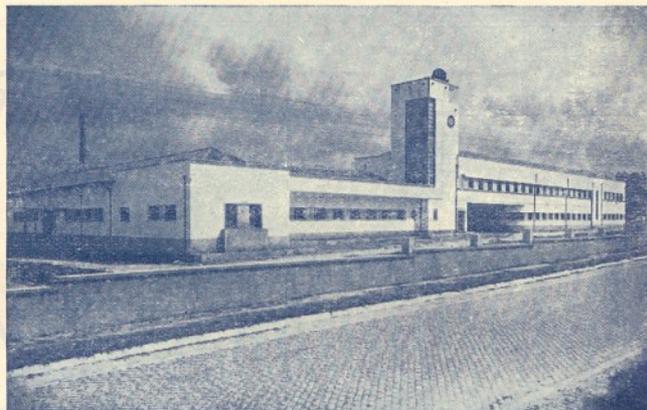
# Sociedade União de Industriais

## de Lacticínios, Suil, L.<sup>da</sup>

Manteiga

Leite em pó

Farinhas Lácteas



Caseína

Colas a Frio

Aderentes para

Pulverizações

### S U I L I T E

MATERIAL PLÁSTICO TIPO GALALITE EM CHAPAS  
E VARETAS O MAIS ACREDITADO PLÁSTICO DE  
FÁBRICA NACIONAL

TELEFONE FEIRA 611 — TELEGRAMAS SUIL

A R E A L

VILA DA FEIRA

*Fábrica de papel, para embrulhos de todas as qualidades*

**Manuel d'Oliveira Leite**

VALE-DO-VOUGA

OLEIROS — PAÇOS DE BRANDÃO

**FÁBRICA DE MOAGEM**

DE

**JOSÉ DE PAIVA CRUZ**

FARINHAS ESPECIAES  
PARA ANIMAES

Paços de Brandão

**Fábrica de sacos de papel e papel para embalagens**

*V.<sup>a</sup> de João Francisco da Couto & Filhos*

Paços de Brandão

**Fábrica a Vapor de Serração de Madeiras**

*Antônia Soares Albergaria*

**S. JOÃO DE VÊR**

**Fábrica de Papelão, Sacos de Papel e Papeis de Embrulho**

**«A BRANDOENSE»**

FUNDADA EM 1912

**ANTÓNIO DE SÁ E SILVA**

ANTIGA DO CANDAL

(S. PAIO DE OLEIROS)

**PAÇOS DE BRANDÃO**

**PADARIA ALDA**

DE

**CORREIA & RIBEIRO**

**S. João de Vêr**

**VILA DA FEIRA**

Telefone 62

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO

DE MADEIRAS E CAIXOTARIA

**ANTÓNIO GOMES GIRO**

**VILA DA FEIRA**

TELEFONE 45

# João Francisco da Costa

FÁBRICA EXPORTADORA

ROLHAS DE CORTIÇA  
DE TODAS AS QUALI-  
DADES E CALIBRES

PAÇOS DE BRANDÃO  
PORTUGAL

# Luir de Oliveira Santos

COM  
FÁBRICA DE PAPEL PARA EMBRU-  
LHO E SACOS



PAÇOS DE BRANDÃO

# Fábrica de Papel do Pego

VALE DE VOUGA  
S. PAIO-OLEIROS

EM LISBOA:

*Calçada do Combro, 43 a 47*

TELEFONE 2 3579

Papel de embrulho, riscados

*Fábrica de papeis para embalagem*

DE  
**José de Azevedo Aguiar Brandão**



PAÇOS DE BRANDÃO

## Fábricas de Papel de Embrulho e Cartão

**MARCA «ÁGUIA»**

(REGISTADA)

*Manuel Pinto Barbosa*

TELEFONE, 16

Paços de Brandão

S. PAIO DE OLEIROS

VALE DO VOUGA

Fábrica Mecânica de Papel em Tondela

Fábrica Hidráulica de Papel em Ovar

Fábrica de Papel do Engenho Novo

Fábrica Manual de Sacos de Papel

c/ impressão

Fábrica de Rolhas de Cortiça

e seus derivados em S. Paio de Oleiros

*Couto & Irmãos, L.<sup>da</sup>*

TELEFONE, 18 — P. BRANDÃO

Escritório: S. PAIO DE OLEIROS

Fábrica Mecânica de Rôlhas de cortiça

**Adriano Gomes da Costa**

**FABRICANTE-EXPORTADOR  
DE RÔLHAS DE CORTIÇA**

Fabricant-exporteur de bouchons  
de liège en tous les calibres.  
ROLHAS-BOUCHONS-CORKS-KORKEN

TELEGRAMAS: «ADRIANO»

TELEFONE, 25 — PAÇOS DE BRANDÃO

S. PAIO DE OLEIROS

(PORTUGAL)

**Fábrica de Papel de Rio Maior**

(FUNDADA EM 1822)

DE

*Custódio Ferreira Paes*

**Cartão e sacos de papel,**

**Papel de embrulho**

PAÇOS DE BRANDÃO

(PORTUGAL)

End. Teleg.: PINTO SOARES  
Chamadas ao Telefone 45

## Angelo Pinto Soares

Fábrica de rolhas de cortiça e seus derivados

Representante das Cortiças da  
**CASA CARRUSCA**  
**PINTO & JERONIMO, L<sup>a</sup>**  
**PONTE DE SOR**

AGENTES DA COMPANHIA



Máquinas de Costura e  
Estabelecimento de Relojoaria

Correspondente do BANCO DE PORTUGAL  
e das Companhias de Seguros «Açoreana» e «Europêa»

**PAÇOS DE BRANDÃO**

## CASA CAMPOS

FUNDADA EM 1922

**FÁBRICA DE FERRAGENS**

*Nesta oficina executa-se com perfeição e rapidez toda a qualidade de fechaduras pretas e brancas fechos e dobradiças*  
— caneros, etc., etc. —

## Joaquim Gomes da Costa

CAMAS, LAVATORIOS, FOGÕES E MUITOS  
MAIS ARTIGOS DA MESMA ESPÉCIE

**S. JOÃO DE VÊR—VILA DA FEIRA**

## Mós de Esmeril "Dragão"!...

...que todo o industrial consciencioso reconhece rivalizarem com as melhores estrangeiras

Peçam-nas directamente à fábrica e indiquem o serviço a que pretendem destina-las, para que se lhes forneçam as mais apropriadas

**Vieira Pinto & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

TELEFONE 7

**PAÇOS DE BRANDÃO**

## FÁBRICA «VICTORIA»

FÁBRICA DE PAPEL DE EMBRULHO, CARTÃO, SACOS DE PAPEL  
— TIPOGRAFADOS E LISOS —

## Joaquim Rodrigues da Costa

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS  
«BONANÇA»

TELEFONE 32

**Paços de Brandão**

FÁBRICA DE ARTEFACTOS DE CORTIÇA «NOVITAS»

FUNDADA EM 1915

— MARCA REGISTRADA —

JOAQUIM DE SÁ ROSAS

PAÇOS DE BRANDÃO

«RICO»... É A MARCA  
«RICO»... É O QUEIJO  
UM PRODUTO PORTUGUÊS

LACTICÍNIOS MAF LIMITADA  
MANTEIGA PRADO  
QUEIJO RICO

FORNOS—VILA DA FEIRA  
TELEFONE 70

TELEFONE 16

*Abel Alves de Sousa*

FABRICANTE DE ROLHAS  
E APARAS DE CORTIÇA

LOUROZA—Lamas da Feira

A PAPELEIRA BRANDOENSE

**António Marques**

PAPEL DE EMBRULHO, SACOS DE PAPEL, CARTÃO, CORDA E FIO DE SIZAL

TELEFONE 50

PAÇOS DE BRANDAO

**VAI VIAJAR?**

LEVE O

Manual do Viajante em Portugal

# A Camara Municipal de ILHAVO

realizou uma obra de interessantes melhoramentos e tem bastantes aspirações que espera vêr realizadas

ILHAVO, importante região do distrito de Aveiro, núcleo que dá uma das mais pitorescas expressões à vida marítima da Beira-Litoral, centro de grande actividade comercial e industrial e típico cartaz de turismo que oferece ao forasteiro cenários de sugestiva beleza, é hoje uma vila moderna que acompanha o progresso sem nada perder do seu característico colorido regional tão cheio de notas atraentes. Para o desenvolvimento desta formosa terra, tem o seu município realizado, com a maior devoção e interesse, uma obra merecedora da simpatia de todos os ilhavenses, não se poupando a esforços para dar realidade a grande parte dum vasto plano de melhoramentos. E porque na Camara de Ilhavo se encontram homens de iniciativa, animados da boa vontade de bem servir as justissimas aspirações da vila, foi possível executar algumas obras que muito valorizam a região. Bastantes melhoramentos se conseguiram levar a efeito, mercê da dedicação do sr. Ascensão da Silva Rocha digníssimo Presidente do Município, o qual no desempenho da sua missão tem sido coadjuvado pelos verdadeiros amigos de Ilhavo. Nos ultimos vinte anos, não só Ilhavo, como todo o conselho, receberam beneficiações de certo vulto. O que se fez representa uma obra a todos os títulos digna de ser posta em relêvo.

Na freguesia foram construídos o edificio escolar da Rua Ferreira Gordo, um quartel de bombeiros, outro edificio escolar em Cimo da Vila e um esplendido lavadouro na Rua da Fontoura. Proce-deu-se ainda aos trabalhos de ampliação da escola da Gafanha de Aquem, à abertura e construção duma avenida moderna: a Avenida do Mercado, que se estende desde a Rua Manuel de Maia à Malhada, construção do edificio para recolha das camionetes do Município e casa de arrecadação na referida Avenida, construção da estrada marginal da Gafanha de Aquem pela Gafanha da Boa Vista até ao limite do concelho, electrificação dos lugares de Vale de Ilhavo, Carvalheira e Ermida, adaptação do antigo quartel dos Bombeiros à fachada do Mercado Municipal.

Foram construídos: o Jardim Municipal da Avenida Salazar, junto ao Jardim do Largo do Monumento aos Mortos da Guerra, e a estrada municipal de Légua a Quintans; realizou-se o saneamento das ruas Serpa Pinto e da Avenida Salazar, ten-

do esta sido alargada, o saneamento e pavimentação das ruas da Fontoura, Direita, João de Deus e dr. Samuel Maia. O edificio dos Paços do Concelho foi restaurado, dotou-se o lugar de Ermida com um lavadouro, reconstruíram-se e embelezaram-se todas as fontes do concelho. Na Avenida Salazar foi construído um fontenário, e uma nova estrada passou a ligar Gafanha do Carmo ao limite do concelho.

Na freguesia de Gafanha de Nazaré construíram-se várias estradas e beneficiaram-se as existentes; esta freguesia ficou ligada à Gafanha da Encarnação por uma estrada municipal.

Na freguesia da Gafanha da Encarnação procedeu-se ao alargamento da estrada marginal da praia da Costa Nova e à construção da explanada. Construíram-se igualmente uma estrada e um posto de transformação da praia sendo melhorada a respectiva rede eléctrica.

Mas o Município de Ilhavo tem bastantes aspirações no seu plano de melhoramentos, e conta realizá-los com a colaboração indispensável que eles merecem.

Entre essas aspirações contam-se:

Plano geral de urbanização da vila incluindo o seu abastecimento de águas, em vias de execução, e respectiva rede de esgotos; ampliação e melhoramento da rede eléctrica, com o estabelecimento de novos postos de transformação de energia; remodelação das instalações da Secção de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública; construção de uma edificio para a «Assistência Social», com as modalidades mais aconselháveis; estabelecimento de uma «Central Leiteira»; construção de um novo mercado e de um edificio para instalação do «Museu» e «Biblioteca» municipais; construção de edificios para as sedes das Juntas de Freguesia; plano de urbanização da praia da Costa Nova, e da praia do Farol-Barra, incluindo o abastecimento de água e saneamento; construção de um posto de transformação potente em Vale de Ilhavo, para servir as moagens ali existentes e que vão sendo electrificadas, e beneficiação da respectiva rede; electrificação dos poucos lugares que ainda não tem esse melhoramento; construção de uma estrada marginal que ligue a praia da Costa Nova ao concelho de Vagos, e abertura e construção de uma avenida da Rua Ferreira Gordo a Vale de Ilhavo.

# ILHAVO

**P**ODE dizer-se que Ilhavo é, no escrinio da Beira-Litoral, a sua joia mais pura, tal o indizível encanto da paisagem que envolve esta vila progressiva e de honrosas tradições. A sua situação conferiu-lhe privilégios que a tornam muito afeiçoada da curiosidade dos turistas. Está apenas a cinco quilómetros ao sul da ci-



Mulher de Ilhavo

atribuída a artistas franceses do renascimento coimbrão, e a Igreja Matriz, onde se encontra uma das mais invulgares custódias.

Não é só o mar a principal fonte de riqueza de Ilhavo. É importante a sua indústria derivada da bacia do Vouga e da sua barra: as salinas; possui algumas explorações agrícolas de certo valor, fábricas de porcelana, grande número de estabelecimentos comerciais, etc.

Como zona de turismo, oferece perspectivas curiosas, principalmente no que respeita aos hábitos da sua vida da beira-mar, entre eles a descarga do moliço; e possui no concelho três praias de ambiente cheio de pitoresco: a Costa Nova, a Praia do Farol e a Praia do Forte. São bastante concorridas e animadas as festas e romarias de Ilhavo: Senhor Jesus dos Navegantes, Senhora do Rosário, etc..

A terra natal do arrais Gabriel Ança, heróico «lobo do mar», merece ser conhecida por todos os que procuram os mais belos rincões da paisagem portuguesa.

## FRANCISCO PAULO VEIGA

**Pensão Veiga e Cervejaria**  
«ESPUMANTES»

Especialidade em Vinhos Regionais Engarrafados  
Tabacos — Artigos Fotográficos da «Kodak»

Casa de Crédito Ilhavense

Correspondente de Seguros

Telefone p. público 3

ILHAVO

## Joaquim Marques Machado, Filho

**CASA DAS CASIMIRAS**—Chales, Fazendas de lã e algodão

ILHAVO

## Funilaria e Pichelaria de FRANCISCO VERDADE JUNIOR — 48, Rua de Camões, 50

ILHAVO

Obra em folha, cobre, ferro, etc.—Instalações de popos artesanais, encanamento de águas, colocação de bombas, motores, caixas de chumbo, etc., etc.

## JOSÉ PEREIRA GATEIRA

com estabelecimento de Mercadoria e Vinhos—Licéres—Especialidade em café

ILHAVO

dade de Aveiro, junto a um dos braços da Ria e a oito quilómetros do mar. Esta última posição geográfica explica o carácter tipicamente enamorado das suas gentes pelo Oceano: os ilhavenses tem a seduzi-los a atracção irresistível do Atlantico...

São antiquíssimas as origens desta pitoresca vila. D. Diniz concedeu-lhe foral em 1296, que D. Manuel I confirmou em 1514.

Entre os seus monumentos e obras de arte destacam-se a capela da Vista Alegre, mandada construir pelo bispo de Miranda, e considerada monumento nacional, a Capela da Senhora do Pranto,

Alberto Simões Tôres  
Duarte Simões Morgado  
António dos Santos Madail  
e Adriano Fernandes Rangel

COM OS SEUS TALHOS DE ESPECIALIDADE EM CARNES VERDES EM

**I L H A V O**

**ALZIRA GOMES**

MERCEARIA FINA, TABACOS  
E PAPELARIA (MIUDEZAS)

Agente do «Século», «Diário de Notícias» e diversas revistas

**I L H A V O**

**Rosa dos Santos Grilo**

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS, VINHOS, PETISCOS, MIUDEZAS  
E DOCES

LUGAR DA APEADA — ILHAVO  
AVEIRO

Estabelecimento de Fazendas,  
Algodões e Miudezas

DE

*Viúva José Ançã*

**I L H A V O**

OFICINA DE CARPINTARIA  
MOVIDA A ELECTRICIDADE  
DE

*Carlos Nunes Alegrete*

MERCEARIA E VINHOS

RUA DE CAMÕES **ILHAVO**

*José Ferreira Branco*

Calçado manual feito por medida e consertos

CASA ESPECIALISADA EM BOTAS  
ALTAS PARA A PESCA DO BACALHAU,  
PREFERIDA PELOS  
—::— BONS PESCADORES —::—

MERCEARIAS E VINHOS

RUA DE CAMÕES **ILHAVO**

ESTABELECIMENTO  
DE

**José Peixoto da Silva**

Completo sortido em bonés, bordados, rendas,  
sapatilhas, meias, peugas em seda e algodão,  
guarda-soes para homens e senhoras, sapatos  
de liga, camisolas, colchas e atalhados,  
—::— fumarias e chapéus de palha —::—

**I L H A V O**

*Alzira Teiga Leite*

MERCEARIAS E ARTIGOS  
ESCOLARES — SEMPRE CAR-  
NES DE PORCO FRESCAS  
—::— E SALGADAS —::—

**I L H A V O**

# PASTELARIA E CONFEITARIA ESTRÊLA ILHAVENSE, L.<sup>DA</sup>

A MAIS BEM MONTADA NO GENERO DA PROVINCIA — ESMERADO FABRICO  
COM ASSEIO E ORDEM, COM EXPORTAÇÃO DENTRO DO PAÍS — ESPECIALI-  
DADE EM VINHOS FINOS, ESPUMOSOS, TINTOS E BRANCOS DA REGIÃO

Rua Mártires da Guerra Submarina

ILHAVO

## José Maria Gomes da Silva Valente

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS,  
:: VINHOS, PETISCOS E MIUDEZAS ::

APEADA — ILHAVO — AVEIRO

## AUGUSTO VERDADE

**FUNILEIRO E PICHELEIRO**  
ENCANAMENTOS DE ÁGUA E GAZ  
Obra em fôlha, latão, cobre e zinco

**FUNILARIA ILHAVENSE**  
Mercado Municipal — ILHAVO

*Banheiras, louças para bordo consêrtos  
em bombas, fogões a petroleo e em todos  
— os objectos concernentes à arte —*

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## JOÃO MARIANO

COMERCIANTE

MERCEARIAS, FAZENDAS, MIUDEZAS,  
ADUBOS QUIMICOS, VINHOS E SEUS  
— DERIVADOS —

Gafanha da Encarnação — ILHAVO

## Adelino Nunes Ribau

COM

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA,  
TABACOS, MIUDEZAS, VINHOS E  
— SEUS DERIVADOS —

GAFANHA DA NAZARÉ (Gambeja)

AVEIRO

# José Maria Ferreira da Costa

ARMAZEM DE VINHOS TINTO E BRANCO, VINAGRE, AGUAR-  
DENTE, ABAFADOS, CERVEJAS, AZEITONAS, AZFITES E SABÃO

Rua da Lagoa — ILHAVO

# Diamantina Rodrigues Pereira

VINHOS E PETISCOS

ESPECIALIDADE EM VINHOS FINOS DAS MELHORES QUALIDADES

GAFANHA DA NAZARÉ

A VEIRO

Fábrica de Serração, Carpintaria Mecânica e Moagem

DE

## Furões & Filhos, L.<sup>da</sup>

CORRESPONDENTE DO BANCO DE PORTUGAL

Fornecem-se vigamentos, barrotes, ripas e toda a espécie de madeiras em bruto, tanto nacionais como estrangeiras — Executam-se todas as carpintarias que digam respeito à Construção Civil, soalhos, forros, molduras, etc., tanto em madeiras nacionais como estrangeiras — Fornecem-se lenhas de toda a espécie, tais como Pinho, Eucalipto, etc.. — REPRESENTAÇÕES

Agência disrital dos OLEOS «CASTROL» o super lubrificante de renome mundial

Camionetes de Aluguer

TELEFONE 10

AVENIDA DO MERCADO

ILHAVO

# CASA ABRAÃO

MERCEARIAS FINAS — GRANDE SORTIDO EM CONSERVAS — VINHOS DO PORTO E LICORES — SEMPRE  
BONS CAFÉS

RUA DE CAMÕES

ILHAVO

## Construções Navais

**ARMÉNIO BOLAIS MÓNICA**

GAFANHA — AVEIRO

TELEFONE 142



# ANTÓNIO MARIA FELIPE

MERCEARIAS, MIUDEZAS CEREAIS E LEGUMES  
— VINHOS E SEUS DERIVADOS —

**GAFANHA DA NAZARÉ**

**A V E I R O**

**Serralharia**

**DE**

## PAULO PEREIRA BOIA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES. FERRAGENS PARA ARMAÇÕES  
MARITIMAS. SOLDADURAS A AUTOGÉNIO E ELECTROGÉNIO

FUNDIÇÃO DE METAIS

**GAFANHA — A V E I R O**

## Drogaria Ultramarina, L.<sup>da</sup>

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Agentes dos Electrodo «ARCOS» — Extintores de incêndios

Alvaiades, Esmaltes, Tintas, Vernizes, Ferragens, Louças, Drogas, Perfumarias, Material

—:— Eléctrico, Produtos Químicos e Industriais, Aprestos Marítimos, etc.. —:—

**CABOS, CORDAS E CUTELARIAS**

**Gafanha da Nazaré**

*Valentim Caçilo Cova*

**Mercearia e Vinhos**

Gafanha da Nazaré—(Chave)

**A V E I R O**

**ESTABELECIMENTO**

— DE —

*José Maria Sarabando*

— COM —

*Miudezas, Ferragens, Tintas, Lenhas,  
Mercearias, Vinhos e seus derivados*

**GAFANHA DA NAZARÉ**

(CAMBEIA)

**Joaquim Lopes Conde**

— COM —

Mercearia, Vinhos, Aguardente

: : : e Miudezas : : :

Gafanha — **AVEIRO**

**António da Rocha (Biza)**

**Estabelecimento de vinhos,  
seus derivados e miudezas**

Gafanha da Cambeia

**A V E I R O**

*Manuel Teixeira Russo*

Com estabelecimento de Mercearia, Vinhos  
e Lenhas, especialidade em vinhos finos

:—:—: das melhores qualidades :—:—:

Gafanha da Cale da Vila

**A V E I R O**

*David d'Almeida Carlos*

Com estabelecimento de Mercearias, Miudezas e vinhos  
na Gafanha da Encarnação — **ILHAVO**

e seu cunhado

**MANOEL LOURO**

Com estabelecimento de vinhos e miudezas

na **GAFANHA DA NAZARÉ**

**José Augusto Fernandes Querido**

**Com estabelecimento de Azeites,  
Petróleo, Vinagre, Aguardentes,  
Sabão, Vinhos e seus derivados.**

Gafanha da Nazaré

**A V E I R O**

*Silvina da Silva Carlos*

Com estabelecimento de Mercearias,  
Tabacos, Miudezas, Vinhos e petiscos

Gafanha da Nazaré

**C H A V E**

**OFICINA CENTRAL**  
DE  
**Horácio Jorge Peralta**

*Reparações em Bicycletas. Pinturas à pistola. Soldadura a autogénio. Venda de Bicycletas novas de qualquer marca, bem como os acessórios para as mesmas*

**I L H A V O**

**A TRICANA**

**ANTIGA CASA CARTAXA**

FUNDADA EM 1870

Grande Armazém de Fazendas e Miudezas

*Maria da Conceição Teles*

**I L H A V O**

*Armando da Silva*

*CALÇADO DE HOMEM, SENHORA E CRIANÇA. CHAPEUS E GUARDA-SOIS*

**OFICINA ANEXA — PREÇOS MÓDICOS**

**RUA DE CAMÕES ILHAVO**

**Fotografia BRASIL**

**(SUCURSAL DO PORTO)**

**RUA JOÃO DE DEUS**

(Em frente à Casa dos Pescadores)

**I L H A V O**

Visite e prefira V. Ex.<sup>a</sup> esta nova casa

**Retratos artísticos e económicos**

**Mobiladora Ilhavense**

DE *Manuel Soares Azevedo*

MOBÍLIAS DE QUARTO, SALA DE JANTAR E SALA DE VISITAS — MÓVEIS AVULSO

Oficina anexa para obra nova e reparações

COLCHOARIA — OLEADOS — LOUÇAS E VIDROS

**Rua de Camões ILHAVO**

**Edmundo Pinho da Conceição**

COM

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

VINHOS, LICORES

E MIUDEZAS

**ILHAVO**

**Joana Rosa Ricoca Machado**

Estabelecimento de Fazendas de lã,  
algodão e Miudezas

**I L H A V O**

**Colégio João de Barros**

**I L H A V O**

**Manuel Fernandes Caleiro**

Mercearias, Vinhos e Petiscos,  
com Estabelecimento de Café

Gafanha da Cale da Vila

**I L H A V O**

# António Francisco da Rocha

Especialidades em carnes verdes — Vendas por junto e a retalho

COM ESTABELECIMENTO ANEXO DE VINHOS E SEUS DERIVADOS

Gafanha da Nazaré (Junto à Igreja)

AVEIRO

# MANUEL SÊCO

ARMAZEM DE VINHOS TINTO E BRANCO, VINAGRE,

AGUARDENTE, ABAFADOS, CERVEJAS, AZEITONAS,

SABÃO E AZEITES

RUA DA LAGOA—ILHAVO

TELEFONE 3 (CABINE PÚBLICA)

# Jaime Soares da Silva

COM ESTABELECIMENTO DE PADARIA, MERCEARIA E  
MIUDEZAS. ESTA PADARIA FABRICA O SEU PÃO COM  
— TODO O ESMERO E ASSEIO. Vêr para crêr —

Gafanha da Encarnação

ILHAVO

# PENSÃO CENTRAL

DE  
PEREIRA & NEVES, L.<sup>DA</sup>

Com Estabelecimento anexo de Vinhos, tinto e branco, petiscos, tabacos,  
Mercearia e miudezas

ESTA CASA TAMBÉM VENDE VINHOS FINOS  
:: DAS MELHORES QUALIDADES DO PAÍS ::

Gafanha Cale da Vila

AVEIRO

## Mário Matias Lauú

COM ESTABELECIMENTO  
DE VINHOS E PETISCOS,  
MERCEARIAS, FAZENDAS  
E MIUDEZAS  
VINHOS FINOS E DOCES

Largo da Apeada  
ILHAVO

## SERRALHARIA

DE

Manuel Marques da Silva

Executa todos os serviços  
de serralharia, soldadura  
eléctrica e autogénio, em  
fogões e encanamentos  
para aquecimento, repa-  
ração e oxidação de  
espingardas

Gafanha AVEIRO

## Chapelaria e Sapataria DUARTE

Com Oficina de Calçado. Executa os seus trabalhos com esmerada perfeição.  
Vende calçado das melhores qualidades, para homem, senhoras e crianças

**SEMPRE A PREÇOS RAZOÁVEIS**

ESTA CASA TEM À VENDA OS CHAPÉUS DAS MELHORES FÁBRICAS DO PAÍS  
VISITAI ESTA CASA

Gafanha da Cale da Vila

AVEIRO

Estabelecimento de Padaria, Merceria e seus derivados

de

*Henriques O Neto, L.<sup>da</sup>*

I L H A V O

**Casa Jardim**

MERCEARIA E VINHOS  
ÁGUAS MINERAIS

Sempre os melhores vinhos de consumo e de mesa

Forte da Barra

AVEIRO

*Nazaré d'Oliveira Ramos*

COM

*Estabelecimento de vinhos,  
petiscos, Miudezas  
e vinhos finos*

Gafanha Cal da Vila

I L H A V O

*Manuel Cravo Junior*

Armazém de cereais, Estância de madeiras,  
Telhas, Depósito de adubos e Sulfatos,  
Ferragens, Tintas, Vinhos por junto e a re-  
talho Mercerias, etc. MATERIAIS DE  
CONSTRUÇÃO CIVIL. Correspondente  
do Banco Nacional Ultramarino, Borges  
& Irmão, Regional e várias agências.

Tetef. — POSTO PÚBLICO 4

GAFANHA — AVEIRO

**Alberto Ferreira Martins & Irmão**

Estabelecimento de Vinhos,  
Mercerias, Miudezas, Cereais  
e outros artigos

TELEFONE: — POSTO PÚBLICO

Gafanha da Cale da Vila — AVEIRO

**Manuel Maria Bola & Filhos**

Venda de Bicicletas das melhores marcas, Pneus,  
Câmaras de ar e acessórios. Concertos nas mesmas.

Louças de Esmalte e Artigos de Latoaria

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Gafanha da Nazaré — AVEIRO

**Chapelaria e Sapataria Chic**

DE

*Albino da Costa Miranda*

Grande sortido em camisaria, gravatas, chapéus e calçado

Grande sortido em ourivesaria tais como:

Relógios de pulso e bolso; brincos, pulseiras,  
aneis, alianças, cordões, etc. etc.

GAFANHA — Cale da Vila — AVEIRO

Estabelecimento de Mercarias, Miudezas  
Vinhos e Petiscos

DE

*Rosa Conde*

Gafanha

AVEIRO

**JOÃO CACHIM**

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

VINHOS FINOS E COMUNS

Miudezas Especialidade em Café

RUA ARCEBISPO PEREIRA BILHANO  
(Palacete Cartaxo)

ILHAVO

Sapataria e Chapalaria

**TELES**

Com especialidade em calçado  
para homem, senhora e criança

GUARDA-CHUVAS E SOMBRINHAS

Rua Direita — ILHAVO

**MERCEARIA LUSO-ESPAÑHOLA**

DE

**José Maria Almendral**

Especialidade em vinhos finos,  
:: chá e café — Miudezas ::

Rua Direita

ILHAVO

**MERCEARIA GRAÇA**

VIÚVA DE

*José Fernandes Mano Aqualuza*

Torrefação e moagem de café a vapor

Sortido completo em mercearia fina

Especialidade em cafés moídos e torrados

Preferir o meu café é economizar dinheiro

Mercado Municipal

ILHAVO

Rosa Brinco

Com ESTABELECIMENTO

de fazendas de lã e algodão

ILHAVO

*Maria Fernandes Guincha*

FAZENDAS

E MIUDEZAS

Rua Arcebispo Bilhano

ILHAVO

**SERRALHARIA**

Execução de todos os trabalhos neste género

**CANALIZAÇÕES**

Montagem de bombas, casas de banho, etc.

**SOLDADURAS**

eléctrica e a autogénio e corte oxi-acetilénico

António André Senos

Rua João Carlos Gomes — ILHAVO

# Manuel Bernardo

BICICLETES E ACESSÓRIOS —  
 OFICINA DE REPARAÇÕES —  
 MERCEARIAS, VINHOS E  
 MIUDEZAS

Gafanha da Encarnação — ILHAVO

# José Lopes Conde

CONSTRUTOR CIVIL

COM ESTABELECIMENTO DE  
 MERCEARIA — MIUDEZAS — VI-  
 NHOS E SEUS DERIVADOS

GAFANHA «Cambeia»  
 A V E I R O

# Fazendas, Malhas e Miudezas

PERFUMARIAS — TAPEÇARIAS

# Manoel Agostinho das Neves Júnior

Fabricante de Moveis  
 e Barcos de Recreio

ARTIGOS ESCOLARES

GAFANHA — AVEIRO

# Manuel Caeoilo da Rocha, Filho

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS,  
 MERCEARIA, MIUDEZAS  
 E TABACOS

Gafanha da Nazaré AVEIRO

# A linda vila da Mealhada

## e a notável acção do seu município

**T**ODA a Bairrada é uma região de aliante beleza, onde se destaca uma terra de raro encanto: Mealhada. Ponto de passagem obrigado na linha Lisboa-Porto, e onde confluem três dos nossos mais importantes centros de turismo — Curia, Buçaco e Luso — a linda vila pertence a uma zona vinícola de excepcional importancia e é hoje, sem dúvida, um centro dos mais desenvolvidos e progressivos.

Foi outrora povoação romana de certo relêvo, de que existem ainda vestígios, porquanto ali se admira um marco milenário dedicado a Caligula. Ficam-lhe próximo as famosas termas do Luso, belíssima estância de repouso e de turismo apenas à distancia de seis quilómetros. Os panoramas que envolvem a vila são inponentes, constituindo um espectáculo maravilhoso, de vegetação luxuriante, casais típicos, campos fertilíssimos, quintas solarengas; e por toda a parte a natureza caprichou em ostentar as suas melhores galas nesta região de clima ameno onde se encontram lugares já de arreigada predilecção dos turistas. A Mealhada tem avançado muito na senda do progresso, e a corrente turística que a esse desenvolvimento dá um impulso evidente, brota da beleza inconfundível do Buçaco e da Curia — atrações de primeira ordem que muito concor-

rem para engrandecer a histórica e nobre vila bairradina.

Para o embelezamento e modernização da Mealhada, que é hoje, sem dúvida, uma das vilas mais importantes do distrito de Aveiro, tem contribuído duma forma intensa o Município, à frente do qual está o sr. dr. Manuel dos Santos Lousada, tudo orientando com superior critério.

Homem de decisão e de espírito empreendedor, contando em cada habitante do concelho um amigo, deve-se à sua actividade muitos dos benefícios que elevam a vila da Mealhada a uma posição de relevo. A camara da sua presidencia realizou até agora uma obra notável a todos os títulos, e sobretudo no que respeita a assistência. O município criou a «Sopa dos Pobres», realização social de incontestavel amplitude. Esta instituição distribue não só na vila, mas na Pampilhosa, no Luso e em outras povoações, centenas de refeições por todos os necessitados que a ela acorrem. O município subsidia ainda o Hospital da Santa Casa da Misericórdia. O problema das águas tem merecido larga atenção como se verifica pela quantidade de fontanários já espalhados por diversas povoações. No que respeita a instrução a Camara realizou igualmente uma tarefa digna da simpatia das populações. Abriram-se postos de ensino, criaram-se muitas escolas

dotadas de material didactico e pessoal competente. Hoje é bastante elucidativo o decrescimo de analfabetismo na area de jurisdicção do Município. Uma bem equilibrada administração mantém uma harmonia perfeita entre receitas e despesas sem o mais pequeno «deficit».

A Camara não levou a efeito alguns melhoramentos porque as suas receitas não comportam as respectivas despesas. Aguarda portanto a comparticipação do Estado, a qual não lhe tem faltado nos anos anteriores e decerto não lhe faltará nos seguintes, pois está prometida para início e conclusão dalguns trabalhos já projectados. E vasto esse plano, principalmente no que diz respeito ao abastecimento de águas, plano de urbanização e rede de esgotos, trabalhos estes que necessitam dum estudo pormenorizado e cauteloso, e requerem elevados capitais. Entretanto a Camara está financiando os estudos feitos nesse sentido por engenheiros especializadas e contratados por escrituras já assinadas no ano passado.

Na séde do concelho o Município limitou a sua acção a obras de limpeza, reparação do precário sistema do abastecimento de águas, pequenas obras de embelezamento e o calcetamento duma avenida com paralelepipedos oferecidos pelo comerciante sr. Messias Baptista.

As principais aspirações do concelho são: fornecimento de águas, abertura de estradas, distribuição de energia eléctrica. Alguns destes melhoramentos já se encontram realizados em muitas povoações das sete freguesias do concelho. Apenas a fre-

guesia de Barcouço não possui energia eléctrica em nenhuma das povoações da sua área; encetaram-se, porém, negociações para que se inicie brevemente o seu fornecimento. Está prevista, também para breve, a conclusão da importante rede de estradas municipais, com a qual não ficará nem uma só aldeia importante sem uma boa e moderna estrada municipal. Ha pouco procedeu-se á abertura duma nova estrada de ligação das mais remotas aldeias de Cavaleiros e Berraria com a séde da freguesia respectiva — Barcouço — e com a rede de estradas municipais e nacionais. Ha quatro anos que o Estado tem prestado à Camara valioso auxilio para estes melhoramentos, e aguarda-se a todo o momento a comparticipação do Estado para a abertura da importante estrada já projectada ligando a séde da freguesia de Casal Comba com o Carqueijo e a estrada nacional numero um, a qual servirá seis povoações, três das quais se encontram actualmente isoladas por completo. O património artistico e histórico do concelho, que é importantissimo, está a cargo de repartições do Estado competentes dirigidas por entidades de valor. Desta forma levaram-se a efeito grandes obras de restauro no Museu Militar, Grande Hotel do Buçaco, Capela da Mata do Buçaco, etc.

Utilíssima, como se vê, tem sido a acção realizada pela Camara da presidencia do sr. dr. Manuel dos Santos Lousada, a qual, se esforça sem desanimo e com devotado interesse por valorisar ainda mais uma das mais belas regiões turísticas do país.



# HOTEL SERRA

SITUAÇÃO : A MELHOR DO LUSO  
ABERTO TODO O ANO

AGUA CORRENTE NOS QUARTOS — INSTALAÇÕES  
MODERNAS — JARDIM PARA RECREIO — GARAGEM  
— PARA RECOLHA —

DIRECÇÃO DE:

*Elisa Serra de Moraes e Silva*

Hospede-se neste hotel que é simpático e serve bem a preços cómodos

**LUSO** — TELEFONE 6

# PENSÃO LUSA

Explêndida situação com admiráveis vistas panorâmicas

*Cosinha à portuguesa, com esmero e  
abundancia — Serviço de diétas — Ampla  
e alegre sala de mesa — Diárias de  
30\$00 a 40\$00 — Magníficos quartos  
excelentemente expostos e muito areja-  
dos — Instalação eléctrica em todos os  
apostos — Higiênica e confortável  
casa de banho*

Novas instalações que a tornam a melhor destas Termas

**LUSO** — TELEFONE 7

# CASA MÉGA

SERVIÇO DE MESA, COM ESPECIALIDADE

— LIDADE EM LEITÃO ASSADO —

DE

**Carlos Méga**

MEALHADA

# CAFÉ CENTRAL

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANJEIRAS

— CERVEJARIA E CONFEITARIA —

DE

**Albano Breda Baptista**

MEALHADA

# CASA TRIUNFO

DE

**Adelino de Carvalho**

MERCEARIAS E FERRAGENS

FAZENDAS E MIUDEZAS

CORRESPONDENTE DO

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

**LUSO** — Telefone 21

# A CENTRAL

DE

**Manuel Augusto da Silva Abreu**

MERCEARIAS, VINHOS, TABACOS, FER-  
RAGENS, MIUDEZAS ARTIGOS FOTO-  
— GRÁFICOS, PAPELARIA, ETC. —

GASOLINA E ÓLEOS «ATLANTIC»

**LUSO**

*Anibal Bernardes Simões*

FAZENDAS, MERCEARIA,

— VINHOS, CALÇADO —

Fabricante das «CAVACAS DE LUSO»

• «CARAMUJOS» (Doces regionais)

**LUSO**

MERCEARIA E PADARIA  
«PRIMOROSA»

**Capela & Irmãos, L.<sup>da</sup>**

FAZENDAS, MIUDEZAS, MERCEA-

RIAS, TABACOS, FARINHAS, RO-

— LÔES, CEREAIS E LEGUMES —

MEALHADA

TERMAS DE LUSO

TELEFONE N.º 5

# Hotel dos Banhos

É O HOTEL MAIS CENTRAL E ÚNICO JUNTO AO ESTABELECIMENTO TERMAL, CASINO,  
FONTE DE S. JOÃO E MATA DO BUSSACO

PROPRIETÁRIO:

*António de Castro Seabra*

Recomendado pelo Club dos 100 á hora

*José Maria Penetra*

ARMAZEM DE MERCEARIAS, CEREAIS E FARINHAS

Depositário da COMPANHIA UNIÃO FABRIL

— Sulfato, enxofre, adubos e todos os seus produtos  
e da VACUUM OIL COMPANY — Gazolina, pe-  
tróleo e óleos // Venda de Tabaco por grosso

Telef. 31 — MEALHADA

Apartado n.º 2

APARTADO N.º 9

**Manuel Gomes de Melo**

NEGOCIANTE DE VINHOS  
E SEUS DERIVADOS

Grandes viveiros de Bacelos americanos  
e viveiros enxertados

Sernadelo

MEALHADA

**Francisco Eduardo Soares**

MERCEARIAS, VINHOS  
E SEUS DERIVADOS  
— MIUDEZAS —

L U S O

**Eduardo Nogueira Pinho**

Estabelecimento de mercearia  
— e Miudezas —

M E A L H A D A

TELEFONE 18

**HOTEL LUSITANO**  
LUSO

PROPRIETÁRIOS:

**BERTA DA SILVA DELGADO & FILHOS**

Instalação Moderna — Classificado em 2.ª classe

Recomendado pela «Propaganda de Portugal»

GARAGE LUSITANA

TELEFONE 38

**PENSÃO PORTUGAL**

(GÉNERO HOTEL)

Situada dentro dum lindo parque de arvoredo frondoso e muito agradável  
A MELHOR E MAIS PRÓXIMA DO BALNEÁRIO

*Instalações modernas e confortáveis — Magnífica casa de Jantar — Confortável casa de estar — Casa de Banho  
— Instalações eléctricas — Esmerado serviço de cosinha à portuguesa — Dietas prescritas pelos médicos  
— A única que oferece comodidades de Hotel a preços de Pensão — Campanhas de chamada em todos os aposentos*

Proprietário Gerente: *Manoel Martins Rocha***LUSO****DROGARIA DINIZ**

Agente de «O PRIMEIRO DE JANEIRO»  
e «DIÁRIO DE LISBOA»

DE*Manuel Jorge Diniz*

Ingredientes de Farmácia e Química / Perfumarias e vários outros produtos / TINTAS / Papelaria,  
Livreria / Artigos escolares, fotográficos e Vidraça

Telefone N.º 30

Rua Dr. Costa Simões — MEALHADA

Apartado N.º 13

**ANTÓNIO MARQUES**

MERCEARIA, MIUDEZAS, VINHOS,  
MALHAS, CALÇADO E CHALES

VENDAS A PRESTAÇÕES

**MEALHADA****PADARIA LUSITANA**DE**ANTÓNIO RODRIGUES**

ESMERADO FABRICO NA SUA ARTE

Rua Dr. António Granjo

**LUSO**

# Vinhos da Quinta de S. Miguel, L.<sup>da</sup>

VINHOS ENGARRAFADOS DE MESA E ESPUMANTES NATURAIS

EXPORTAÇÃO

QUINTA DE S. MIGUEL — MEALHADA (PORTUGAL)

Telegramas SAMIGUEL — Mealhada

Telefone 8 — MEALHADA

A NOVA MOBILADORA DA BAIRRADA

DE

*Joaquim Ribeiro Marimba*

MOBILIAS COMPLETAS — MÓVEIS AVULSO  
E CADEIRAS EM TODOS OS ESTILOS

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA — VENDAS A PRESTAÇÕES

COLCHOARIA E ARTIGOS FUNERARIOS

LARGO DO CHAFARIZ-CASAL COMBA Telef. 56

MEALHADA

## Casa dos Móveis

DE

GUILHERME & MOISÉS

MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS,  
CONSERTOS E REPARAÇÕES DOS  
MESMOS = PREÇOS MÓDICOS

CASAL COMBA — Mealhada

(Em frente à Escola Primária)

Telefone 24

Teleg. : GRÁFICA

*Gráfica Mealhadense*

(OFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE)

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS EM TODOS  
OS GÊNEROS (CARIMBOS DE BORRACHA, METAL, ETC.)

Proprietário : *Ildefonso Soares Lopes*

CONSULTAI SEMPRE OS NOSSOS PREÇOS

MEALHADA

## CARLOS LOPES

*Ferragens, Tintas, Móveis, Colchoaria, Louças, Vidros e Vidraças, Fazendas de Algodão, Artigos de fundição, Cimentos, Pulverizadores, Produtos de fibro-cimento «Lusalite», Artigos funerários, Máquinas de costura «Husqvarna»*

Rua Dr. Costa Simões — Telefone 32

MEALHADA

A BRAZILEIRA

DE

Joaquim Lopes Dias

FAZENDAS, MERCEARIAS E MIUDEZAS,  
CEREAIS, FARINHAS E LEGUMES, ESPECIALIDADE EM CHÀ CAFE E ESPECIARIAS

MEALHADA

ALFAIATARIA «HIG-LIF»

DE

João Pereira de Sousa

EXECUTA FATOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA PELOS FIGURINOS MAIS MODERNOS

Camisaria, Gravataria, Malhas, Miudezas, Fazendas e Chapelaria

PREÇOS MÓDICOS

MEALHADA

# Água da Cruzeira

PORTUGAL

MEALHADA

**Alipio Lopes Neves**

— COM —

*Depósito de Móveis de Madeira e Ferro  
— Diversos artigos de ferragens — Louças  
de Esmalte, Alumínio, de Fundição e  
Porcelana — Pulverisadores, Prensas para  
Bagaço e Esmagadores para uvas — Muni-  
ções para caçadores e Depositário da Pol-  
vora do Estado — ARTIGOS FUNERÁRIOS*

Sede: LARGO DA FEIRA      Filial: JUNTO DO CAFÉ BILHAR

MEALHADA — TELEFONE 136

MERCEARIA LUZITANIA

DE

*Egídio Alves de Matos*

MERCEARIAS — VINHOS FINOS  
E COMUNS — MIUDEZAS — SO-  
LAS E CABEDAIS — FERRAGENS

MEALHADA

OFICINA DE SERRALHEIRO E FERREIRO

**JOAQUIM SARAIVA**

Encarrega-se de todos os trabalhos relativos à sua arte,  
tanto em obra fina como grossa

RUA DOS CARRIS

MEALHADA

Grémio da Lavoura do Concelho da

**MEALHADA**

Criado por Alvará de 10 de Dezembro de 1940

A CENTRAL

**LUCIO SIMOES**

Mercearias, Vinhos e Miudezas, Especialidade em Leitão Assado

MEALHADA — Telefone 34

**J. FERREIRA MACHADO**

REPRESENTAÇÕES E SEGUROS

ACEITA REPRESENTAÇÕES

MEALHADA      Telefone 40

*Joaquim Ferreira de Campos*

CASA DE FRUTAS E DOCES — QUINQUILHARIAS  
— LOUÇAS — COMIDAS E DORMIDAS — ESPECIALI-  
— DADE EM LEITÃO ASSADO E VINHOS —

**LUSO**



Armas e braço  
da  
Vila da Murtosa

# Murtosa

## e o seu concelho

**M**URTOSA é cabeça dum dos mais típicos e desenvolvidos concelhos do país. É evidente que lucrou imenso com a sua emancipação administrativa, porquanto possui hoje esplendida rede de estradas ligando a interessante vila com todos os centros populacionais, embora algumas necessitem de grandes reparações, como seja a estrada nacional do Esteiro a Pardilhó, propriedade do Estado, e que pertenceu outrora ao Município. Ampla tem sido a obra realizada pelos homens de iniciativa que se encontram à frente da Camara de Murtosa. Dentre vários melhoramentos levados a efeito, destaca-se: a instalação dos Paços do Concelho em edifício que se adquiriu, e no qual funcionam todas as repartições públicas. Para o movimento dos serviços municipais não satisfaz ainda todas as exigências pois a Camara tem necessidade dum edifício moderno e mais amplo.

Foram electrificadas todas as freguesias do concelho, excepto a da Torreira, pela impossibilidade de execução de tal obra, por razões de ordem económica, em virtude daquela freguesia se encontrar isolada da sede do concelho pela Ria de Aveiro, cuja largura atinge cerca de 1 milha.

Tem sido extraordinária e louvável a acção desenvolvida por todas as Câmaras que têm presidido aos destinos deste concelho, sob a presidência de filhos desta terra, que ao seu torrão natal têm dedicado uma parcela bem apreciável do seu amor e carinho, fazendo-a progredir.

Criado o concelho em 29 de Outubro de 1926, pode-se afirmar, sem receio de desmentido, que tem cumprido com lealdade o seu dever na revolução nacional — e ainda continua a revolução nacional neste concelho.

O primeiro presidente do município de Murtosa foi o sr. António José de Oliveira Guerra, seguindo-se depois os srs. Júlio Ferreira Baptista, dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, António Augusto Valente de Almeida, Frederico Wanzeller, dr. João Tavares Afonso e Cunha. Hoje preside aos destinos da Camara, desde 1 de Janeiro de 1938 o sr. dr. Apolinário da Silva Portugal. É vice-presidente o sr. dr. Henrique Afonso de Oliveira Valente e tem como vereadores os srs. Bernardino José Leite e António Tavares Afonso

e Cunha. Amigos devotados da Murtosa têm posto a sua boa-vontade, sua inteligência e os seus princípios nacionalistas, ao serviço do progresso do concelho, que já lhes deve alguns importantes benefícios.

O concelho de Murtosa possui hoje nove esplendidos e modernos edificios escolares com 23 salas de aula; alguns foram construídos a expensas da população, outros pela Camara, e ainda outros com a comparticipação do Estado.

O Município tem um programa de realizações para os anos futuros, que, uma vez levados a efeito, muito concorrerão para o engrandecimento do concelho. Entre outros melhoramentos que espera efectuar contam-se: o plano de urbanização do concelho e da Torreira, a pavimentação a paralelepípedos da estrada do Bico à Santa Luzia, a pavimentação a paralelepípedos da estrada da Ribeira de Paredelhas, a construção da estrada de Vessadas e da estrada do Mugado, a construção dum edificio para os Paços do Concelho, a conclusão da Avenida Marginal Duarte Pacheco, na Torreira, a construção de bairros de casas económicas para pobres, dum mercado municipal e dum matadouro municipal, iluminação pública da freguesia da Torreira, e abastecimento de águas.

Duas obras há por que anseiam todos os murtoseiros e que, segundo consta serão levadas a efeito pelo Estado, devendo iniciar-se ainda no proximo ano: a construção da estrada marginal S. Jacinto-Ovar e a construção da ponte da Varela para ligar as populações da sede do concelho com a Torreira.



MURTOSA — Praça dos Combatentes da Grande Guerra, com o respectivo monumento aos heróicos combatentes

Tele) fone 11  
gramas: COMUR

# COMUR

FÁBRICA DE CONSERVAS DA MURTOSA, L.<sup>DA</sup>

Fabrico Regional de Conservas de Peixe

da Ria de AVEIRO

## MURTOSA

# Arquitielino Sardo

Armazem de Mercearias

Torrefação e Moagem de Café

## MONTE

## MURTOSA

CASA BRANCA

DE

### Albino Rebelo Cebolão

MERCEARIA

*Acessorios para barcos de pesca e moliceiros. Materiais de construção. Azulejos e mosaicos*

*Matança de porcos todas as sextas-feiras. Preços sem competencia*

Rua 9 de Abril — Pardelhas

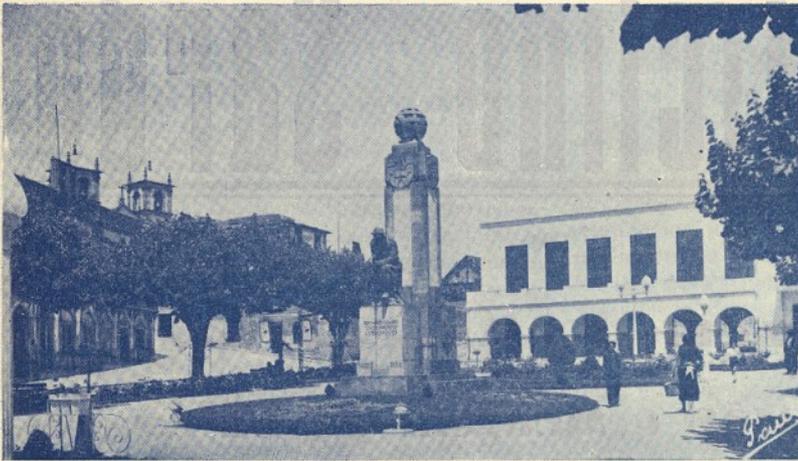
## MURTOSA

# Ruela & Cravo, L.<sup>da</sup>

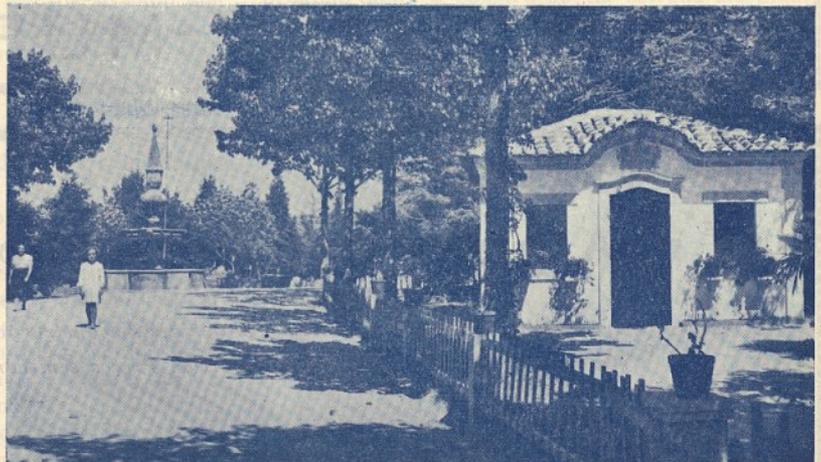
Armazém de mercearias, Torrefacção e moagem de cafés  
Vinhos do Pôrto e Espumantes — Chás — Especiarias  
Bolachas — Rebuçados — Cabecinhas — Azeites

Pardelhas

MURTOSA



OLIVEIRA DE AZEMEIS — Jardim Público



OLIVEIRA DE AZEMEIS — Parque de «La-Salette»

# Oliveira de Azemeis

## As suas belezas e o seu progresso

Pelo Rev.º P.º JOAQUIM FERREIRA SALGUEIRO



CORTADA pela estrada nacional que liga o Porto a Lisboa, a cerca de trezentos quilómetros desta Cidade e quarenta de aquela, sobranceira ao mar que lhe empresta a suavidade da brisa, e encostada aos contrafortes da Serra da Gralheira que a resguardam da fúria dos ventos, sorvendo o ar tonificante dos pinhais e o perfume inebriante das flôres que, abundantes e várias, ornam a margem das estradas e a fachada dos seus edificios, ergue-se, alegre e sorridente, a linda e progressiva Vila de Oliveira de Azemeis.

A sua posição geográfica, as várias e fáceis vias de comunicação que a ligam aos principais centros de actividade do País, a benignidade do seu clima, a pujança da sua vegetação e a surpreendente beleza da sua paisagem, dão-lhe um ar atraente de graciosidade e fidalguia que os seus habitantes completam com o seu espírito acolhedor e hospitaleiro. É por isso que, principalmente, no verão, Oliveira de Azemeis é terra procurada por todos aqueles que sentem necessidade de repouso ou de restaurar as suas forças consumidas nos exaustivos trabalhos do ano.

Fadada pela Natureza que a revestiu das mais exuberantes belezas, para ser um dos melhores centros de turismo, não lhe tem faltado também a mão carinhosa dos seus filhos a ajeitar-lhe a roupagem, tornando-a uma vila limpa, e asseada onde se encontram atractivos, comodidade e conforto.

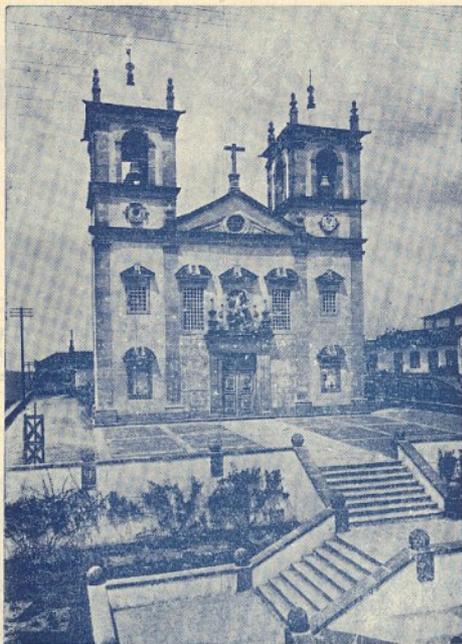
No centro, onde outrora era a Praça José da Costa, delicia-nos hoje um bem delineado *Jardim Público*, cujos canteiros impecavelmente tratados e bem floridos são permanente homenagem de

saudade e gratidão aos Mortos da Grande Guerra, lembrados às gerações futuras, num grandioso e elegante *monumento* que um punhado de Combatentes, sob a empreendedora direcção do saudoso Dr. Anibal Freitas ali fez levantar.

Encimado a norte pelo Mercado Municipal, Salão Nobre da Câmara e Café Arcádia, corre-lhe a nascente a Avenida António José de Almeida, faejada pelas «Casas dos Magistrados» e Caixa Geral dos Depósitos—tudo obra do Estado Novo—além do espaçoso Cine-Teatro em vias de conclusão, e de vários edificios de linhas modernas e elegantes que traduzem o bom gosto dos seus proprietários. De aspecto citadino e moderno, Oliveira de Azemeis pode orgulhar-se de possuir, no seu *Parque de «La-Salette»* um dos pontos mais aprazíveis da Beira Litoral, onde, aproveitando maravilhosamente as belezas naturais, conseguiu, num inegável esforço, espírito de sacrifício representado em milhares de contos, e insuperável bairrismo,



OLIVEIRA DE AZEMEIS — «Lar dos Pobrezinhos»



OLIVEIRA DE AZEMEIS — Igreja Matriz

transformar o antigo monte dos Crastos num verdejante jardim cheio de flôres e de frescura, a que justamente chama a sua *sala de visitas*.

No centro deste ameno e frondoso Parque, levantaram os crentes — que são quase a totalidade dos seus seis mil habitantes — o sumptuoso Santuário dedicado a Nossa Senhora de La-Salette, cuja tórre esguia a querer perfurar as nuvens, é admirável miradouro donde os nossos olhos se extasiam na contemplação dum deslumbrante panorama que se estende pelas imensas planícies de Aveiro, desde as elevadas serranias que com o seu maciço de verdura lhe servem de còrtina, até se perder nas límpidas águas da sua Ria.

Compreendendo que a educação, pelo desporto e pela instrução, constitui um elemento necessário ao aperfeiçoamento humano, Oliveira de Azemeis, pode ainda com justiça ufanar-se de ir na vanguarda das principais terras do país.

A sua Escola Industrial *O Comércio do Porto* que dentro em breve espera ver elevada a Comercial e «o Colégio de Oliveira de Azemeis» são dois admiráveis estabelecimentos, frequentados por cerca de duzentos alunos cada um, que, sobremaneira honram as suas Direcções e tão assinalados serviços vem prestando à formação intelectual e moral da gente moça desta terra. Também o desporto é praticado em Oliveira de Azemeis, em grande escala, sobretudo, a ginástica, a patinagem, a natação e o futebol. Para isso, possui, dois belos campos de jogos «O Estádio Carlos

Osório» pertencente ao grupo *União Desportivo Oliveirense* e o da Escola Livre com sua Piscina, pertença do grupo do mesmo nome.

No campo social e de assistência, Oliveira de Azemeis tem sabido impôr-se à admiração de outras terras a quem oferece um notável exemplo de solidariedade humana. Possui a sua Misericórdia, com um amplo Hospital, composto de espaçosas e bem arejadas enfermarias, salas de isolamento, e uma magnífica casa de operações, onde, quase gratuitamente, trabalham os principais médicos da terra, sob a hábil e proficiente orientação do abasilado especialista Dr. João de Almeida, do Porto, que alí se faz transformar sempre que a sua presença se torna necessária.

Para que as crianças orfãos, não ficassem abandonadas à maldade humana, por iniciativa de D. Maria Rosa Pinto de Carvalho e seu marido José António Pinto de Carvalho, foi fundado o *Asilo da Infância Desválida* com a sua escola onde, sob caritativa direcção das beneméritas Irmãs Hospitaleiras Portuguesas — que também estão à frente do Hospital — se vão formando algumas dezenas de crianças, antes condenadas a tóda a espécie de misérias. E os velinhos, sem família e sem pão, não foram igualmente esquecidos. As abnegadas Senhoras da Conferência de S. Vicente



OLIVEIRA DE AZEMEIS — Parque de «La-Salette»



OLIVEIRA DE AZEMEIS —  
Monumento aos Mortos da Grande Guerra

de Paulo, tomaram a iniciativa da construção dum edificio *O Lar dos Pobrezinhos*, onde os entreados sem amparo de ninguém, encontram o carinho de um lar, e os pobres sem recursos e sem saúde, uma sopa e pão que, diariamente, lhes é distribuída.

Esta obra, cujo edificio importou em cerca de cem contos, levantada e sustentada unicamente, pela iniciativa particular mostra bem a nobreza de sentimentos do povo oliveirense. Para complemento de tão notável acção social há quarenta anos um grupo de jovens fundou a Associação dos Bombeiros Voluntários a quem os povos desta região e circunvizinhas tantos serviços devem. O seu bellissimo e modelar Quartel, levantado junto ao monumental edificio da Igreja Matriz, o seu regular material de incêndio e viaturas, tudo fruto da iniciativa particular, é ilucidativo expoente da tenacidade do seu corpo activo, bem como da simpatia que todo o povo lhe tributa.

Alem do extraordinário poder de trabalho dos seus nativos, muito tem concorrido para o progresso de Oliveira de Azemeis, a riqueza do seu sólo, fértil em cereais, frutas, vinho e criação de gado, que em grande escala exportava para Lisboa e Inglaterra. Porém, Oliveira de Azemeis, é sobretudo um grande centro comercial, possuindo modernissimos e bem arrumados estabelecimentos dignos de figurarem ao lado de outros dos principais centros do País.

Inconsideravel impulso ao seu sempre crescente progresso, veio, nos ultimos anos, trazer também a indústria, que dia a dia, se multiplica e desenvolve num ritmo que a aproxima dos maiores centros industriais.

Possui fábricas de papel, olaria, cerâmica, brinquêdos, latoaria, carpintaria, mobílias, cortumes, sapataria, botões de vidro, lactefnios, cerralharia e malhas, sendo no entanto a principal, a indústria vidreira, que ocupa mais de um milhar de operários.

Remonta já aos fins do século XIV, o aparecimento desta indústria, mas nunca ela atingiu a perfeição e desenvolvimento que lhe soube imprimir o seu actual gerente Júlio Gomes Mateiro.

Novo, activo e empreendedor, homem de largos horizontes, Júlio Mateiro, começando por substituir a velha fábrica por um edificio moderno e amplo, onde com o ar e a luz, possa entrar a ordem e a disciplina, indispensavel a uma modelar organização como é hoje o *Centro Vidreiro do Norte de Portugal, L.da*, tudo renovou no desejo de dar áquela importante indústria uma feição adequada às exigencias modernas. Abandonou os velhos e antiquados moldes, adquiriu nova e mais perfeita maquinaria, e procurou dar ao operário uma melhor educação técnica, tornando assim possível em Portugal o fabrico de várias peças de



OLIVEIRA DE AZEMEIS —  
Imagem de Nossa Senhora de «La-Salette»



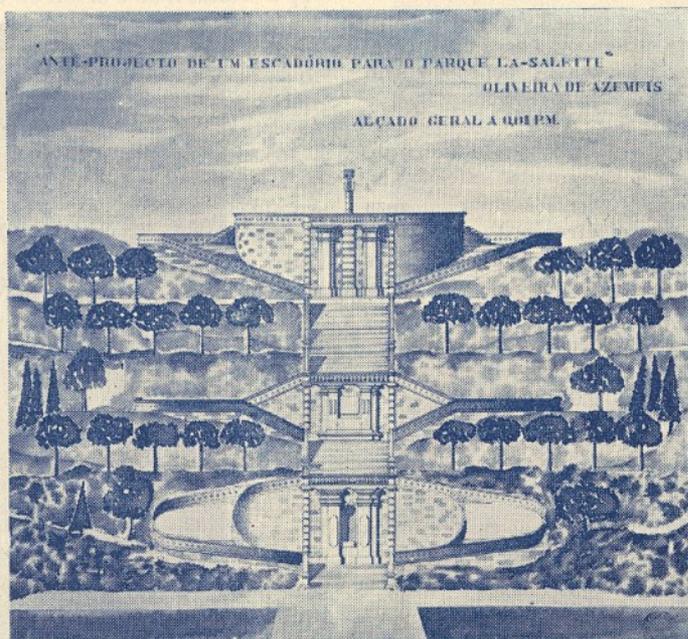
OLIVEIRA DE AZEMEIS — Paços do Concelho

vidro que antes teríamos de ir buscar ao estrangeiro. Com a quase completa remodelação dos seus edifícios, construção de casas para os seus cooperadores e do Bairro operário, o *Centro Vidreiro do Norte de Portugal, Lda*, muito tem também concorrido para o extraordinário progresso de Oliveira de Azemeis.

As suas Edilidades, têm sabido aproveitar estes factores de progresso, e com o advento do Estado Novo, bastante se acelerou este ritmo progressivo de engrandecimento, de uma das mais lindas vilas do norte de Portugal.

Está, desde há poucos meses à frente da sua administração, um novo cheio de vida que certamente irá imprimir novo vigor a este ritmo, devendo esperar-se a breve realização de melhoramentos que já se acham delineados. É ele o nosso amigo Dr. Ernesto Soares dos Reis, que ao assumir a Presidencia da Camara, deu nova garantia de que não se quebraria este ritmo. Com o dinamismo proprio da sua alma môça e novo Presidente da Camara, deu immediato início ás pesquisas de águas para abastecimento da vila, e além de vários reparos em escólas e estradas, procura dar realização ao plano de abertura da Avenida da Farrapa, do Teatro e da Cadeia.

Pode dizer-se que em Oliveira de Azemeis, a Natureza e os homens deram-se as mãos, para que esta linda e progressiva terra, fosse um fértil e risonho canteiro, de aquele celebrado Jardim da Europa à Beira Mar Plantado.



**ESTALAGEM PINTO**  
 DE  
**José Joaquim Pinto**



PRAÇA JOSÉ DA COSTA  
 OLIVEIRA DE AZEMEIS

AUTO-CUCUJANENSE  
**Oliveira & Costa, L.<sup>da</sup>**

OFICINA DE REPARAÇÕES, EM TODOS  
 OS VEICULOS AUTOMOVEIS, MOTORES  
 DE EXPLOÇÃO E MAQUINAS INDUS-  
 TRIAIS - SOLDADURA A AUTOGÊNIO -  
 CHAPEIRO - PINTURA - CARGA E FOR-  
 MAÇÃO DE BATERIAS

TELEFONE 42 (Rêde Oliv. de Azemeis)  
**CUCUJÃES (MOINHOS)**

*Alvaro Gomes da Silva*

Fábrica Manual de Calçado  
**C A T I T A**

CUCUJÃES (MOINHOS)  
 Telefone: Cabine Pública de Cucujães Moinhos

FÁBRICA DE CALÇADO  
**ALEM-MAR**  
 DE  
*José Ferreira*

CUCUJÃES MARGONÇA

*M. A. Correia Santos*

FÁBRICA DE CALÇADO  
**«AMÉRICA»**  
**CUCUJÃES**

«SANSIL»  
**M. Aldino Correia dos Santos**

CASA DOS LANIFICIOS  
 FAZENDAS BRANCAS

CUCUJÃES (Moinhos)  
 TELEFONE Cab. Pub. de Cucujães Moinhos  
 Telegramas - SANSIL

A FORMOSA CUCUJANENSE  
 Fábrica Manual de Calçado

**Manuel Gomes Ferreira Júnior**

MARGONÇA  
**CUCUJÃES**

**Justino Ferreira dos Santos**

AGENCIA CENTRAL DA «SHELL»  
 AGENCIA DISTRIITAL «CHEVROLET»  
 ACESSORIOS, PNEUS, CAMARAS, ETC.  
 ESTAÇÃO DE SERVIÇO - GARAGEM  
 DE RECOLHA

**Oliveira de Azemeis**      Telefone 11

# TIP-TOP

## Armando da Costa Almeida

FÁBRICA MANUAL  
— DE CALÇADO —



CUCUJÃES

## Costa & Melo, L.<sup>da</sup>

TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO

Secção de: LIVRARIA — PAPELARIA  
— OBJECTOS DE ESCRITÓRIO

Torreção de café — Armazém de Coloniais

Rua Bento Carqueja — OLIVEIRA DE AZEMEIS — Telef. 36

## PADARIA OLIVEIRENSE

### Manuel Rodrigues dos Santos

ESMERADO FABRICO EM PÃO  
DE MILHO — PÃO DE TRIGO  
::: DE TODOS OS TIPOS :::

PRAÇA JOSÉ DA COSTA  
OLIVEIRA DE AZEMEIS

## PADARIA AVEIRENSE

### Manuel Rodrigues Lourenço

*Esmerada Manipulação de Pão de todas  
as qualidades. Fabrico especial de Pão de  
:: Milho, Sêmas, Farinkas, etc., etc. ::*

Também se encontra à venda «Fermento Holandês»

Oliveira de Azemeis      Telefone 88

## PADARIA CENTRAL

DE

### José da Silva Dintor & Irmãos

TELEFONE 79

RUA DE ANTÓNIO ALEGRIA  
OLIVEIRA DE AZÉMEIS

## Albano Correia de Pinho

MERCEARIAS, CEREAIS,  
AZEITES E GORDURAS

CHÁ, CAFÉ E PAPELARIA

OLIVEIRA DE AZEMEIS

TELEFONE 66  
APARTADO 4

## Condes & Tavares, L.<sup>da</sup>

LOIÇAS — VIDROS — CRISTAIS

OLIVEIRA DE AZEMEIS

**GARAGEM**

*Auto Parque de Azemeis, L.<sup>da</sup>*

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

ANEXO CAFÉ BAR



**OLIVEIRA DE AZEMEIS**

**A Mercantil de Oliveira de Azemeis**



**Manuel Tavares da Silva Pereira**



**Oliveira de Azemeis Telefone 15**

**OURIVESARIA GUEDES DE**  
**ANTÔNIO CESAR GUEDES**

(Avaliador Oficial da Comarca) — Ouro, Prata, Jóias, Relógios

Agência Oficial OMEGA e TISSOT

Rua Antônio Alegria — OLIVEIRA DE AZEMEIS — Telef. 23

*Antônio Regalado & Filhos*

FÁBRICA DE LOUÇAS, TELHA,

--- TIJOLOS E CRÉS ---

**OLIVEIRA DE AZEMEIS**

**CALÇADO MOREIRA**

**Mário Tavares Moreira**

**OLIVEIRA DE AZEMEIS**

**A ECONOMICA** (Antiga casa Rufino Leite Ribeiro)

*Angelo de Oliveira Bastos*

Mercearia, Papelaria, Drogas, Tintas e muitos outros artigos

Rua Bento Carqueja **OLIVEIRA DE AZEMEIS**



OLIVEIRA DE AZEMEIS — Jardim Público

**SAPATARIA BASTOS**  
**ARTUR BASTOS**

Rua Dr. Bento Carqueja — Telef. 64 — OLIVEIRA DE AZEMEIS

Armazém de Ferro, Ferragens, Aço e Pregaria  
**DE ANTÔNIO JOSÉ MONTEIRO**

Depositário da Fábrica das ANTAS, do Pôrto, do Cimento SECIL e da LUSALITE

**Oliveira de Azemeis, Telefone 38**

MERCEARIA E PAPELARIA  
**HILÁRIO DE OLIVEIRA MARQUES**

Correspondente da Sociedade Portuguesa de Seguros

LOTARIAS — Agente dos Rádios «PHILIPS» — Máquinas de escrever «ROYAL» e das tintas marca «ÉLICE»

**Rua Bento Carqueja — Oliveira de Azemeis**

FOTOGRAFIA PAÚL  
**DE EDUARDO PAÚL**

Retratos em todos os tamanhos e formatos. Aplicações em Esmalte — Trabalhos fora do atelier — Artigos fotográficos e máquinas de diversos autores

Rua Dr. Simões dos Reis **OLIVEIRA DE AZEMEIS**

FABRICA MANUAL DE CALCADO  
**DUARTE**  
FABRICO NACIONAL

*José Duarte*

FARIA DE CIMA  
CUCUJÃIS  
MOINHOS

TELEFONE 20



**Afonso da Silva Castro**

ARMAZÉM DE MERCEARIA



OLIVEIRA DE AZEMEIS

TELEFONE 106



**Carvalho & Seixas**

ARMAZÉM DE AZEITE



OLIVEIRA DE AZEMEIS

TELEFONE 87



**Oliveira & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

FÁBRICA DE CORTUMES



OLIVEIRA DE AZEMEIS



VIDROS E CRISTAL  
» DE FANTASIA  
» » UTILIDADES  
» PARA EMBALAGENS  
» » LABORATORIOS,  
ETC.

**CENTRO VIDREIRO  
DO NORTE DE PORTUGAL**  
= LIMITADA =

**OLIVEIRA DE AZEMEIS**



Tele } fone 59 (Rede de S. João da Madeira)  
gramas HERCULES

EXPORTAÇÃO PARA O CONTINENTE, COLÓNIAS  
— :: — :: — E ILHAS ADJACENTES — :: — :: —

**CUCUJÃES (MOINHOS)**

*Fábrica Manual de Calçado*

**Manuel Ferreira Novo**

ESMERADO FABRICO  
PARA SENHORA

CHAMADAS AO TELEFONE  
— 42 — AZEMEIS —

VILA DE CUCUJÃES

— TELEFONE —  
Cab. Pub. de Cucujães (Moinhos)

**Danilo Silva**  
**DANSIL**

COMISSÕES E REPRESENTAÇÕES

CUCUJÃES  
(MOINHOS)

CHAMADAS AO TELEFONE  
— 42 (O. AZEMEIS) —

**Fábrica de Papel do Antuã**

PAPELÃO — PAPEL DE  
— EMBRULHO E —  
SACOS DE PAPEL

— ADUBOS E —  
MOAGEM DE OSSO

Couto de Cucujães (Moinhos)

*Leonel Luis Dias*

**CALÇADO ANGOLA**  
FABRICO MANUAL

CUCUJÃES  
(MOINHOS)

# MOBILIAS

A PRONTO E A PRESTAÇÕES. DEZENAS DE MOBILIAS À ESCOLHA. VENDAS PARA TODO O PAIS

**Marcenaria Santos, L.<sup>da</sup>**

FÁBRICA DE MOVEIS

**OLIVEIRA DE AZEMEIS (Norte)**

FABRICA SEMOG

## José Maria Gomes dos Santos Júnior

**SECÇÕES:** METROS ARTICULADOS—MOLAS DE MADEIRA—PROTECTORES—COMPLEMENTOS DE MADEIRA PARA INSTALAÇÕES SANITARIAS—GELADEIRAS DE TODOS OS MODELOS—CARPINTARIA—PRENSAGEM DE SERRIM PARA TODOS OS ARTIGOS —

**CUCUJÃES (PORTUGAL)**

# Lacticínios de Azemeis, L.<sup>da</sup>



Este estabelecimento fabril, sendo um dos melhores e maiores do distrito de Aveiro, e consequentemente, de todo o país, fica situado a 9 km. da linda vila de Oliveira de Azemeis, junto à E. N. 10-1.<sup>a</sup> e ao apeadeiro de Travanca do Caminho de Ferro do Vale do Vouga.

Esta Empresa deve orgulhar-se por ser possuidora de ótimas condições de exploração. Citaremos, por exemplo, as seguintes: — a fertilidade da sua região, donde deriva uma grande produção de leite; soberbos meios de acesso para a comunicação diária com os seus postos de recepção, donde se efectua a expedição do leite para a sua fábrica que sustenta a sua laboração e, finalmente, a vantajosa facilidade de meios de transporte para todos os pontos do país.

- 1 — Na parte que se refere aos seus produtos, é digna de menção a sua acreditada marca de manteiga UNIVERSO que, pela sua esmerada qualidade, foi sempre muito procurada em todos os mercados nacionais.
- 2 — Queijo UNIVERSAL
- 3 — Num futuro próximo, será lançado à venda o leite em pó, para o que deverão ser primeiramente concluídas instalações próprias.

**Apartado 5 — OLIVEIRA DE AZEMEIS — Telefone 61**

## Empresa de Transportes de Oliveira de Azemeis, L.<sup>da</sup>

Camionetes Azuis—Antigas ANACLETO

Sede em OLIVEIRA DE AZEMEIS—Telefone 47

UMA DAS MAIS ANTIGAS CARREIRAS DO PAÍS

Concessionária das seguintes carreiras de passageiros:

Oliveira de Azemeis—Arouca  
 Macieira de Cambra—Oliveira de Azemeis  
 Oliveira de Azemeis—Pôrto  
 Fajões—Pôrto (via Arrifana)

Serviço combinado com os CAMINHOS DE FERRO DO VALE DO VOUGA

Automóveis de aluguer e camiões para o transporte de mercadorias

Estações de serviço em:

AROUCA—MACIEIRA DE CAMBRA—OLIVEIRA DE AZEMEIS, Telefone 47  
 S. JOÃO DA MADEIRA, Telefone 39—PORTO, Telefone 21

# Oliveira do Bairro

EMBORA modesta, duma singeleza que lhe ficou talvez dos seus aspectos de vila muito antiga, Oliveira do Bairro é graciosa e possui até bastantes atractivos, como moçoila simples que caprichosamente se ataviou em dia de romaria. É que à sua volta corre-lhe donairoza uma cenografia de panoramas soberbos dando, no seu conjunto interessantíssimo, a imagem do que é a Bairrada, plena de formosura, gracilidade e poesia. Toda a região bairradina é de invulgar pitoresco — desde a bacia do Cértima, rio de sedutoras margens à tão visitada Pateira de Fermentelos, desde a maravilhosa serra do Buçaco, com as suas matas frondosas, ao mar; desde as terras de Gandara ao litoral, desde a serra de Buarcos ao curso inferior do lindissimo Vouga, desde as colinas de Murte de e de Cantanhede aos campos férteis de Barcouço.

Oliveira do Bairro recebe das sugestivas características da Bairrada, a serenidade e a doçura da paisagem. Ao seu encontro desenham-se caminhos de peregrino bucolismo com grandes manchas de arvoredos pondo sombras deliciosas na intensidade da luz, insuas de margens delicadas, outeiros, pinhais, vinhedos, bouças, baixas com arrossais, campos de trigo e de milho — trechos admiráveis onde o que é sobremaneira belo se une a uma nota de fartura.

A vila, a um quilómetro da linha férrea, e a 26 quilómetros da capital do distrito, é bastante antiga, orgulhando-se das mais fidalgas tradições. D. Manuel I deu-lhe foral em 1514. É incontestável a sua importância como um dos principais centros vinhateiros da Bairrada. As vinhas estendem-se a perder de vista ostentando as melhores castas de uvas do país, enquanto os extensos campos de arroz vão marginando o Cértima. A riqueza vinhateira de Oliveira do Bairro dá à vila uma situação preponderante que se reflete na sua importância económica.

Como região de turismo é das mais indicadas para digressões cheias de encanto: à lagôa de Fermentelos, a 8 quilómetros, pela estrada de Silveiro e Giesta, ou o passeio do litoral por Sobreiro, Bustos, Vagos, Ilhavo e Costa Nova, que os turistas percorrem extasiados; Oiã é também um dos lugares dignos de visita e as suas terras engalanadas de oliveiras desaparecem para surgirem os pinhais que predominam nas grimpas de Salgueiro e Póvoa; são deliciosos os mil aspectos do cenário que se alonga até Quintans, onde se situa o cais dos

produtos agrícolas de Verdemilho, Arada, Ilhavo e Gafanha. Chave duma rede de estradas de primeira ordem que formam o triangulo turístico Aveiro-Porto-Coimbra, a vila possui comodidades em bons hotéis e pensões, tem uma vida comercial já em grande movimento e algumas industrias em laboração intensa, fábricas, fornos de cal, teares, serrações, ceramicas, etc. Tem-se desenvolvido nos últimos dez anos de maneira evidente, mas, sobretudo mantém de forma brilhante a sua reputação de terra privilegiada para a cultura de excelentes vinhos. No coração da região vinicola da Bairrada, janela aberta para Anadia, cultiva em grande escala os famosos vinhos que tão apreciados são não só em todo o distrito como de norte a sul do país. A epoca das vindimas nesta encantadora região é uma festa pagã cheia de colorido e de vibração. Magnífica estrada para Agueda — a *Almirium* dos romanos — põe Oliveira do Bairro em contacto com uma zona também de muito interesse turístico. Não possui grandes ou notáveis monumentos mas na sua igreja matriz pode admirar-se riquissima obra de talha de grande valor artístico.

É já em Oliveira do Bairro que passa a importante ponte de estrada de Aveiro á Figueira. A linha férrea percorre aqui lugares de belissimos panoramas, aproximando-se do mar, passando por Arada e S. Bernardo, povoações muito populosas e de costumes característicos, até alcançar Aveiro. As feiras, mercados e romarias de Oliveira do Bairro e terras circunvisinhas, são das mais concorridas e animadas.

Tranquila, fresca como aguarela, com cercanias aprazíveis, rica de saborosas frutas e excelentes cereais, com uma pecuaria relativamente importante, um clima ótimo e terras de salubridade, contando no seu concelho povoações importantes, estendendo-se por varzeas e parecendo isolada na sua quietação de burgo cujas ruelas nos lembram séculos já mortos, Oliveira do Bairro, hospitaleira, valorizada nas suas belezas turísticas por melhoramentos realizados pelo município, laboriosa e cativante, é das vilas que merecem figurar no itinerário do turista culto. Impõe-se à estima e simpatia de todos que a visitam, como um grande motivo de atracção pela policromia dos seus horizontes, lhanza dos seus habitantes, e em especial pela muito expressiva e radiante paisagem a coloca-la como perola de incalculável valor num escriptorio de maravilha e de sonho.

## CASA DO ZÊZERE

Esta casa, recentemente fundada, tem as seguintes secções:

Ferragens  
 Papellaria  
 Louça doméstica  
 Louça sanitária  
 Artigos de Menage  
 Vidros  
 Motores  
 Bombas  
 Máquinas de escrever  
 Artigos eléctricos de origem americana  
 Artigos Fotográficos  
 Máquinas de calcular  
 Carvão vegetal  
 Productos químicos  
 Seguros  
 Etc., Etc.

Aceita representações em exclusivo

OLIVEIRA DO BAIRRO—Distrito de AVEIRO

## CASA COMERCIAL

DE

## Acácio Ferreira Rôlo

MERCEARIA, COMIDAS, MIUDEZAS,  
 VINHOS FINOS, COMUNS, LICORES  
 — E MUITOS OUTROS ARTIGOS —

OLIVEIRA DO BAIRRO

## JOSÉ SIMÕES

COMERCIANTE

COM ESTABELECIMENTO DE  
 MERCEARIA, TABACOS, VINHOS,  
 — E SEUS DERIVADOS —

Coutinha

Oliveira do Bairro

## Manuel Bernardo Ferreira de Sousa

NEGOCIANTE DE CAL



Oliveira do Bairro

## Manoel da Silva Azenhas Júnior

Com estabelecimento de adubos químicos

NA QUINTA DAS MARTINHAS

MAMARROSA

OLIVEIRA DO HOSPITAL

## Alvaro Marques, Suc.<sup>or</sup>

Fazendas de lã e algodão

ALFAIATARIA

PALHAÇA

## Farmácia Central

DE A. VALADAS

DIRECTOR TÉCNICO

Afonso Augusto Gomes de Barros

Escrupuloso aviamento de receituário

— Águas minerais — Perfumarias —

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras

O I Ã

## **Fábrica de Serração e Carpintaria a Vapor**

Caixotarias, Vigamentos  
e Madeiras de Exportação

Madeiras aparelhadas e aplainadas

*Sociedade Industrial de Oiã, L.<sup>da</sup>*

Vendas por junto e a retalho

TELEFONE P. P.

OIÃ

## **Sebastião Ferreira Casimiro**

**Com estabelecimento de Padaria**

Mercearia, Miudezas e Farinhas para gado — Salchicharias  
Frêscas e Salgadas — Casa de Pasto, Vinhos tinto, branco,  
e seus derivados



**Adubos, Sulfatos, Enxôfres e Cimento «Liz» etc.**

Em Frente ao Mercado, que é realizado  
todos os meses nos dias 12 e 29

**PALHAÇA**

*Manuel Ferreira Fresco de Almeida*

**AVENIDA CAFÉ**

CAFÉ, PASTELARIA, LEITARIA, VINHOS FINOS E LICORES



**Avenida Dr. Abilio Pereira Pinto**

**OLIVEIRA DO BAIRRO**

*Manuel Simões dos Santos*

COM

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS,  
MIUDEZAS, VINHOS E SEUS DERI-  
VADOS — TABACOS

**MAMARROSA — BUSTOS**

*António Francisco Rato*

NEGOCIANTE DE CAL — FAZENDAS  
DE ALGODAO, MERCEARIAS, FERRA-  
GENS, VINHOS E SEUS DERIVADOS

**ALAGOA DE VILA VERDE  
OLIVEIRA DO BAIRRO**

*Albina de Figueiredo, Suc.<sup>a</sup>*

FAZENDAS, FERRAGENS, TIN-  
TAS E MERCEARIA, VINHOS,  
MIUDEZAS E ARTIGOS FU-  
NERARIOS

**OLIVEIRA DO BAIRRO**

**FARMÁCIA**

**Tavares de Castro**

*Depósito geral do afamado remédio  
contra lombrigas VERMICOL —  
Produtos químicos e farmacêuticos,  
Sôros, Aguas minerais, Sabonetes,  
anti-septicos, especialidades nacio-  
nais e estrangeiras*

AGENCIA BANCARIA

**OLIVEIRA DO BAIRRO — Telefone 8**

*Tavares, Almeida & Oliveira*

**FÁBRICA DE REFRIGERANTES**

**Repolão — Oliveira do Bairro**

# União da Beira Litoral, L.<sup>DA</sup>

ARMAZÉM DE BICICLETAS E ACESSÓRIOS

BICICLETAS: «ATÓMICA», «LANCIA» E «BAYLISS»

**OLIVEIRA DO BAIRRO** (PORTUGAL)

# João Baptista d'Oliveira, Suc.

*Depositário da Companhia Portuguesa de Tabacos, Papeis de Fumar, Fosforos, Mercadoria, Fazendas, Drogas, Ferragens, Vidraça, Papelaria, Miudezas, Capas e Calças de Oleado*

CORRESPONDENTE DE BANCOS, CASAS BANCARIAS E COMPANHIAS DE SEGUROS

**Oliveira do Bairro**

# Sociedade dos Vinhos da Bairrada, L.<sup>da</sup>

ESPECIALIDADES EM VINHOS DE MESA—VINHOS COMUNS E ESPUMANTES NATURAIS, LICORES, XAROPES E AGUARDENTES, ETC.

**OLIVEIRA DO BAIRRO**

Telefone 9

# BENJAMIM GONÇALVES

**CAMIONETES DE ALUGUER**

DESTILAÇÃO DE VINHOS E SEUS DERIVADOS

**OLIVEIRA DO BAIRRO**

Ferramentas-Tintas  Cutelarias-Ferragens

VENDAS POR JUNTO

MERCANTIL DE FERRAGENS, L.<sup>DA</sup>

ENDERÊÇO TELEGRÁFICO

SEDE

ESCRITÓRIO:

MEFELI

OLIVEIRA DO BAIRRO

Rua dos Caldeiros, 107, 3.<sup>o</sup>

PORTO

**Oficina de Serralharia e Carpintaria**

DE

*Alvaro Francisco Samagaio & Irmão*

Os proprietários desta oficina encarregam-se de todos os trabalhos pertencentes à sua arte, tais como:

Engenhos para tirar água, Charruas, Ventiladores, Taráras, Ferramentas de corte, Carros volantes de raios, etc., etc.

Executa também todos os serviços pertencentes a funilaria

Armazém de Adubos, Sulfatos de cobre, Enxofre, Farinhas para alimentação de gado, etc., etc.

CASA DE PASTO: Vinhos comuns e outras bebidas finas

Cimentos, Cal hidráulica, Tintas, Ferragens, etc., etc.

TELEF. 4

**PALHACA**

**Antônio Joaquim de Carvalho**

DEPOSITÁRIO DA } «Companhia União Fabril»  
e «Tabaqueira»

Sub-Agente do Cimento «LIZ»

Telefone N.º 7

OLIVEIRA DO BAIRRO

**CENTRO COMERCIAL**

DE

*Manuel Caldeira Albuquerque*

Estabelecimento de mercearias

Aduos Agrícolas

Especialidade em Azeites

Vinhos finos e comuns

FERRAGENS

os melhores da região

**PREÇOS SEM COMPETÊNCIA**

**O I A**

*Manoel Simões Ferreira*

**INDUSTRIAL**

COM MOINHOS DE CEREAIS

NO LUGAR DOS BARROCOS

**Oliveira do Bairro**

**ESTABELECIMENTO**

**António Gomes da Cunha**

Fazendas de lã e algodão, Camisaria AJAX

MIUDEZAS E ARTIGOS DE NOVIDADE

MERCEARIA E VINHOS

**Oliveira do Bairro**

*José Soares da Rosa*

Com estabelecimento de Fazendas,

Miudezas, Louças, Vinhos

e seus derivados

**Cercal — Oliveira do Bairro**

**Celestino Ferreira dos Santos**

COM

**MERCEARIAS,**

**MIUDEZAS**

**E VINHOS**

**Oliveira do Bairro**

**MURTA**

*Rafael Rodrigues da Costa*

Sulfatos, Adubos e Mercearias

Vidraça, Tintas, Miudezas,

— Tabacos e Vinhos —

**ARIEIRO — PALHAÇA**

Fica sabendo, que todos os géneros de mercearias, miudezas e vinhos, só os quero da Loja do Snr.

*António Martins Junior*

Por ser quem mais barato vende e melhores artigos tem.

**QUINTA DO GORDO**

Fábrica de Moagem «A PRIMOROSA»

Lino Francisco Rei

BUSTOS

CASA CÂNDIDO

FABRICA CHARRUAS, ENGENHOS DE TODOS OS SISTEMAS,  
PORTOES, GRADEAMENTOS, TARARAS E DEBULHADORAS

Antônio Cândido Martins

COM ESTABELECIMENTO ANEXO ONDE VENDE CHAPA ZINCADA,  
TINTAS E FERRAGENS, ARTIGOS DE CAÇA, FERRAMENTAS AGRICOLAS,  
COLCHOARIA, ETC. — PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

PALHAÇA

PADARIA GARRIDO

FABRICO ESMERADO DE PÃO

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

OLIVEIRA DO BAIRRO

FÁBRICA DE MALHAS  
«REGATINHO»

**Albuquerque & Santos, L.<sup>da</sup>**

Teletone 3

O I Ã

*Carlos Soares de Almeida*

ENCARREGA-SE DE FAZER JAZIGOS,  
MAUSOLEUS EM TODOS OS ESTILOS  
BEM COMO TODAS AS CANTARIAS  
— PARA OBRAS DE HABITAÇÃO —

**PALHAÇA  
ARIEIRO**

FABRICA DE SERRAÇÃO  
— MOAGEM —

E DESTILARIA DE BAGAÇO E BORRA

*Ribeiro & Ribeiro, Irmãos, L.<sup>da</sup>*

MADEIRAS SERRADAS  
EM TODOS OS TIPOS

Oliveira do Bairro

CARVALHA

*Emilia Martins Ferzeiza*

Mercearias, Miudezas, Farinhas  
e Sêneas Adubos, Sulfato e  
— Enxôfre —

**PALHAÇA**

Ora, toma para não seres atrevida... Já te disse que só quero vinho do RETIRO DA ADEGA SOCIAL e artigos de mercearia do Sr. ALBANO DA ROCHA. Pois só ele vende artigos de 1.<sup>a</sup> qualidade e aos melhores preços

Por isso vais à Loja do Sr.

**ALBANO DA ROCHA**

CASA FUNDADA EM 1920

**PALHAÇA**

*Américo Martins de Almeida*

COM OFICINA DE REPARAÇÃO  
DE AUTOMOVEIS E SOLDADURA  
A AUTOGÊNIO. VULCANIZAÇÃO  
DE PNEUS DE TODA A MEDIDA

TROVISCAL

OLIVEIRA DO BAIRRO

**Carvalho de Oliveira & Branco**

ESTABELECIMENTO DE LANIFICIOS, CHALES, SÊDAS, ALGODÕES, MALHAS, MIUDEZAS

**VILA VERDE**

**OLIVEIRA DO BAIRRO**

*Farmácia Miranda Sucessor*

PROPRIEDADE DE

**Abel Soares da Rosa**

CORRESPONDENTE DO BANCO DE  
PORTUGAL E DO BANCO NACIO-  
NAL ULTRAMARINO

**PALHAÇA**

TELEFONE 7

# ARMAZEM

TELEF. 9

*Brandão & Tavares*

CEREAIS E ADUBOS

MERCEARIAS

BATATAS

ÁGUAS MINERAIS

REFRIGERANTES

CERVEJA

**Oliveira do Bairro**

# Oficina de Funilaria

DE

*Mário Marques da Silva*

**Encarrega-se de concertos em máquinas de sulfatar e dos restantes serviços pertencentes à sua arte**

**CHUMBAMENTO EM CAIXÕES**

Estabelecimento anexo de Barbearia

PALHAÇA

# Fábrica Cerâmica de Oliveira do Bairro

TELEFONE

- 15 -

(FUNDADA EM 1902)

de **V.ª de António de Oliveira Rocha**

Premiada com as seguintes medalhas: 2 de prata na Exposição do Rio de Janeiro, de 1908; 1 de ouro na Exposição de Coimbra, 1922; e 1 de ouro na Exposição do Rio de Janeiro, 1923.

**Fabrica: Telha tipo Marselha e seus acessórios. Tubaria de grés. Botijame. Tijolaria vermelha, maciça e Vasada.**

**Oliveira do Bairro**

(Portugal)

# Centro Ciclista Bustoense

REPARAÇÕES EM MOTOS

BICICLETAS NOVAS

**Manuel Simões Aires**

VINHOS FINOS E COMUNS,  
:: PETISCOS, TABACOS, ::  
PAPELARIA, MERCEARIA, ETC.

BUSTOS

Telefone: POSTO PÚBLICO

# Antero Caiado

ARMAZEM DE ADUBOS, CE-  
REAIS, BATATA, MERCEA-  
— RIAS E VINHOS —

PRAÇA DA MISSÃO  
MAMARROSA  
B U S T O S

# José Marques

TALHO DE CARNES VERDES E BANHA DE PORCO, ETC.

AS MELHORES QUALIDADES

Preços sem competência

Com estabelecimento de igual categoria na

**MAMARROSA**

**PALHAÇA**

## PADARIA CENTRAL

DE

# António Simões

FABRICO ESPECIAL DE TODO  
— O TIPO DE PÃO —

O I A

## Mandel dos Santos Pinhal

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS,  
FAZENDAS, FERRAGENS, VINHOS FI-  
NOS E COMUNS, FERRO, SULFATO,  
— ENXOFRE E CIMENTO LIZ —

Máquinas de costura, pulverisadores  
e seus pertences



**OFICINAS DE BICICLETAS**

VENDA DE BICICLETAS DE QUALQUER  
MARCA E RESPECTIVOS ACESSÓRIOS

Reparações das mesmas

O I A

**Francisco Grangeia**

COM

*Estabelecimento de Mercarias, Fer-  
ragens, Fazendas, Miudezas e outros  
artigos tais como Garrafões, Cordas,  
Pregos, Arame liso, Arame farpado,  
Rede para vedações, Ferro, Arco,  
Chapa zincada, Zinco, Panelas, Louça  
esmaltada — Deposito de Adubos, Sul-  
fato de Cobre e de Ferro, Enxofre  
— Sementes, Farinhas, Semeas, etc.*

**FUNERAIS****TROVISCAL****OLIVEIRA DO BAIRRO****OFICINA TRINDADES**  
**Alvaro Trindade & Irmão**

ENCARREGAM-SE DE TODOS OS SERVI-  
ÇOS CONCERNENTES À SUA ARTE,  
TAIS COMO: ENGENHOS, ATAFONAS  
DE FERRO, CHARRUAS, CARROS VO-  
LANTES, GRADEAMENTOS, PORTÕES,  
DEBULHADORAS, TARARAS — CARPIN-  
TARIA MECANICA — SOLDADURAS A  
AUTOGÊNIO

**P A L M A Ç A****João Domingues Martins**

COM

**OFICINA DE SERRALHARIA**

ENCARREGA-SE DE TODOS OS  
SERVIÇOS CONCERNENTES À  
SUA ARTE, TAIS COMO EN-  
GENHOS DE MOER E TIRAR  
AGUA

TAMBEM CONCERTA E FAZ  
NOVOS, CARROS DE QUAL-  
QUER SISTEMA

ARMAÇÕES PARA PARREIRAS  
E TODAS AS FERRAMENTAS  
AGRICOLAS

**FEITEIRA****Oliveira do Bairro****INDUSTRIA DE FERREIRO**

E

**SERRALHARIA CIVIL***Manuel Simões dos Santos*

*Fabricante de Alfaias agricolas, En-  
zadas, Picaretas, Marretas, Brocas,  
Guilhos, Barras de ferro para carro  
e Forquilha — Todos os serviços que  
digam respeito à sua arte, etc.*

**TELEFONE 2****BUSTOS**

## Amadeu da Cunha e Silva

*Estabelecimento de Merceria, Vinhos finos e comuns, Camisaria, Malhas, Miúdezas, Fazendas brancas, Calçado, Artigos de Sapateiro, Perfumarias e — outros artigos de Barbeiro, etc. —*



REPRESENTADO POR SEU FILHO

*Namércio da Cunha e Silva*



**OLIVEIRA DO BAIRRO**

## Manuel de Oliveira Norte & Cunhado

ESPECIALIDADES

COM MOINHOS DE TRIGO E MILHO



**QUINTA DAS FERREIRAS  
OLIVEIRA DO BAIRRO**

## José Dinheiro Baptista

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA, TABACOS, VINHOS E SEUS DERIVADOS E ESTABELECIMENTO ANEXO  
DE BARBEARIA

**Sito no lugar de Repolão  
OLIVEIRA DO BAIRRO**

Ourivesaria e Relojoaria PIREs

## António Gomes Pires

*Nesta casa encontra-se à venda um grande sortido de ouro, prata e relógios das melhores marcas — Consertam-se: Objectos de Ouro, Prata, Relógios, Óculos, Máquinas de costura e outros artigos concernentes à sua arte*

PREÇOS SEM COMPETENCIA

===== O I Ã =====

## Relojoaria NEVES ANTÓNIO FERREIRA NEVES

Casa fundada em 1922

*Ourivesaria, Joalheria, Relógios de todas as marcas, Ótica e Oficina de consertos, Material Eléctrico, Máquinas de costura PFAFF, Receptores PHILIPS e Artigos fotográficos*

Telefone P. P. 1

**Oliveira do Bairro**

## FARMACIA ARAÚJO VICENTE

Meticuloso aviamento de receituário

*Drogas e produtos químicos da maior confiança — Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras — Instrumentos cirúrgicos — Perfumarias nacionais e estrangeiras —*

**Oliveira do Bairro**

**TROVISCAL**

## FARMÁCIA SANAL

Directora técnica: NATÉRCIA DE F. FERREIRA

**OLIVEIRA DO BAIRRO**

**VAI VIAJAR ?**

**LEVE O** ———

*Manual do Viajante em Portugal*

# A vila de Ovar

*é um importante centro industrial  
e uma das regiões mais atraentes*

*— do distrito de Aveiro —*

SEDE dum importante e progressivo concelho, Ovar é uma das mais notáveis vilas do distrito de Aveiro, e sem duvida, a terra mais representativa da industria da região. Tem um aspecto citadino que em nada afecta o seu expressivo carácter regional. Tendo a dividi-la em duas partes o formosissimo rio Graça e o não menos belo ribeiro das Lages, está situada na parte norte da ria de Aveiro e dista da capital do distrito 35 quilómetros. Chamava-se antigamente *Var*, *O Var*, e daí os designativos de varino e vareiro applicados às gentes e às coisas de Ovar. Não é muito antiga; antecedeu a vila de *Cabandões* que é hoje lugar de Ovar, próximo à estação. Possui alguns monumentos notáveis entre eles a igreja matriz, vasto templo com três naves e sete altares, colunas toscanas e arcos de volta inteira. Esta imponente igreja está construída numa elevação de terreno donde se disfruta um dos mais surpreendentes panoramas do país. Na sua capela mor ostenta esplendorosa talha do século XVIII e duas suntuosas mesas no estilo de D. João V. O seu brazão de armas é uma vila fortificada e no alto do escudo, ao lado direito, a imagem de Nossa Senhora, a meio corpo, com o Menino Jesus, e entre nuvens. Tem a vila duas bonitas fontes: a do Hospital e a do Casal, obras dos antigos juizes de Fora. São dignos de referênciã os excelentes edifícios

do Hospital e da Misericórdia, cujos serviços funcionam impecavelmente mercê da acção do município e cujas instalações merecem menção. Ovar oferece ao visitante motivos vários de pitoresco como sejam as pequenas pontes sobre o rio — outrora denominado rio de Nossa Senhora da Graça — e sobre os ribeiros que a ele afluem. Alem de grande número de casas de elegante aparência e aspecto acentuadamente moderno, possui fora do centro da vila, algumas casas térreas que trazem á lembrança a fisionomia tipica das antigas aldeias de pescadores. A vila é composta de boas e largas ruas e uma avenida vistosa e por toda a parte se regista uma nota de asseio; as suas praças e largos teem um movimento de pequena cidade, apontamento pitoresco que dá a Ovar o ambiente duma terra verdadeiramente modernizada.

Ovar é ainda um importantíssimo centro produtor de lacticínios e uma das zonas piscatorias mais ricas do Norte.

A sua industria tem-se desenvolvido nos ultimos anos de maneira notável; são numerosas as fábricas que possui e que ocupam, no seu activissimo conjunto, milhares de operários: fábricas de tintas, cortiça, moagem, cerâmica, descasque de arroz, etc. A criação de gado bovino do concelho é igualmente um dos factores do engrandecimento da sua industria de lacticínios que abastece em grande parte as fá-

bricas de Avanca. Fertil em forrageãs, abundante em trigo, milho, hortaliças, legumes, e contando ainda com outros recursos muito apreciáveis, entre eles o da pesca — de que vive a maioria da sua população — Ovar vive para o trabalho e o peso da sua actividade faz-se sentir de maneira benéfica na balança económica do país.

Os arredores de Ovar tornaram-se famosos pela sua beleza: praia do Furadouro, larga e luminosa, muito frequentada e onde se faz a pesca de arrasto com campanhas, a de Espinho, apenas a 16 quilómetros, as povoações de Macedos — a típica vila dos tanoeiros — com a sua ermida de evocação a S. Geraldo, Cortegaça, servida por um apeadeiro de caminho de ferro e próximo a uma pequena praia de pescadores; Esmoriz, Paramos — com a sua capela da Senhora da Guia e uma praia modesta — Silvade, etc. Está ligada por exce-

lentes estradas às vilas da Feira, Oliveira de Azemeis, e a todas as outras mais distantes regiões do distrito — tudo lugares de atraente beleza que constituem um dos mais agradáveis itinerários turísticos da Beira Litoral.

O turista encontrará fartos motivos de encanto e de graça nos maravilhosos espectáculos da paisagem desta região.

Vários lugares e povoações dos arredores de Ovar apresentam panoramas muito interessantes. Merecem ser visitados S. João de Ovar, Cimo-da-Vila, Calomonte, o Padrão, e o Souto, esta ultima aldeia no caminho da Vila da Feira; Cucujães, Fermil do Couto, Santo Estevão, Casaldelo, etc..

Um dos mais formosos passeios é o de Ovar a Oliveira de Azemeis pela estrada de S. Miguel de Ovar passando em S. Vicente de Pereiro, importante freguesia que teve foral de D. Manuel I em 1514.



REFRIGERANTES

XAROPES

LICORES

**L Á L Á**

(MARCA REGISTRADA)

PRODUTOS DE QUALIDADE SUPREMA — PALADAR FINO

— SUI GENERIS — ÓTIMA APRESENTAÇÃO —

Quinta de Nossa Senhora da Saude  
Rua Dr. José Falcão, 193

**OVAR**

**PAULINO & VILAS**

CEREAIS, LEGUMES E SEMEAS

**MERCEARIA**

**148, Rua Elias Garcia, 152**

**OVAR**

*João da Silva Ferreira, Sucessor*

*Estabelecimento de Fazendas Brancas e Lanifícios*

**OVAR**

Endereço telegráfico: «ATLANTICA»

**Sociedade Industrial Atlantica, L.<sup>da</sup>**

**FÁBRICA DE MOAGEM**

**FÁBRICA E ESCRITÓRIO:  
RUA HELIODORO SALGADO**

**OVAR**

*Manuel Rodrigues de Almeida & Irmão*

ARMAZÉNS DE VINHOS, AGUARDENTE, AZEITE E AZEITONA

VENDAS POR JUNTO

Tele { gramas — ALMEIDAS  
fone, 21

O V A R  
(PORTUGAL)

**CASA CAMARÃO**  
DE  
**CAMARÃO & C.<sup>A</sup>**

Mercearia, Papelaria e Tabacos  
Torrefacção e Moagem de Café a Vapor  
Produtos SHELL, Gazolina, Petróleo e Oleos

CORRESPONDENTES DO BANCO ALIANÇA

Praça da República O V A R

*Manoel Pereira Rezende*

MERCEARIA,  
VINHOS,  
FAZENDAS  
E MIUDEZAS

Rua da Ponte Nova O V A R

*Júlio Pereira Vinagre*

ARMAZÉM DE CEREAIS

FARINHAS E LEGUMES

72, Rua Elias Garcia, 78

O V A R

**CASA REGATEIRA**

DE

*José Rodrigues da Silva*

Com especialidades em Mercearias,  
Miudezas, Vinhos do Sul  
e seus derivados

ESMORIZ

**ANTÓNIO LOPES**  
ARMAZEM DE MERCEARIA

CEREAIS E AZEITE—TOUCINHO.

MASSAS E BOLACHAS

TELEFONE CHAMADA AO 26

Rua Dr. Manuel Arala O V A R

**FÁBRICA DE CORDOARIA**

DE

**ANA ROSA DE SÁ FERREIRA**

Cordas de sizal, linho e caíro. Enfeias de sizal e linho. Cordéis, bambinelas, fios, sizal e linho. Fios de várias côres para embalagens e para coser sacas.

Cordas obiadas e estopa alcatroada. Redes e galeões de alto mar, etc., etc.

**BOAVISTA**

**ESMORIZ**

**Rezende, Catalão & C.<sup>a</sup>**

Armazem de Lenhas, Madeiras e Materiais de Construção

Agentes da Cal Hidraulica

— «Martinganca» e da —  
Companhia de Seguros «Soberana»

**Travessa de Gomes Freire**

**OVAR**

**FABRICA DE CORDOARIAS CORTEGACENSE**

**João Rodrigues de Oliveira**



Fábrica de:

Cordas, enleias, cordéis, bambinelas, e fios de sizal, linho e caíro. Fios de vela e redes corticeiras

Depósito de:

Tapetes, capachos, passadeiras de juta, pita e coco. Vassouras, papel e sacos. Cascos, Quartolas e Barris.

**CORTEGAÇA**

**(PORTUGAL)**

Pensão "Verde Mar"

TELEFONE 76

Américo Rodrigues Marques

Mercearia, Vinhos e seus derivados

«Farinhas para gado»

Representante do Queijo «LACTÍNIOS DE AZEMEIS»

Arrabalde ESMORIZ

ELECTRO-SOL

DE

António Marques Pereira

ARTIGOS ELÉCTRICOS,

// PORCELANAS, ETC. //

Rua Dr. Manoel Arala

OVAR

TELEFONE 104

APARTADO 11

Parceria de Vinhos e Vinagres, L. da

Fabricantes e exportadores

de Vinagres

Largo Serpa Pinto

OVAR (PORTUGAL)

CASA CATITA

DE

António d'Oliveira Martins

MERCEARIA — CEREAIS

FARINHAS PARA GADO

Rua Gomes Freire, 11

OVAR

*Soares, Pais & Gomes, L.<sup>da</sup>*

FÁBRICA DE REFRIGERANTES  
NATURAL PRIMOROSA



AGENTES DAS INSUPERÁVEIS  
AGUAS DE MESA VIDAGO,  
MELGAÇO E PEDRAS SALGADAS.  
LICORES E XAROPES. OS ME-  
LHORES REFRIGERANTES.  
— ANIZ AFAMADO —



**OVAR**

Telefone 124

*Augusto Pinho dos Santos*

CONSTRUÇÃO CIVIL

R. DE PADRE FERRER, 175

**OVAR**

Sociedade Ovarense  
de Panificação, L.<sup>da</sup>

SEDE:  
RUA DR. MANUEL ARALA, 34  
**OVAR**

FILIAIS:  
Largo de S. João (Ovar)  
Lugar de Paredes (Avançã)

**João José Alves Cerqueira**

Praça da República — OVAR

Fazendas de Lã, Algodão, Linho e  
Sêda, Chales, Colchas, Malhas, Atoa-  
lhados, Tapeçarias, Guarda-sois, Miú-  
— dezas e Gravataria, etc. —  
LINGERIES « EDAM »

CORRESPONDENTE

BANCO LISBOA & AÇORES  
SOUZA CRUZ & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>  
BANCO DO ALENTEJO  
PIANO PEREIRA & C.<sup>a</sup>

Companhias de Seguros — Douro, Mun-  
dial, Union Assurance, Society e Lon-  
don, Guarantee & Acidente Company, L.<sup>da</sup>

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Comissões, Consignações e Informações Comerciais

CEREAES,  
LEGUMES,  
FARINHAS  
E SEMEAS

José Ferreira Coelho

O V A R

*Marcenaria Modelo*

1, Rua António Dias Simões, 3

Telefone, 37 **Ovar**

Silva & Manarte, L.<sup>da</sup>

OFICINAS DE CARPINTARIA,  
MARCENARIA E POLIMENTO,  
ENTALHADOR E TORNEIRO

Urnas funerárias em depósito

Havaneza Ovarense

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

António Fernandes de Castro

Depósito de Tabacos  
e Papelaria

TELEFONE, 39

Praça da República — O V A R

Tele gramas: OLIVEIRA  
fone: N.º 26

Apartado N.º 16

Belmiro Rodrigues de Oliveira

FÁBRICA DE CORDOARIA

TAPETES E PASSADEIRAS — FIOS DE VELA  
E JUTA — SACOS DE PAPEL E PAPEL DE  
EMBRULHO — VASILHAME — ESCOVAS  
E VASSOURAS DE PIASSABA

CORTEGAÇA

# A. Ferreira Alves

ESMORIZ (Portugal)

Oficina de Tanoaria e Cordoaria

# Manuel Marques da Silva

TELEFONE 29

RELVA ESMORIZ

# Lino Gonçalves Monteiro

Oficina de Tanoaria

LUGAR DA VINHA

(Próximo à Estação)

ESMORIZ

Mercearia, Vinhos e Comidas

# José Pereira de Rezende, J.<sup>or</sup>

Furadouro OVAR

# FÁBRICA DE CORDOARIA

FABRICO DE RÊDES E LINHAS PARA PESCA,  
FIOS, CORDAS E CABOS DE TODAS AS QUALIDADES,  
PASSADEIRAS, TAPETES DE PITA, CAIRO E JUTA

## Pedro Maria da Silva Porrão

TELE } FONE; 53  
GRAMAS: Pedro Porrão

**E S M O R I Z**

**(PORTUGAL)**

# RABOR, L.<sup>DA</sup>

**CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE:**

MOTORES ELECTRICOS, FOGÕES, FERROS  
DE ENGOMAR, INTERRUPTORES, APARELHOS  
DE AQUECIMENTO E ARREFECIMENTO.

===== TRANSFORMADORES, ETC. =====

**TELEFONE, POSTO PÚBLICO (CORREIO)**

**Rua de Alexandre Herculano, 115 O V A R**

**GARAGEM OVARENSE**

Telefone 78

RECOLHA, PINTURAS  
— E ACESSÓRIOS —

**Manoel Silva**

Reparações de: Automóveis,  
Motores Marítimos e Industriais

R. ALEXANDRE HERCULANO, 81

O V A R

**João Maria da Costa Rezende**

COM

MOAGEM DE CAULINOS  
MILHO E CENTEIO



MOINHOS DA ESTAÇÃO

O V A R

Telefone 61

**Godinho & C.<sup>a</sup>**

FABRICA A VAPOR DE TIN-  
TAS EM PÓ E MOAGEM  
HIDRAULICA DE BARROS,  
TERRAS CORANTES GÊSSO  
— E CRÉ —

OVAR (Portugal)

**SERRALHARIA OVARENSE**

DE

**GUILHERME NUNES DE MATOS**

*Execução perfeita de todos os trabalhos  
que digam respeito a esta indústria*



Venda de bicicletas e acessórios

REPARAÇÕES COMPLETAS

O V A R

OFICINA DE SERRALHARIA

**Oliveiras & Costa, L.<sup>da</sup>**

Engenhos, Motores a vento, Fogões e Gradeamentos

**Especialidades em ferramentas de tanoeiro**

Reparações em bombas de água e tudo  
— o que diz respeito a esta oficina —

Reparações em Bicycletas e acessórios

Soldaduras a autogénio — Fabrico de redes de arame

Telefone 46

**ESMORIZ**

**José Rodrigues da Silva Casas**

FAZENDAS BRANCAS,  
CHALES, MALHAS  
— E LANIFÍCIOS —

**OVAR**

*Casa Laranjeira*

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

**Ferragens, tintas e vidraça. Farinhas e cereaes. Especialidade em café**

\*\*\*

**EDGAR LAMY LARANJEIRA**

24, RUA ELIAS GARCIA, 28

**OVAR**

**ANTIGA CASA PEIXOTO**

DE

**Marques, Soares & Valente, L.<sup>da</sup>**

66, Rua Elias Garcia, 70—Telefone 56

**OVAR**

*Mercearias, Colchoaria, Móveis, Ferragens,  
Drogas, Tintas, Vernizes e VIDRAÇA*

*Manuel Sá Dias*

OFICINA DE SERRALHARIA

**ESMORIZ**

**Joaquim Leite de Souza**

COM

*Estabelecimento de Mercearias, Miudezas  
e FARINHAS PARA GADO*



Rua Elias Garcia, 58

**OVAR**

Filial: Largo de S. João

Sapataria e Chapelaria Central

*António Rodrigues da Silva*

Especialidade em Calçado de Homem,  
Senhora e Criança. Chapéus, Camisas  
— (TABÚ), Gravatas, Peúgas, etc. —

**ESMORIZ**

**CASA DE S. JOSE**

DE

**JOSÉ PEREIRA GOMES**

**Mercearia, Cereais e Vinhos**

TELEFONE 112

**OVAR**

TELEFONE 14  
ESMORIZ

Endereço Telegráfico: PADRINHO — ESMORIZ



VENDAS POR ATACADO DE:

Linhos, Sfsais, Manilas,  
Cairos e Estopa aleatroada.

FABRICO DE:

Cabos, Cordas, Cordeis,  
Fios, Rêdes para pesca e  
cortiça.—Vasilhame de ma-  
deira para vinho, água  
e conservas.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO  
PARA AS COLÓNIAS

# Manuel Fernandes da Graça

Boquilhas — Dominós — Canetas — Dados — Facas para cortar papel  
— Passes-partout — Chapas de couce para espingardas — Fichas  
para jôgo — Aproveita lapis — Puxadores para móveis — Colares  
— Pulseiras — Cintos — Calçadeiras — Estojos para relógios — Caixas  
para baton — Capas com gravuras para cartilhas.

Impecável fabrico destes artigos em ôsso, galalite e madeira

Instalações bem montadas — Pessoal competente

RUA ALEXANDRE HERCULANO

O V A R

Sociedade Industrial de Tapeçaria  
e Cordoaria

Casa fundada em 1897



TELEFONE 17

Telegramas: SITACOR — ESMORIZ

## M. J. Marques de Sá, Filhos

CORDAS, CABOS, RETENIDAS, AMAR-  
RAS, VIRADORES, ESPIAS, MERELIM,  
MEALHAR E LINHAS DE PESCA

ESMORIZ

ENLEIAS, ADRIÇAS, TODOS OS FIOS,  
TAPETES DE PITA E JUTA, CAPACHOS  
E PASSADEIRAS DE PITA E CÔCO

Tele { fone, 46  
gramas: CORREIA DIAS  
APARTADO N.º 6

Casa fundada em 1895

# Correia Dias & Filhos

ARMAZENISTAS

Mercearias

Cereais e Legumes

Sê m e a s

O V A R

# Oficina de Tanoaria

Serviço de Camionagem

Fábrica de Serração

PARAMOS — ESPINHO

# Manuel Alves da Rocha

Escritório — ESMORIZ

TELEFONE, 11

Arrabalde — ESMORIZ

Códigos: { RIBEIRO  
BENTLEY'S  
A. B. C. 6TH. ED. }  
TELEG.: BONIFÁCIOS  
O V A R  
APARTADO N.º 1

# Bonifácio & Filhos

CEREAIS E LEGUMES

Escritório }  
Fábrica de Descasque } 9

Fábrica de Cortiça }  
Fábrica da Serração } 108

FÁBRICAS DE:

DESCASQUE DE ARROZ.  
MOAGEM DE CEREAIS.  
CORTIÇA.  
SERRAÇÃO.

OVAR, PORTUGAL

# Central Mercantil, L.<sup>da</sup>

Armazém de Mercearias

CEREAIS, FARINHAS  
E GORDURAS

Chamadas ao TELEFONE N.º 21

Telegramas: CENTRAL MERCANTIL

ESCRITÓRIO E ARMAZÉNS

Largo Almeida Garret

O V A R

**LOJA DOS VIDROS**

Mercearia, Ferragens e Tintas

Móveis e Miudezas

REPRESENTANTE EM OVAR

das afamadas Tintas inglesas

ODICO e LAGOLINE, do  
CIMENTO CECIL, PAPEL

:—: HYGIA e LUSALITE :—:

**José Augusto Ferreira Malaquias**

TELEFONE N.º 20

**O V A R****FÁBRICA DE  
CORDOARIA  
E TAPEÇARIA****António de Oliveira e Sá**

Corda, Enleia, Cordel e Fios em Sital e Linho

Tapetes e Passadeiras

Sacos e Papel de embrulho

TELEFONE N.º 75

**ESMORIZ — Portugal**MADEIRAS PARA CAIXOTARIA  
CONSTRUÇÕES, NACIO- VASILHAME  
NAIS E ESTRANJEIRAS ARCO DE FERRO**FÁBRICA DE  
SERRAÇÃO  
E TANOARIA****Alfredo de Sá**

TELEF. 9

**ESMORIZ PORTUGAL****Tapeçarias Nortlandia**

TELEFONE, 51

**Salvador F. Loureiro**

Antiga firma LOUREIRO &amp; MACEDO

**CORDOARIA**Amarras, Retenidas, Cabos, Cordas e Enleias para Bacalhau — Artigos de Linho Alcatroado — Fio-Ceifeira de 1.ª qualidade  
Fabrico Mecânico**TAPEÇARIA**

Tapetes em lã, juta e pita — Passadeiras de pita, cairo e lona para cobrir. Alcatifas-Carpetes, tipo francês, lãs «Regionais», cairo, pita, etc.

**TANOARIA**

Cascos, Quartolas e Barris, em madeira de Castanho, Austrália e Eucalipto, para trânsito, embarque, salmoura e embalagens de produtos líquidos e compactos. Aduelas — vergadas, para consertos de cascaria —

Estopa de linho puro alcatroado — Fio para ceifeira-atadeira, do melhor fabrico mecânico

**ESMORIZ**

# S. João da Madeira

PELA sua importancia industrial, S. João da Madeira ocupa lugar proeminente no distrito de Aveiro. De facto, as suas numerosas industrias, espalhadas pela vila e arredores, formam um extenso bloco de actividade em constante laboração, produzindo em larga escala artigos e artefactos de toda a espécie muito apreciados pela execução perfeita e esmero de acabamento, tem já tradições de grande e movimentado centro fabril esta linda vila, hospitaleira e progressiva, donde saiem para as mais diversas regiões do país, os seus produtos bem trabalhados pela competência de operários técnicos e pela modernização dos sistemas de laboração. As fábricas de S. João da Madeira estão hoje apetrechadas com material de primeira ordem, satisfazendo todos os requisitos, — maquinaria perfeita, com capacidade para um rendimento apreciável e continuo. Famosos se tornaram os diversos artigos fabricados em S. João da Madeira. Nos ultimos cincoenta anos tem sido considerável esse movimento industrial. A fonte de riqueza predominante da vila é a industria de chapelaria: chapéus de lã usados pelos alentejanos, chapelinhos de abas reviradas, minucula ou de têsto adornados de penas e bandas de veludo tão de uso entre os varinos e mulheres da Beira marítima, chapéus finos, de lã, de pelo e de palha — 65 por cento da chapelaria produzida no país! Mas não é só neste ramo que S. João da Madeira dá a nota progressiva do seu valor industrial.

Possue numerosas fundições, fábricas de papel, de lápis, de velas, calçado, borracha, colchoaria, guarda-sois, malhas, utilidades artisticas, etc. e carpintarias mecánicas, serrações, cerâmicas, alem das importantes minas de pirites arsenicais do Pintor. Devido a tao intenso incremento industrial a vila ganhou em aspecto urbanistico. Abriram-se avenidas, construíram-se bairros para operários, fundou-se um hospital moderno e realizaram-se outras grandes obras.

Entre os seus monumentos destaca-se o famoso e bonito templo erigido no ponto mais airoso e

meridional da vila, semelhante ao de «La-Salette», que se avista do outro lado verdejante do Ul emoldurado nos longínquos contrafortes da Grahlheira e Sever do Vouga.

A origem histórica de S. João da Madeira perde-se na confusão dos séculos. No século XIII referia-se a sua existência como fazendo parte da Torre de Santa Maria (hoje Vila da Feira), chamando-se então apenas Madeira. Em meados do século XVIII contava já algumas manufacturas de chapéus de lã. Bateu-se heroicamente contra os invasores franceses. Durante a segunda invasão napoleónica grande parte da população foi dizimada por uma sangrenta angustia.

Como região de turismo tem a dois passos uma estância de veraneio muito frequentada: Casaldelo, terra de bons ares e despojadas vistas panorâmicas para os lados do mar e da serra.

Excelentes estradas permitem ao viajante excursões e passeios a Vila da Feira, a Espinho, a Arouca, a S. João de Ver, Arrifana, S. Tiago de Riba de Ul, Travanca, Sernada e outras vilas, povoações e lugares de grande interesse turístico.

O casario branco de S. João da Madeira descortina-se ao norte, a quem vem de Oliveira de Azemeis. A vila tem uma fisionomia rustica impressionante, e nela alternam os traços dum burgo já modernizado como pequena cidade. Comércio e industria muito florescentes dão-lhe situação privilegiada como centro económico de grandes recursos e de primeira ordem; exportou em tempos muito gado, manteigas e madeiras. Produz vinho em quantidade, magnifico azeite, trigo, deliciosas frutas, linho e legumes; possui excelentes aguas e um clima sadio. As suas várzeas, matas, pinhais e densos bosques são louvados pelo deslumbramento de côr e de luz, pela graça que emprestam às redondezas da vila, cercada desta cenografia maravilhosa de verde que se estende à beira de águas por caminhos sulcados de amieiros e de salgueiros. Todos estes encantos são motivos de incontestável valor turístico que tornaram famosa a bellissima vila de S. João da Madeira.

Bastam dois saltos  
para se dar a volta ao mundo



Porque os saltos ENFIM além de tornarem o calçado mais elegante, são de uma absoluta comodidade e segurança. As suas excepcionais qualidades de robustez, elasticidade e poder de resistência, dada a sua fabricação especial com formulas semelhantes às dos pneus, dão-lhes uma duração 3 vezes superior á dos outros saltos de outras marcas, tornando-os portanto muito mais economicos.



O/SALTO/  
**ENFIM**

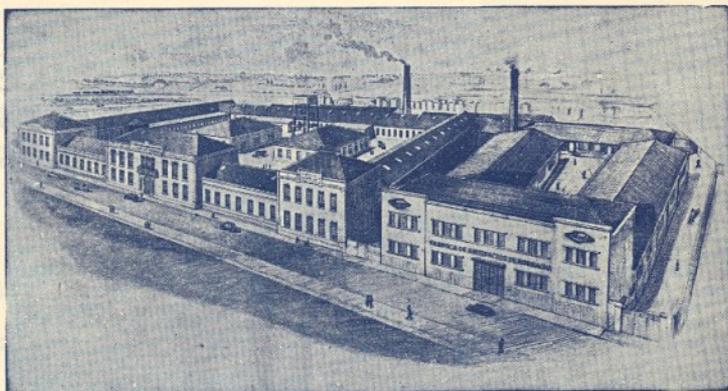
JÃO·QUA·11·SEM·FIM

**INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO**  
S. JOÃO DA MADEIRA

# Emprêsa Industrial de Chapelaria, L.<sup>da</sup>

S. JOÃO DA MADEIRA

Fábrica de chapéus  
e feltros de pêlo e de  
lã, chapéus de palha,  
calçado e artigos de  
borracha e serração  
de madeiras



Agência no Pôrto — Rua de Sá da Bandeira, 222-1.º

# Alfreda Bastos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Fabrico Mecânico e Manual de Calçado

Calçado "SAGRES" e "FOX"

TELEFONES

FÁBRICA N.º 176  
RESIDÊNCIA N.º 22

S. JOÃO DA MADEIRA  
(PORTUGAL)

Fábrica Manual de Calçado ULTRAMARINA

**José Luiz da Silva & Irmão, L.<sup>da</sup>**

**S. João da Madeira**

**TELEFONE, 14**



**A AIROSA**  
FÁBRICA DE CALÇADO

*Santos Leite & Irmão*

**S. JOÃO DA MADEIRA**

**(PORTUGAL)**

**SERRAÇÃO E CAIXOTARIA A VAPOR**

DE

**JOAQUIM DA SILVA TEIXEIRA**

**FÁBRICA:**  
**S. JOÃO DA MADEIRA**



**SEDE:**  
**RUA BRITO E CUNHA, 509**  
**MATOZINHOS**

Teleg.: QUINTINOSILVA

Telefone 33

Fábrica Mecânica de Chapéus de Pêlo, Lã e Palha

# Soares Silva & Duarte, L.<sup>da</sup>

S. João da Madeira

(Portugal)

## COLÉGIO CASTILHO

S. João da Madeira

Internato e Semi-Internato para o sexo masculino. Externato para os dois sexos



Instalado num magnífico palacete a dominar o extenso vale da linha férrea, e de frente para a Estrada Nacional, goza duma privilegiada situação para o estudo e para a saúde

Mobiliário escolar com carteiras unipessoais e moderno material didáctico, fornecidos pela fábrica de Albino de Matos, P. e Barros, L.<sup>da</sup>, de Freamunde

Gabinete de Física e Laboratório B. de Química, organizados pela Electro-Mecânica do Minho

Moderníssimas instalações sanitárias da Fábrica «Oliva», de S. João da Madeira

**DIRECÇÃO:**

**Dr. José Cerqueira de Vasconcelos**

Formado em Letras pela Universidade de Paris

**Dr. Adácio Vieira Araújo**

Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade do Pôrto

Fábrica de Calçado

# SILVIO DIAS, & C.<sup>a</sup>

CALÇADO «NAUTILUS»

TELEFONE 26

S. JOÃO DA MADEIRA — PORTUGAL

Telegramas PROGRESSO  
Telefone 121

TELEFONE N.º 138  
(Rede de S. João da Madeira)



**Nicolau da Costa & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

*Fábrica Mecânica de Chapéus de Pêlo, Lã e de Palha — Capacetes Coloniais — Serração de Madeiras*

**S. JOÃO DA MADEIRA  
(PORTUGAL)**

FABRICA DE CALÇADO  
**GUARANI**

*José Perende Garcia*

*ESPECIALIDADE EM CALÇADO DE HOMEM E SENHORA*

CC com } Banco Português do Atlântico  
CORRESPONDENTE:  
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa  
Agência de S. João da Madeira

**ARRIFANA**

**Vale do Vouga**

FABRICA DE CALÇADO

**« ELDER »**

**A. Tavares Nato & Silva**

REPRESENTANTE EM LISBOA

*Alberto A. Guimarães Mendes*  
**RUA AUGUSTA, 219-3.º**

**TELEFONE 136  
S. JOÃO DA MADEIRA**

**Fábrica Condestável**

**Nunes da Cunha & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

**S. JOÃO DA MADEIRA**  
Telefone 42 — End. Teleg. CONDESTÁVEL

Instalações modernas para a fabricação de feltros para senhora e chapéus para homem

Agente em Lisboa  
**MANUEL DA COSTA AZEVEDO**  
Rua Nova do Desterro, 30-1.º, Dto.  
Telefone 5 2662

Agente no Porto  
**ADRIANO PINTO**  
Rua do Almada, 85-2.º

Exportação para as Ilhas, Colónias e Estrangeiro

*Fábrica de Fitas de Sêda e Algodão para Chapéus e Calçado*

# Gomes Ferreira & Dias

*Telefone 128*

*S. João da Madeira*

Fábrica de velas de Stearina e velas de Cêra

## COSTA & C.<sup>A</sup>

CASA FUNDADA EM 1904

VELAS DE CÊRA DE TODOS OS TAMANHOS

Exportação para o Continente Ilhas e África

S. João da Madeira (Portugal)

A MODELAR

## ARMANDO PINHO

CALÇADO DE LUXO



TELEFONE 20

S. JOÃO DA MADEIRA

Telefone 71

Apartado 38

Fábrica de Calçado «ARGO»

*A Boa Nova, L.<sup>da</sup>*

S. JOÃO DA MADEIRA

A PROGRESSO

## *Viuva Gonzales Cortez*

FÁBRICA DE COLCHÕES, REDES

— E CAPACHOS DE ARAME —



S. João da Madeira

Telefone III

## A. Costa & Correia, Limitada

ARMAZEM DE SOLAS E CABEDAES

CALÇADO «ESTRELA»

EXPORTAÇÃO PARA ILHAS E AFRICA



S. JOÃO DA MADEIRA

(PORTUGAL CONTINENTE)

Telefone 34 — End. Teleg. ESTRELA

A MENSAGEIRA

António Joaquim Fernandes de Oliveira

TELEFONE 11 — End. Teleg. MENSAGEIRA

«BINA» Fábrica de Xaropes e Licores

S. JOÃO DA MADEIRA

A ECONOMICA (Antiga casa Rufino Leite Ribeiro)

*Augusto de Oliveira Bastos*

Mercearia, Papelaria, Drogas, Tintas e muitos outros artigos

Rua Bento Carqueja

OLIVEIRA DE AZEIS



VALE DE CAMBRA — (Vista de avião)

# Vale de Cambra

**P**OUCAS regiões do País ganham em imponência a beleza campestre e o rústico pitoresco de Vale de Cambra com os seus panoramas de ampla visão. É um espectáculo de surpreendente grandeza no qual se abrangem os maciços das montanhas, dominando as baixas por onde, num fundo de esmeralda e azul, corre o Caima e o Viges arrasta as suas águas redolentes. Ao longe, cristas de serras altas com a píncelada branca de pequenas aldeias. Do alto da Quinta da Bela Vista, abraça-se este imponente quadro que jamais se esquece, tal a impressão de sugestiva beleza que deslumbra quem o contempla. O vale imenso é uma paisagem irreal e deslumbrante, com espelhos de água, vastíssimos campos agricultados, vinhas, pomares, hortejos, herdades, rincões de solo ubérrimo, tudo envolvido nuns tons doces de aguarela que anda a solicitar o pincel dum mestre. O turista que descer as curvas sinuóas da estrada, descortina em breve Pinheiro Manso, burgo recatado e simples que é o coração duma grande área onde se fabricam os melhores lacticínios do país. Alveja o casario da Senhora da Saúde e de Entre-Pontes, mais além Coelhoosa com a sua capela alvinite e as suas quintas solarengas, calmas na suave tranquilidade da paisagem que as emoldura. O Caima e o Viges encontram-se mais adiante confundindo as águas sussurrantes.

É em Vale de Cambra que se situam os pitorescos lugares de Castelões, freguesia muitíssimo antiga com vetustas moradias e uma bela igreja

construída em 1890, e Carregosa onde existe um santuário.

A vila, elevada em 1927 a sede de concelho, está cercada duma paisagem que apresenta recantos lindíssimos.

Sant'Ana Dionisio escreve acerca de Vale de Cambra: «Por tôda a parte, à volta da vila, se sente a frescura e a conversa das águas. A Beira Litoral tem neste fertilíssimo rincão, de tão repousantes perspectivas panorâmicas os seus confins de nordeste: subindo à cumiada da Serra da Freita, depara-se com a província do Douro Litoral; se se alcançam as penedias de Cerões tocam-se as ombreiras da Beira Alta. A pequena vila é quasi forçosa estância para estes dois pitorescos trânsitos.»

Na margem direita de Viges encontra-se Vila Chã e ao sul da vila, os afamados Campos de Burgaes.



VALE DE CAMBRA — Ponte de Coronados — Castelões



UM dos grandes factores do progresso do Vale de Cambra é, sem dúvida, a sua indústria de transportes representada pela importante *Empresa de Transportes Gandra, L.ª*.

Organizado em 1927, este organismo, veio solucionar o transporte colectivo de passageiros entre Vale de Cambra e as cidades do Porto e Aveiro e ainda entre a vila de Ovar e a Praia do Furadouro, locais muito frequentados pelos turistas.

É director desta empresa o nosso amigo sr. António Cândido Soares de Almeida, activo industrial e homem de larga iniciativa, que tem a coadjuva-lo na gerência, seus filhos, os distintos engenheiros srs. Armindo Cândido dos Santos de Almeida e Arlindo Cândido dos Santos de Almeida.

A *Empresa de Transportes Gandra, L.ª* é servida pelo telefone n.º 6 de Vale de Cambra.

Sendo uma das mais importantes do país serve uma vasta região pitoresca e os seus serviços estão modelarmente montados. Eis algumas das carreiras de que é concessionária: Vale de Cambra a Aveiro (por Oliveira de Azemeis, Pinheiro da Bemposta, Albergaria a Velha, Sobreiro e Angeja) e de Aveiro a Vale de Cambra (mesmo itinerário); Vale de Cambra a Oliveira de Azemeis por Carregosa; Vale de Cambra ao Porto (por Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira, Arrifana, Lourosa, Grijó, Carvalhos) e do Porto a Vale de Cambra; de S. João da Madeira a Furadouro por Ponte Cavaleiro, Souto, Ovar.

Efectua também carreiras de passageiros entre Ovar e Furadouro.



Armindo Cândido dos Santos  
de Almeida



António Cândido Soares  
de Almeida



Arlindo Cândido dos Santos  
de Almeida

Tele } fone 24  
gramas: «LACTUSA»



QUEIJO PASTOR  
E  
BELO-LUSO

*Lacto Lusa, Lda*

V A L E D E C A M B R A  
P O R T U G A L

**Caixotaria, Serralharia e Latoaria**  
**António de Almeida Ribeiro**

Fabricação de perfeitos aparelhos  
de prova de alcool-adicimetros  
e aparelhos para analisar leite  
por meio de reacção alcoólica

**P A T E N T E S**  
de sua invenção

TELEFONE 37

V A L E D E C A M B R A



## Estalagem "Vale do Caima"

Explêndidos e arejados quartos e sala de jantar — Higiénica casa de banho

*O melhor e mais esmerado serviço de  
cosinha à portuguesa*

OS MELHORES VINHOS DA REGIÃO — EMPREITEIRO DE RESINAS

O GERENTE, JOSÉ DE SOUSA MATIAS

VALE DE CAMBRA

TELEFONE 38

## Martins & Rebelo

FÁBRICAS DE LACTICÍNIOS NO

CONTINENTE

MADEIRA

E

AÇORES

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO DE MADEIRAS  
— DE CONSTRUÇÃO E CAIXOTARIA —

## Moreira de Daixa & Filho

Endereço Telegráfico: SERRAÇÃO

Telefones: Fábrica, 5 — Residência 18

VALE DE CAMBRA (Portugal)

## CASA DOS LEÕES Martins & Brandão, L.<sup>da</sup>

MERCEARIA, PAPELARIA, FAZENDAS  
— MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — TOR-  
REFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ.

TELEFONE 45

Pinheiro Manso

VALE DE CAMBRA

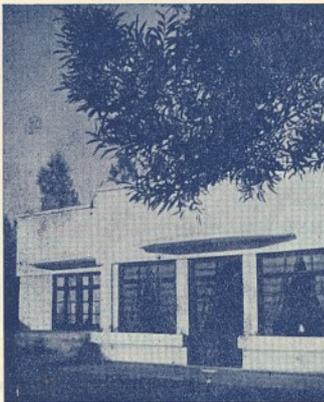
METALÚRGICA DE CAMBRA

## Arlindo Soares de Pinho

*Construções e reparações de todas as máqui-  
nas para a industria de lacticínios. Ferram-  
entas para o fabrico de latas de todos os  
tipos. Reparações gerais em automoveis, ca-  
mionetes e execução de todos os serviços  
mecânicos*

VALE DE CAMBRA

Telefone 36



Vista exterior do pavilhão dos visitantes

## Água do Cruzeiro

*Puríssima água de mesa — Deliciosamente leve*

SOLAR DA VACARIÇA — LUSO

Telefone 31 — LUSO — Teleg. CRUZEIRO-LUSO

UMA DAS MELHORES VIRTUDES DE UMA AGUA  
DE MESA É A SUA PUREZA

É O CASO DA AGUA DO CRUZEIRO, POIS  
NENHUMA AGUA DE CONSUMO É DE PUREZA  
SUPERIOR A ESTA

PARA COMPLETAR O SEU INTERESSE, VISITE  
V. EX.º AS SUAS MODELARES INSTALAÇÕES E  
NASCENTES, E OBSERVE A HIGIENE DOS SER-  
VIÇOS DE ENGARRAFAMENTO



DR. FRANCISCO CYRNE DE CASTRO  
que foi Governador Civil de Aveiro



DR. ALVARO SAMPAIO — Presidente  
da Câmara Municipal de Aveiro

## Aos que colaboraram

### NESTE NUMERO ESPECIAL

*Ao concluirmos este número especial dedicado ao distrito de Aveiro, queremos agradecer a quantos nos prestaram a sua valiosa colaboração. Em primeiro lugar o nosso reconhecimento dirige-se para o sr. dr. Francisco Cyrne de Castro, ilustre Governador Civil, que com a sua habitual gentileza nos distinguiu pondo à nossa disposição elementos de muito valor tanto de ordem moral como material. A «Gazeta dos Caminhos de Ferro», testemunha a S.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> os seus agradecimentos aproveitando a oportunidade para neles envolver a expressão sincera das suas homenagens. Bem merecem, igualmente, pela utilíssima cooperação prestada, a nossa gratidão, aquelas entidades oficiais que, compreendendo o nosso esforço, nos coadjuvaram de maneira eficaz e brilhante. Aos outros colaboradores que, com a sua pena, a sua cultura e o seu espírito, honraram também este número, manifestamos o quanto lhe estamos de gratos. Desejamos tornar extensivo este «Muito obrigado» às forças vivas de todos os concelhos do distrito — à sua progressiva industria e ao seu activissimo comércio, pelos quais se avalia, como indice seguro, o engrandecimento do distrito de Aveiro. Esses organismos de preponderante influência na economia do país, compreenderam a intenção que nos animara e trouxeram-nos a sua cooperação de forma a poder-mos dar o esquema, quanto completo, das importantes empresas fabris e industriais e das firmas comerciais de maior relêvo na linda região de que nos ocupamos.*



DR. ERNESTO SOARES DOS REIS  
Presidente da Câmara Municipal  
de Oliveira de Azemeis



MANUEL GABRIEL DE ALMEIDA  
CAETANO DA ROSA  
Presidente da Câmara Municipal  
de Oliveira do Bairro



DR. LUCIANO CORREIA  
Presidente da Câmara Municipal  
da Anadia



DR. APOLINÁRIO DA SILVA PORTUGAL  
Presidente da Câmara de Murtosa



DR. MANUEL FERREIRA SANTOS LOUZADA  
Presidente da Câmara da Mealhada



MANUEL DOS SANTOS PEREIRA  
Vice-Presidente da Câmara Municipal  
de Oliveira do Bairro



DR. ANTÓNIO DE ALMEIDA HENRIQUES  
Vice-Presidente da Câmara Municipal  
de Vale de Cambra



CAPITÃO FIRMINO DA SILVA  
Comandante da Polícia de Aveiro



JOSÉ AUGUSTO P. M. PINTO D'AZEVEDO  
T. MAGALHÃES  
ilustre colaborador deste número

# A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

e os seus trabalhos mais importantes nos últimos dois anos

**F**ORAM sobremaneira importantes muitos dos trabalhos que a C.<sup>a</sup> dos C. de F. P. da Beira Alta efectuou durante 1944-1945 pelos seus Serviços de Via e Obras e Material e Tracção. Em virtude da grande dificuldade em adquirir materiais para a construção de novas unidades, apenas foi possível, no decorrer daquele espaço de tempo, construir duas unidades para o serviço de passageiros. Assegurou-se, de maneira eficiente, a conservação de material motor e circulante a cargo da Empresa. Entre os principais trabalhos realizados em 1944 destacam-se: Reparações de cinco tuneis niveações de pontes e pontões metálicos, reparações de aquedutos e construções d'um na paragem de Liceia, execução de diversos revestimentos de trincheiras, construção de desvios e de casas desmontáveis, arborisação das paragens de Carvalhal, Bebedouro, Enxofães e Liceia, construção dum jardim em Vilar Fernando e novas plantações em Vilar Formoso; reparações nas estações de Casteira, Pampilhosa, Carregal, Freineda, Cerdeira e no apeadeiro de Abrunhosa, além de várias obras em edifícios, plataformas, etc. Fizeram-se também grandes reparações em dez casas de guardas, dormitórios de pessoal, etc, aberturas de poços, construção de plataformas de entre-vias, melhoramentos em salas de espera, terraplanagens e inúmeras beneficiações em pontes e linhas.

Em 1945 pelos serviços de Via e Obras Complementares executaram-se reforços de balastros de pedra, e uma revista metódica na extensão de

127 quil. Foram construídas ou modificadas as linhas de Mangualde, Fornos, Guarda, Cerdeira, Ponte do Côa e Vilar Formoso, com prolongamento de linhas, terraplanagens, assentamentos de linhas de sacco, ripagens, criação de linhas de resguardo, etc. Em pontes e pontões metálicos fizeram-se oito revistas a todas as estruturas. Foram também reparados os tuneis de Espinho, Monte de Lobos, Trezoi e Azeval, bem como diversos aquedutos. Constituíram-se abrigos para passageiros nas paragens de Monte de Lobos e Castelejo, efectuaram-se reparações em passagens de nível, desmontes em Fornos e Mangualde e alguns melhoramentos importantes nas tomadas de água de Figueira, Pampilhosa Fornos, Mangualde e Guarda.

Na estação da Figueira ampliou-se o vestibulo destinado ao público e procederam-se a outros trabalhos que embelezaram aquele edificio. Também nas estações e nos apeadeiros de Alhadãs, Custeira, Arazede, Murtágua, Cantanhede, Canas, Santa Comba, Nelas Abrunhosa, Mangualde, Baraçal, Vila Fianca, etc. se levaram a efeito muitas beneficiações: reparações de edificios e muros de vedação, prolongamento de plataformas, novos pavimentos de gares, ampliação de cais cobertos, novas canalisações e reservatórios para distribuição de água, etc, etc. Pelo exposto se verifica que nos dois últimos anos foi, até certo ponto intensa a actividade do Serviço de Via e Obras da Companhia dos C. de F. P. da Beira Alta.

# O Porto de Lisboa no ano de 1944

A Administração Geral do Porto de Lisboa acaba de publicar, em dois volumes, o Relatório referente à sua gerencia e actividades durante o ano de 1944. No primeiro, antecedido por «Algumas considerações» subscritas pelo ilustre engenheiro sr. Salvador de Sá Nogueira, encontram-se as contas daquele ano económico; no segundo, que é o de maior número de páginas, insere-se a Estatística. Ambos oferecem leitura de grande interesse a todos que se ocupam com estudos económicos. O ano de 1944 é ainda um ano de guerra. Todavia, graças à nossa neutralidade, o movimento de navios é considerável e importante também o volume de mercadorias entradas e saídas. Chave do Império, como de facto é, o porto de Lisboa serviu também os altos interesses dos países beligerantes e neutros. A propósito, vamos transcrever um trecho das considerações que antecedem o primeiro volume e subscritas, como já referimos, pelo sr. Eng. Salvador de Sá Nogueira, Administrador Geral do Porto de Lisboa. Escreve o ilustre engenheiro:

«Melhor do que todas as considerações que se possam fazer sobre a importância do papel desempenhado pelo porto de Lisboa neste período eivado de perigos e dificuldades por virtude da guerra no mar, no ar e na terra e que pode desempenhar mercê da neutralidade portuguesa no conflito, falam os números.

Dizem-nos eles e diz-nos a razão que esta neutralidade foi um bem não só para nós como para as outras nações em geral e que as servimos melhor mantendo-nos fora do conflito do que teria sido se nele houvéssemos intervindo directamente de armas na mão, ao lado de um dos contendores.

Podemos dizer que, servindo a Pátria, servimos a Humanidade, e mais as Nações Unidas do que as do Eixo, que teriam necessariamente modificado o sentido da condução da guerra e pelo menos prolongado esta em tempo se houvessem podido ocupar, logo no princípio das hostilidades, o porto de Lisboa, cuja importância estratégica é universal e soberbamente conhecida».

Os leitores apreciarão sem dúvida o conhecimento dos serviços prestados ao Mundo, no período da guerra, pelo porto de Lisboa. Estes números expressivos esclarecem-nos eloquentemente: Atingiram 13.526:761 volumes as mercadorias destinadas ao estrangeiro e movimentadas durante cinco anos de guerra, tendo sido o seu regime aduaneiro indistintamente de trânsito, baldeação e reexportação. No que diz respeito a malas do correio, há que registar 789:724 volumes, com o peso total de 22.391.927 quilogramas. Quanto a passageiros,

foram de três categorias: 13:580 diplomatas, 24:001 prisioneiros e 4:102 refugiados, no total de 41:683 pessoas.

Importante foi o movimento de entradas de navios no nosso primeiro porto em 1944. Mais importante que no ano anterior. Assim, em 1943 a tonelagem de arqueação foi atingir a cifra de 2.886.736, ao passo que a tonelagem do ano a que se reporta o Relatório que temos presente acusa um aumento apreciável: 3.046:530. As mercadorias entradas somaram 2.681:347 toneladas, quando, no ano anterior a movimentação tinha sido de 2.379:615 toneladas. As mercadorias saídas subiram a 1.404:081 toneladas.

O segundo volume, como dissemos acima, contém uma meticolosa e bem elaborada estatística. As relações comerciais entre a Metropole, as Ilhas Adjacentes, as Colónias e vários países estrangeiros são importantes e logo que a frota mercante nacional se encontre aumentada com novas unidades e as obras do porto, já anunciadas, estejam concluídas, o movimento de mercadorias duplicará.

A criação de uma zona franca para os produtos originários do Brasil, segundo o artigo 8.º do Tratado de Comércio entre Portugal e aquela nação irmã, há-de trazer ao porto de Lisboa indiscutíveis vantagens. A propósito, o sr. Engenheiro Salvador de Sá Nogueira escreve:

«E no presente momento, em que Hamburgo já não é o mercado por excelência do café na Europa, não será de estranhar que Lisboa procure chamar a si aquela função, como afirmei na tese que apresentei ao II Congresso da União Nacional, função que em certa medida desempenhava também o Havre em relação ao café do Brasil».

Uma outra zona franca também, de grande alcance seria a que se estabelecesse para os produtos norte-americanos. O ilustre Administrador Geral do Porto de Lisboa assim pensa. E escreve: «Os americanos veriam com bons olhos o estabelecimento no porto de Lisboa de uma zona franca para os seus produtos em condições idênticas às que forem oferecidas aos brasileiros. Indústrias de automóveis, eléctricas e outras poderiam ali instalar-se, com grande proveito da economia nacional, tal como acontecia em Antuérpia antes da guerra».

E não julgo extemporâneo — continua o sr. Eng. Sá Nogueira — lembrar uma vez mais a grande vantagem que traria para o nosso País o estabelecimento também no porto de Lisboa de uma zona franca para os produtos das nossas colónias».

À ilustre Administração Geral do Porto de Lisboa agradecemos a oferta dos dois volumes do seu notável Relatório.



### Excelente cooperação nos serviços

OS agentes de caminhos de ferro, em permanente contacto com o público e com os demais serviços de exploração estão, melhor do que quaisquer outros, em condições de poderem bem servir, beneficiando o tráfego consoante as necessidades do mesmo.

Inspirado neste critério a administração dos caminhos de ferro alemães já há muitos anos que abriu um crédito especial destinado a remunerar as invenções, melhoramentos, ou simples modificações introduzidas por proposta de agentes em serviço nas linhas, e aceitam, para apreciação, todas as sugestões tendentes a melhorar os serviços de exploração.

### O traçado, em linha recta, da via férrea de Moscovo a S. Petersburgo foi um capricho de Soberano

NO ano de 1843, isto é, a menos de duas décadas do aparecimento dos primeiros combóios de passageiros nalguns países da Europa, o Governo do Tsar Nicolau I decidiu-se a propor a adopção nos seus domínios desse recente meio de transportes, mas condicionado unicamente para as viagens do soberano e suas comitivas.

Nicolau I, perfeito prototipo de autocrata, ao permitir o estabelecimento duma via férrea prescreveu, todavia, a condição, de ser construída segundo o seu plano, apenas para os seus transportes pessoais e destinada a ligar as suas duas cidades muito queridas: Moscovo e S. Petersburgo.

Para tal foram convocados os melhores engenheiros estrangeiros da especialidade e estabelecidas as bases da construção.

Após uma série de estudos e concluídos estes, reuniram-se certo dia num castelo imperial com a permissão de apresentarem os seus pontos de vista a Nicolau I.

Cada um apresentou o projecto elaborado resolvendo consoante o critério individual os problemas do traçado. A nova linha, mais ou menos sinuosa, subordinar-se-ia aos acidentes topográficos, tendo em conta conjugarem o traçado com a configuração do terreno.

Sua Magestade, de expressão irónica, ia deixando os técnicos falar, mal ouvindo as razões apontadas e os argumentos expendidos.

Por fim, quando os engenheiros, diante dum mapa, terminaram as exposições respeitantes ao assunto, Nicolau I pediu um lápis e uma régua e, resolutamente, traçando um risco entre os dois pontos que na carta designavam as cidades a ligar pelo caminho de ferro, disse, de maneira a não admitir a menor réplica:

— Eis a linha que é preciso fazer construir, pois assim é que eu a quero!

E, sem mais delongas retirou-se para o seu gabinete.

Entreolharam-se os engenheiros e, como podiam dispor de todo o dinheiro necessário empreenderam a obra, tal como o Tsar Nicolau determinara, sem preocupações de espécie alguma, atravessando rios, pântanos e perfurando montanha.

É por essa razão que, consultando um mapa da rede ferroviária russa se notará que o caminho de ferro ligando Moscovo à actual cidade de Leninegrado é em perfeita linha recta.

Colossal obra de grande vulto cuja execução rectilínea se ficou devendo ao capricho dum soberano, cioso das suas obstinadas intenções.

### Sapadores de Caminhos de Ferro

AS obras da linha do caminho de ferro inter-oceânico que faz a junção do Atlântico com o Pacífico, foram dirigidos pelos irmãos Casement, ambos antigos generais da União Americana, os quais sabendo bem aproveitar as circunstâncias que a paz determinou, utilizaram os serviços desses homens do exército com funções diversas e inéditas até então, a saber: a de sapadores de caminhos de ferro.

Antes, porém, de nos referirmos sucintamente à maneira como decorreram os trabalhos, saiba-se que a União Americana projectava desde longa data a criação duma linha inter-oceânica.

Foi a 1 de julho de 1862 que o Congresso autorizou por lei a construção duma grande linha, estendendo-se para o Oeste, até ao encontro do caminho de ferro central do Pacífico e cujo ponto de partida seria a cidade de Sacramento.

Os soldados dos generais Casement, tornados em obreiros construtivos ficaram divididos em brigadas, assim constituídas: como guarda-avançada marchavam em número de 1:500, os lenhadores para desbravar o caminho e alguns com funções de cantoneiro; atrás deles seguiam os engenheiros que colocavam as balizas para indicar o leito da nova estrada férrea; depois iam outros que, divididos em 3 secções, nivelavam o solo, colocavam o balastro e as travessas, seguidos depois por outros homens de mais responsabilidade de trabalho que eram encarregados de colocar as travessas, só em pontos onde houvessem de contar com a inflexão de linhas pela inscrição de curvas; à cabeça do combóio ia um vagão, vasta plataforma rolante, carregada com mais ou menos 40 carris e todos os acessórios necessários procedia à sua colocação.

Estes primeiros rails assim que eram colocados permitiam o avanço do combóio até à extremidade já construída, mesmo sem esperar pela fixação com os *tire-fonds*, operação que era feita por outras brigadas de operários vindos a seguir.

Foi graças a esta divisão do trabalho, disciplinada e metódica que permitiu a utilização aos militares, tornados

sapadores de caminhos de ferro, vir a ficar muito reduzido o tempo necessário para a construção do caminho de ferro do Pacífico, linha de junção entre dois oceanos.

### Uma grande estação ferroviária

**E**M Lípsia (Leipzig) existia uma das maiores estações ferroviárias do mundo.

Era coberta por sete arcos imensos de quarenta três metros de altura, sob os quais se dispunham os cais, em número de 13, e com mais de trezentos metros de extensão.

Quando se inaugurou dava saída a linhas em vinte e seis direcções diferentes, mas com o acréscimo do movimento de tráfego dentro passado anos foi ainda assim ampliadas.

E incontestavelmente uma obra gigantesca que, em virtude dos graves acontecimentos da guerra, terá de ser refeita.

### Um combóio confortável e privativo

**U**M certo arqui-milionário norte americano possui um combóio privativo que é um verdadeiro palácio ambulante.

Só o coche-salão custou mais de mil contos da nossa moeda. As demais unidades do combóio são constituídas por três carruagens-leitos, outros com salas, casa de jantar, sala de fumo e de jogos e uma carruagem só para a sua equipagem.

Quando este riquíssimo americano entende convoca reuniões para esse combóio, as quais são de hábito muito brilhantes e concorridas, durando semanas inteiras nas quais os convidados percorrem nesse combóio magestoso os pontos mais pitorescos do país.

Claro que sendo as linhas alugadas para semelhantes percursos estes estão condicionados aos serviços do público.

### Um Túnel demorado de construir

**U**M dos mais compridos túneis do universo é o de Schemnitz, na Hungria, pois mede 10,27 milhas, isto é, mais uma milha do que o Monte de São Gotardo e mais 2,5 milhas do que o do Monte Cenis.

A sua construção, começada no ano de 1778, levou apenas 96 anos a concluir-se e por isso o seu orçamento alterado em virtude de ultteriores modificações aumentou cerca de 10 vezes ficando em 1874 em perto de 4.500.000\$00 em vez da insignificante quantia de 542.750\$00.

Imagine-se a soma astronómica que atingiria semelhante obra se agora ficasse terminada.

### O Combóio Real na Inglaterra

**S**ÃO raros os países onde os combóios, destinados a transportar soberanos ou altos personagens, não estejam sujeitos a determinadas condições de conforto, luxo e segurança. Entre as nações onde tal uso atinge as raias de todas as precauções possíveis e imagináveis, deve citar-se em primeiro lugar a Inglaterra.

O combóio da Rainha Vitória era talvez, depois do *time is money*, a coisa que mais preocupava o espirito dos nossos fieis aliados. Assim, dias antes da data fixada para a viagem de Sua Graciosa Magestade (Her Gracious Majesty), remetia-se uma circular impressa a todos os chefes de gare, aguilheiros, guarda-barreiras, etc., e nesta circular indicava-se-lhes a hora em que o combóio real deve passar em todas as estações ou seguir esta ou aquela linha; igualmente a mesma

circular era endereçada aos maquinistas e fogteiros se todos os combóios que tivessem de circular, no dia da viagem régia, sobre a linha por onde a rainha devia seguir, informando-os que tomassem todas as precauções que precisas fossem a fim de não ser estorvado no seu percurso o combóio de Sua Magestade. Cada chefe de gare, com o pessoal respectivo, devia encontrar-se no cais da estação muito antes da passagem do combóio real, a fim de cuidadosamente examinar todos os cruzamentos de carris e todas as agulhas; chegava o requinte da precaução a prender estas com cadeados para as defender de qualquer mal intencionado ou evitar imprudências que poderiam retardar alguns minutos a viagem da soberana.

O combóio real tem por obrigação não percorrer numa hora mais de 56 quilómetros, compreendidos os de paragens. Escolhe-se uma excelente locomotiva e um maquinista dos mais distintos, a quem são conferidas as honras se dirigir o combóio.

Além deste empregado, um inspector, um engenheiro geral dos serviços de tracção dos altos funcionários da mesma companhia, à qual pertencer a linha em que viaje, tomam também lugar no trem real e por último um outro empregado especialmente encarregado de verificar como se cumpre o horário estabelecido.

Ainda como nova medida de precaução extraordinária, uma locomotiva isolada, a que chamam «locomotiva piloto», procede o trem real com 15 minutos de intervalo, para experimentar o bom estado da via e proibir todo o movimento de combóios, no tempo que decorre da sua passagem até ao momento em que a outra locomotiva chega.

Ao subir para a carruagem Sua Magestade recebe um horário da viagem, impresso a tinta violeta sobre um magnífico cartão bristol esquadrado a filetes dourados, que no topo da folha fecha pelas armas reais. Este horário dá informações sobre as distâncias parciais do percurso, horas de chegadas e partidas, tempos de paragens, tudo isto fixado previamente segundo, os desejos expressos pela rainha.

O mais curioso, ainda, é que o serviço está por tal forma montado, que todos os telegramas, cartas, officios, mensagens, enfim a correspondência que respeita aos negócios públicos do país, segue-a na viagem, de modo que, nas estações, a rainha recebe tudo e despacha o que necessita.

Uma última prevenção, e talvez a mais curiosa, é que, durante todo o trajecto, um empregado vai sempre no primeiro vagão, contíguo à locomotiva, a ali, com a cabeça sempre fora da janela, espreita o mínimo sinal que qualquer dos criados ou pessoas do séquito da soberana lhe faça, por ordem desta, para retardar, acelerar ou parar. Estes sinais, é claro, são imediatamente transmitidos ao maquinista, que cumpre à risca os appetes régios. Como se vê, nada mais cómodo do que viajar pela Inglaterra nestas condições excepcionais de transporte.

### A hulha inglesa

**A** hulha extraída durante trinta anos das minas da Gran-Bretanha bastaria para levantar em torno do nosso planeta um muro de um metro e oitenta centímetros de altura, e com igual largura.

Também seria suficiente para formar uma coluna de dois metros e oitenta e cinco centímetros de diâmetro, cuja extremidade superior chegaria mais além do nosso satélite.

Alexandre F. Seltzer

# A ampliação da Central Telefónica Inter-Urbana de Lisboa

NAUGURARAM-SE no dia 16 do mês passado as novas instalações que ampliam a estação telefónica inter-urbana de Lisboa dos C. T. T., instalada no Terreiro do Passo. Ao acto assistiram o sr. Ministro das Obras Públicas que cortou a fita simbólica, o sr. Subsecretário de Estado das Comunicações, engenheiro Couto dos Santos administrador geral dos C. T. T., engenheiro Carlos Ribeiro administrador adjunto, engenheiro Oscar Saturnino, Matos e Silva e Humberto Serrão, dr. Jorge Braga e Joaquim Correia; chefes de repartição, diversos funcionários superiores, coronel Lopes Galvão, secretário geral da Sociedade de Geografia, directores da Companhia dos Telefones, etc.

O sr. engenheiro Couto dos Santos agradeceu a presença dos dois membros do Governo e acêrca do desenvolvimento dos telefones no nosso país, fez um pouco de história. Até 1926 — disse — apenas havia em Portugal onze localidades com serviço telefónico, número que em 1934 tinha passado para mil.

Mandaram-se vir do estrangeiro técnicos que estudaram o assunto e elaboraram um plano considerado audacioso se se considerar a época em que foi concebido. Desta forma, em 1936 foram apresentados os planos ao Governo, que os aprovou. Para a execução desse plano, a Assembleia Nacional autorizou um empréstimo de 400 mil contos. As construções aceleram-se por todo o país em ritmo acelerado.

O sr. eng. Couto dos Santos recordou os trabalhos e preocupações para a aquisição de material e os contractos feitos, para esse fim, com empresas estrangeiras. A guerra tudo prejudicou, e por isso o material que se conseguiu adquirir só permitiu equipar a estação que se inaugurava e mais três grupos automáticos. Os serviços telefónicos multiplicaram-se por circunstâncias de ordem vária. O sr. administrador geral mostrou ao sr. ministro das Obras Públicas um curioso gráfico com um esquema da ampliação que se inaugurava e números sobre a evolução dos serviços, pelos quais se constata que a média mensal das chamadas saídas de Lisboa eram, em 1935, pouco mais de 40.000, número que em 1939 em pouco tinha sido ultrapassado, mas que em 1945 passou para mais de 80.000. O número de postes telefónicos era em 1935 de uns 10.000. Em 1939 eram já o dôbro, e em 1945,

mais de 30.000. O serviço telefónico ainda não está bom porquanto ha demoras e deficiências. Procura-se corrigir tudo, contando-se para isso, também, com a disciplina do pessoal.

Não vamos ter um serviço perfeito, apenas damos um passo em frente. A capacidade da Central passou de 62 a 95 posições e as junções com a Companhia dos Telefones subiram de 110 para 189. O serviço deve melhorar consideravelmente embora não se possa alcançar ainda a desejada perfeição devido a ser muito grande o volume de chamadas.

As ligações com o Porto e Coimbra logo que aquelas cidades recebam aparelhagem própria, ascenderão respectivamente de 45 e 11 para 75 e 30 linhas. Com estes importantes melhoramentos verificar-se-há em breve maior rapidez nas ligações telefónicas com grande número de localidades do Norte.

Tudo quanto estava na estação foi montado por pessoal dos C. T. T. A ajuda dos srs. ministro das Obras Públicas e Subsecretário de Estado das Comunicações era indispensável.

Falou depois o sr. ministro das Obras Públicas que disse encontrar-se satisfeito com o desenvolvimento dos C. T. T., esforço esse digno de registo e de especial apreço. Sobre a localização da nova Central afirmou que muito se deve à acção do sr. Ministro das Finanças. Enalteceu o trabalho dispendido por todo o pessoal e expressou os seus louvores aos técnicos e dirigentes dos C. T. T. especialmente ao técnico que dirigiu os trabalhos de ampliação, sr. engenheiro Matos e Silva — e aos seus dois adjuntos, sem esquecer o sr. Administrador Geral. Aludiu à actividade económica deficiente por motivo da guerra, causa plenamente justificada para que os serviços não tivessem sido ainda mais melhorados. Está em construção a nova Central Telegráfica e Telefónica e até à sua conclusão houve que recorrer à solução representada, mas que em todo o caso estava dotada com aparelhagem moderna e aperfeiçoada.

O sr. engenheiro Cancela de Abreu renovou o seu elogio a quantos trabalham nos C. T. T. e fez votos para que os serviços consigam a perfeição que se deseja.

Uma salva de palmas coroou estas palavras. Os dois membros do Governo fizeram então uma demorada visita às novas instalações.



**Grupo de Sócios fundadores da Tertúlia «Festa Brava»**

1.º Plano da direita para a esquerda: — Carlos Mega, José Mayer, Júlio Saraiva, Comandante Mariano Costa, Carlos d'Ornellas, Mapril Gouveia, Augusto Madeira, João Barbosa, Alexandre Saez.

2.º Plano da esquerda para a direita: — Julio Cunha, Manuel Baptista, Cardoso d'Oliveira, Henrique Barreto, António Casanova, Anibal Camacho, Fausto Alves, Mário Machado, Victor Pestana, Fernando Gualberto, Oliveira Jardim, Ruy Vinagre, Tomaz dos Santos, José Botto e Mota da Silva

## Tertúlia "Festa Brava"

COM grande número de associados, constituiu-se um novo organismo tauromáquico denominado Tertúlia «Festa Brava», que tem como presidente Carlos d'Ornellas. Trata-se dum grupo de aficionados entusiastas, destinado a promover a propaganda da Festa Brava, a defender os interesses e o culto das corridas de touros e de quantos assuntos se relacionem com a tão popular, castiça e tradicional arte de tourear.

A fundação deste novo grupo suscitou um movimento de simpatia em todo o país e dêle fez eco a Imprensa.

Na primeira reunião preparatória da constituição da Tertúlia «Festa Brava», receberam-se centenas de telegramas e de cartas de todos os pontos do país contendo vibrantes aplausos à iniciativa, afirmações de solidariedade, e manifestações de estímulo. Antigos aficionados e sócios do «Sector 1» que acompanharam o Grupo dissidente deste último organismo, enviaram expressivas

cartas de saudações. Nessa primeira reunião, em que falaram os srs. Júlio Saraiva, Ruy Vinagre, Carlos Mega, José Mayer, Augusto Madeira, António Casanova, Victor Pestana, João Barbosa, Tomaz dos Santos e Carlos d'Ornellas, aprovaram-se 150 adesões.

Na segunda reunião, que decorreu no mesmo espírito de entendimento e de colaboração, tomaram-se importantes deliberações, aprovaram-se 400 sócios efectivos, e foi nomeado secretário geral o sr. Alexandre Colarinha.

Ainda nesta última reunião aprovou-se um voto de sentimento pela morte do aficionado do Porto, Miguel Russo, e do novilheiro mexicano Eduardo Liceaga.

Um grupo numeroso de associados da Tertúlia «Festa Brava» visita, no próximo dia 8, as herdades dos lavradores Oliveiras (Irmãos) na Baracha, estando já encerrada a inscrição para este passeio, que promete ser uma agradável digressão. É grande o entusiasmo por esta visita.

# Caminho de Ferro

---

## entre Londres e Greenwich

---

(Publicado no *Panorama* de Maio de 1840)

**G**REENWICH é uma cidade assentada na margem direita do Tamisa, a cinco milhas inglesas les-sueste de Londres, podendo de alguma fórma considerar-se como um arrabalde desta imensa metropole. Quasi uma milha para oeste lhe fica Deptford com seu estaleiro real, fundado por Henrique XIII, que era antigamente o arsenal de construção e reparos da armada britânica.

A população destas duas cidades em 1831 era de 46.000 almas. Numa altura contígua está o observatório astronómico, celebre porque do seu meridiano, de Greenwich, se contam as longitudes em todos os mapas e horas de navegação inglesa. Outro objecto mui notavel de Greenwich é o famoso e excelente hospital de inválidos da marinha, que em 1838 alojava e mantinha, acudindo-lhes com todo o necessário, perto de 3.000 marinheiros; no mesmo estabelecimento há para educação dos filhos destes uma escola e asilo gratuito que veste, sustenta e instrue 300 rapazes, e 200 raparigas no mesmo residentes.

Conhecida pois esta cidade, passemos a tratar do caminho de ferro por onde se comunica com a vasta capital proxima, e que foi começado em 4 de Abril de 1834. Foi feita a obra por uma companhia com o capital de quatro milhões de cruzados, dividido em 20,000 acções de 80.000 reis.

Duas difficuldades mais patentes se opunham à construção da estrada: primeiro, porque pouco menos de metade são ruas mui habitadas e de grandissima concorrência; segundo, porque a outra metade até Deptford é terreno baixo e pantanoso. O único modo de vencer o primeiro obstáculo era dirigir o caminho de ferro, desde o seu principio na cabeça da ponte de Londres, por um viaduto, isto é, sobre uma arcada

alta, que passando ao nível dos telhados das casas, e lançando os arcos sobre as ruas cortadas em reta, deixasse aberto e livre o transitio inferiormente, porque não pôde nem deve permitir-se a passagem de pedestres por semelhantes caminhos de ferro, não só pelo perigo em que incorrem as pessoas por causa da rapidez da máquina e trem de carruagens, como também para evitar um transtorno geral que pôde promover qualquer descuido, ou a malignidade de algum malvado. Para vencer a outra difficuldade, o progresso nas artes de construir facilitava os meios de dar aos arcos a precisa solidez sobre qualquer especie de terreno.

A entrada do caminho de ferro na capital é a umas oitenta varas de distancia da magnifica ponte de Londres, ao outro lado da cidade, por uma breve calçada, donde estão as portas só para entrada das pessoas que intentam caminhar, as quais devem pagar a passagem no escritório ali collocado, recebendo cada uma um bilhete com o número da carruagem e do assento que ha-de ocupar.

São as carruagens de duas classes; as de primeira mui elegantes na construção e de muita capacidade, com assentos como de coches, sentadas seis pessoas em frente de outras seis, e em cada carruagem há três ou quatro compartimentos. As de segunda classe, ainda que não tão elegantes, são muito decentes; a differença consiste em não haver os repartimentos, correndo os assentos gerais ao comprido como nos omnibus, pelo que admitem maior número de pessoas, e o preço é metade do que se paga nas outras.

Os arcos do viaduto passam de mil; são de tijolos, e em muitos venceu o engenheiro as difficuldades das estruturas obliquas, porque os há mui singulares de curvas de várias descrições, sem faltar à sime-

tria e regularidade que produz agradável efeito à vista.

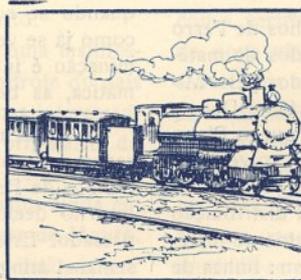
O caminho ou pavimento sobre a arcada tem uns 36 palmos de largura, à excepção das duas cabeças ou entradas onde é muito mais espaçoso até obra de 8 braças pouco mais ou menos. O par de carris por onde vão as rodas do trem, não é o mesmo para a ida e para a volta; vai um trem para Londres, vem outro para Greenwich por linhas retas paralelas. Guardam o caminho dois fortes parapeitos laterais, com umas casinholas a certas distancias, para se acolherem os "zeladores" ou vigias que fazem os sinais com bandeirolas para avisar o largar do trem e para que estejam alerta os empregados no manejo das máquinas.

O famoso caminho de ferro de Manchester a Liverpool não tem parapeitos ou guardas, posto que passe por pedaços extensos de calçadas com seis e mais braças de altura; falta que ocasionou o accidente de escorregar para fóra do carril a máquina, em uma manhã escura de inverno, e precipitar-se arrastando consigo quatro ou cinco carruagens do trem; e felizmente só pereceu o condutor e ficaram contusos dez ou doze passageiros, podendo ser funestissimo o desastre. Este perigo está evitado no caminho de ferro de Greenwich com os parapeitos, onde há a espaços lampeões, alumiaados com gás em tempo de inverno.

Causa certamente uma sensação agradável à vista

o viajar por semelhante estrada partindo de Londres: a celeridade do movimento por um caminho a par dos telhados das casas ao princípio, e depois mais elevado que as casinhas humildes; o gosto de ir vendo de alto os campos e jardins passada a povoação; os milhares de barcos ancorados ou a véla no Tamisa; as torres e cupulas para a parte de Londres, ou as colinas de Surry para Greenwich; tudo encanta; porém esta formosa vista desaparece como um sonho, quando ao chegar ao sitio destinado se abrem logo as portinholas das carruagens e todos se apeiam. Também surpreende a vista e a imaginação o encontrar outro trem que vem de volta, por exemplo a meio caminho; porque naquela paragem caminha-se à razão de doze léguas por hora, de modo que a velocidade de doze léguas que leva um trem e a de outras doze que traz o trem que volta, à medida que os dois se afastam, fazem parecer aos passageiros de um que o outro se move com a rapidez de 24 léguas por hora. Este efeito, ainda que muito menor, também se nota no mar com dois barcos de encontrada volta, navegando com vento de travessia e passando um junto do outro.

Na cabeça do caminho de ferro oposta a Londres está a fábrica e arrecadação de locomotivas, onde são prolixamente examinadas antes de começar a tarefa diária.



# Linhas Estrangeiras

**ALEMANHA** Por acordo da Comissão aliada, foram elevadas 100 por 100 as tarifas de passageiros e mercadorias, a partir de 1 de abril último, nas quatro zonas de ocupação da Alemanha.

**ARGENTINA** O «Financial Times» anuncia que uma importante missão britânica, chefiada por uma proeminente figura do meio comercial, parte em breve para a Argentina com o objectivo principal de discutir com as autoridades argentinas a situação futura dos caminhos de ferro pertencentes à empresa britânica.

**ESPAÑHA** A Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis vai electrificar 4.500 quilómetros de linhas, projecto este que foi aprovado por decreto de 25 de Janeiro, confirmado pela lei de 27 de Abril, que fixa as condições técnicas económicas e jurídicas desta importante iniciativa. O Governo espanhol não podia deixar de prestar o seu apoio a um empreendimento que muito concorrerá para engrandecer a economia do país vizinho. O projecto da electrificação das linhas férreas espanholas refere-se a 28 traçados, o primeiro dos quais é Leon-Ponferrada e Leon-Busdongo. Com a sua aprovação resultam enormes vantagens para o sistema de transportes ferroviários. Um número considerável de locomotivas a vapor podem, desta forma, ser destinadas a outras linhas, até agora insuficientemente dotadas. Em primeiro lugar serão electrificadas as linhas cujos problemas técnicos e económicos, tanto locais como de conjunto, exigem maior urgência.

A Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis) determinará os tipos unificados de material fixo e móbil que deverão ser aprovados pelo Ministério das Obras Públicas e constituirá um Departamento especial, organizado de forma a que o Plano de Electrificação possa eficazmente desenvolver-se e com a necessária independência de funções quanto aos serviços normais da sua rede. Para a distribuição das adjudicações de obras e fornecimentos de material, o programa de trabalho divide-se em: linhas de trabalho e abastecimento, sub-estações de transformação, locomotoras, automotoras, duas complementares da electrificação e instalações para garantir a segurança da circulação. Os fundos necessários para a aquisição de material, execução de obras, instalações, e outros encargos, serão obtidos mediante a emissão de obrigações sujeita à aprovação do Governo.

**FRANÇA** As forjas e altos fornos da Marinha acabam de concluir, nas suas oficinas da Péronnière, a locomotiva mais po-

ente que a França possui, a 242-A.I. A sua força de 5.000 c. deixa muito para traz os 3.000 do modelo 141-P., que, até à data, era tido pelo melhor.

No entanto, esta massa imponente, que pesa 143 toneladas e 200 quilos em ordem de marcha, e mede 28 metros de comprimento (17,79 metros sem o tender), tem as linhas delgadas e elegantes de um animal de raça. O modelo aerodinâmico, o brilho de níquel dos seus órgãos o verde claro da pintura harmonizam-se admiravelmente. A caldeira tem um volume de 11 metros cúbicos, a fornalha, inteiramente em aço, (5 metros quadrados de superfície) possui uma camara de combustão. É uma máquina com três chaminés reunidas numa única, que resiste a elevadas temperaturas do vapor, accionada por 2 cilindros, sendo dois de alta pressão e um de baixa pressão sob 20 quilos por centímetro quadrado.

As experiências com esta locomotiva fizeram-se numa rampa de fundição com a inclinação P. 15, sendo-lhe atrelada uma máquina travada e equivalendo a um carregamento de 800 toneladas; nestas condições, a 242-A.I. conseguiu atingir facilmente a velocidade-limite de 140 quilómetros e desenvolverá sem dificuldade os 160 quilómetros. Esta experiência permite concluir que o trajecto Paris-Bordeus poderá efectuar-se sem reforço, mesmo nas rampas mais inclinadas.

Esta máquina passará a fazer serviço nos combóios rápidos pesados das linhas de maior circulação. São igualmente de assinalar os melhoramentos introduzidos no seu andamento e funcionamento, porque tudo se previu para simplificar o trabalho do fogueiro e do maquinista.

Assim o carregamento da caldeira é automático. A 242-A.I. poderá transportar no tender 34 metros cúbicos de água e 12 toneladas de carvão. Mais ainda: poderá alimentar-se de água e em pleno andamento, quando se edificarem as caleiras ao longo das vias, como já se verifica nas linhas do Oeste. Enfim, a iluminação é inteiramente eléctrica, a lubrificação automática, as boggies sobre caixa de eixos com esferas.

— Na semana de 18 a 24 de Maio de 1946, carregaram-se na rede da Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro 241.059 vagões, ou sejam mais 73%, que no decurso do período correspondente do ano passado. Estes carregamentos representam o máximo semanal atingido depois da Libertação.

**ITALIA** O troço ferroviário Florença-Arezzo, da linha Milão-Roma, acaba de ser reparado e devolvido à circulação. Tinha sofrido estragos importantes no vale do Arno durante o verão de 1944, especialmente em numerosos túneis.

O restabelecimento da linha directa Milão-Roma — e pode acrescentar-se Génova-Roma — por Chiussi, permite que facilite o rodeio que se fazia por Pisa e se ganhem seis horas de avanço.

## RECORDAÇÕES DE VIAGEM

# A Serra da Peneda

P. 1.º DR. BUSQUETS DE AGUILAR

### IV

**P**ARA muitos portugueses a serra da Peneda é apenas um nome que se fixou na instrução primária, num ensino de catálogo de cordilheiras, para depois nunca mais se pensar nêlo.

Alguns a terão estudado através da magnífica monografia do P.º A. Luís Vaz (1), porém, na maioria dos casos, trata-se de um conhecimento restrito.

Possui o nome de serra da Peneda uma manifestação orográfica deveras importante, limitrofe do país vizinho e que tem nos seus vales algumas interessantes povoações e um antigo santuário originário do século XIII. É hoje fácil de alcançar, mercê da estrada que de Melgaço se dirige ao Soajo, ainda em construção, e aberta ao trânsito até Lamas de Mouro. Em meia hora um automóvel vence a distância por estrada entre as povoações indicadas, seguindo-se um percurso a pé ou a cavalo de três quartos de hora para alcançar o Santuário.

Uma vez aberta a estrada, toda a freguesia da Gaveira ficará ligada ao resto do país e será um admirável passeio turístico contornar o Alto-Minho, de Melgaço a Arcos de Vale de Vez, através de duas serras de sabor ainda primitivos, Peneda e Soajo. Se a estrada não tem avançado do lado de Lamas de

Mouro, em compensação trabalha-se do lado do Soajo, mas uma maior intensidade é indispensável, dado o secular abandono da região. O percurso é pitoresco. Avistam-se aqui e além pequenas povoações que mal branquejam, pois o uso da caiação encontra-se pouco desenvolvido, predominando as casas de perpianho ou mesmo de pedra.

A estrada traz logo vantagens muito importantes, como verifiquei em Sandes. Edificaram-se ao longo da nova via de trânsito, lojas de bebidas, mercearias e de todos os ramos de comércio indispensáveis para as reduzidas necessidades dos serranos. Utilmente caminha o progresso com a estrada, e, se ainda hoje causa pesar o atraso da região, o que não seria este outrora! Também é interessante ver o esforço do homem modificando as condições geomorfológicas, sentindo-se toda a beleza do poder creador.

Aparecem vagamente campos de milho, predominando o mato.

Em breve, segundo o plano geral da arborização do país, uma vasta e útil zona florestal ocupará toda a serra, aproveitando-a e dando rendimento aos baldios. A acção transformadora do homem manifesta-se uma vez mais e a utilização integral da terra

(1) O Santuário de Nossa Senhora da Peneda, (Braga 1940).

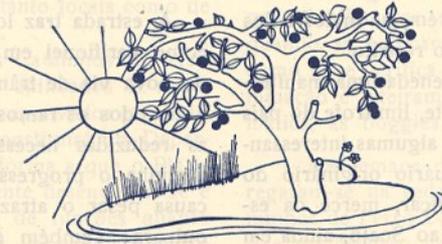
portuguesa avança de um modo visível. Verifiquei em Cobalhão os progressos realizados depois da minha estada em 1938 e a confirmação do que acabei de escrever.

Comecei a descer para Lamas de Mouro, enquanto avistava o caminho velho, quasi intransitável, que ligava estes lugares com a Peneda. Acaba em Lamas de Mouro a parte construída da estrada, existindo uma terraplanagem que conduz pela chã até ao Penedo do Lagarto, nome tomado pelo aspecto apresentado por um rochedo. Censurável a demora na abertura da estrada, que, a meia encosta do apertado vale, ligará a chã com o Santuário. Por enquanto um péssimo caminho, o pior que conheço, pelo gasto que as pedras apresentam e ao lado do qual o que condúz os turistas da Nave de Santo António à torre na serra da Estrela parece extremamente suave, obriga os viandantes a atingir o Santuário, que se avista na vertente da montanha áspera e rochosa.

Desde o Peso que efectuava a viagem a cavalo,

conduzido pelo guia, que me ia descrevendo a beleza da região. Um pequeno rio corre um pouco paralelo ao caminho, enquanto este sobe e desce num percurso fatigante, para, passado um penedo, que segundo a tradição quem atingir a parte superior com uma pedra, casa nesse ano, alcançar-se rapidamente a povoação da Peneda, ligada ao santuário com uma modesta e secular ponte.

É com assombro que se contemplam esses rochedos agressivos e negros dominando um santuário de estilo século XVIII, com uma série de capelas laterais dispostas à semelhança do Bom Jesus do Monte em Braga, enquanto ruge uma queda de água por detrás do Santuário. Uma rua com casas para peregrinos, denominadas quarteis, conduz a ponte à povoação modestíssima com casas baixas semelhantes às de Soajo. A origem do Santuário remonta ao século XIII. Uma vez inaugurada a estrada, será magnifico o futuro da Peneda lugar admiravel para veraneio no centro duma zona rearborizada.



# PART E OFICIAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção Geral do Ensino Técnico Elementar e Médio

**Programas das cadeiras e laboratórios que constituem os grupos 1.º, 5.º, 6.º e 7.º do Instituto Industrial de Lisboa, mandados publicar, nos termos do disposto no artigo 6.º de regulamento aprovado pelo decreto n.º 20:553, de 28 de Novembro de 1931, por despachos ministeriais de 13 e 16 de Agosto e 8 de Setembro de 1945.**

O Suplemento do «Diário do Governo», n.º 123, I série, de 5 de Junho, publica o seguinte:

## 12.ª CADEIRA

### Estradas e caminhos de ferro

#### 1.ª PARTE

##### Estradas

#### Capítulo I — Noções preliminares :

- A) Definições. História;
- B) Classificação das estradas;
- C) Partes componentes de uma estrada :

- a) Faixa de rolagem. Largura e forma;
- b) Bermas.
- c) Valetas;
- d) Taludes.

- D) Eixo, planta, perfis e trainéis da estrada;

- a) Eixo da estrada;
- b) Planta da estrada;
- c) Perfis longitudinais;
- d) Perfis transversais;
- e) Construção e sobreposição dos perfis;
- f) Trainéis.

#### Capítulo II — Veículos. Resistência á marcha e esforço tractor :

- A) Veículos.
- B) Resistência ao movimento :

- a) Resistência ao movimento em terreno horizontal;

- b) Resistência ao movimento nas subidas;
- e) Resistência do ar.

- C) Esforço de tracção e consumo de energia :

- a) Tracção animal;
- b) Tracção mecânica.

#### Capítulo III — Estudo e redacção dos projectos :

- A) Considerações sobre os traçados :

- a) Considerações estratégicas;
- b) Considerações económicas;
- c) Considerações técnicas.

- B) Trabalhos de campo :

- a) Levantamento de plantas;
- b) Piquetagem dos alinhamentos rectos e dos vértices da poligonal;
- c) Medição dos ângulos e rumos;
- d) Piquetagem das curvas;
- e) Piquetagem geral;
- f) Nivelamento longitudinal;
- g) Perfis transversais;
- h) Planta parcelar;
- i) Notas diversas a colher no campo;
- j) Modelos de cadernetas.

- C) Trabalhos de gabinete :

- a) Nomenclatura, disposição e organização das peças desenhadas de um projecto;
- b) Planta geral;
- c) Perfil longitudinal;
- d) Perfis transversais;
- e) Planta parcelar;
- f) Obras de arte;
- g) Peças escritas.

- 1) Memória descritiva e caderno de encargos;
- 2) Medição das obras;
- 3) Série de preços;
- 4) Orçamento.

- D) Comparação dos traçados :

- a) Método de Favier;
- b) Método de Durand-Clay;
- c) Método de Lechalas.

#### Capítulo IV — Curvas :

- A) Concordância dos alinhamentos em planta :

- a) Curvas circulares. Métodos usados para o seu traçado;
- b) Curvas parabólicas. Métodos usados para o seu traçado;
- c) Curvas de concordância.

# CEL

É a marca dos condutores eléctricos cujo qualidade de fabrico é a garantia de uma boa instalação eléctrica

FABRICADOS PELA

Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos, L.<sup>da</sup>

E DISTRIBUIDOS PELA :

# SODIL

Sociedade Distribuidora, L.<sup>da</sup>

RUA NOVA DA TRINDADE, 15-C — LISBOA

## B) concordância dos trainéis:

- a) Concordâncias circulares;
- b) Concordância parabólicas.

## C) Inscrição dos veículos nas curvas:

- a) Sobrelargura nas curvas;
- b) Sobrelevação nas curvas;
- c) Visibilidade nas curvas

## Capítulo V — Cálculo das áreas dos perfis transversais e cálculos dos volumes:

## A) Cálculo dos áreas dos perfis:

- a) Processos geométricos;
- b) Processos analíticos;
- c) Processos mecânicos.

## B) Cálculo dos volumes:

- a) Método esato;
- b) Método da média das áreas;
- c) Método da área média;
- d) Mapas de cálculo de volumes.

## C) Compensação das terraplanagens:

## Capítulo VI — Distribuição das terras:

- A) Generalidades;
- B) Distribuição pelo mapa;
- C) Distribuição pelo método gráfico de Lalanne;
- D) Distribuição pelo método gráfico de Bruckner:

- a) Construção da curva de Bruckner;
- b) Propriedades desta curva;
- c) Determinação da linha de distribuição;
- d) Determinação da distância média de transporte;
- e) Prática do método.

## E) Preços de transporte.

## Capítulo VII — Execução das terraplenagens:

- A) Restabelecimento do traçado;
- B) Execução das escavações;
- C) Execução dos aterros;
- D) Regularização e consolidação dos taludes.

## Capítulo VIII — Obras de arte:

## A) Generalidades:

- a) Obras de arte especiais. Pontes e viadutos;
- b) Obras de arte correntes;
- c) Obras acessórias.

## B) Secção de vazão;

## C) Cálculo dos elementos das obras de arte e sua execução

## Capítulo IX — Superestrutura das estradas:

- A) Generalidades;
- B) Tipos de pavimentos:

- a) Pavimentos de pedra britada;
- b) Calçadas;
- c) Pavimentos de betão;
- d) Pavimentos betuminosos;
- e) Outros tipos de pavimentos.

## Capítulo X — Vias urbanas:

- A) perfis-tipos de arruamentos;
- B) Pavimentos;
- C) Passeios e alamedas;
- D) Acessórios: esgotos e arborização;
- E) Serviços de limpeza.

# COMPRE



Laminas  
cooper

**Cooper Espesura Regular 006** — Pacote de 5 laminas 5\$00

**Cooper Azul, Super Delgada 004** — Pacote de 4 laminas 4\$00

**À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE**

GRATIS — Queiram enviar-nos um postal com a direcção e enviaremos uma lamina da espessura que preferir

**Representantes exclusivos para todo o Império Português**

**SOCIEDADE COMERCIAL JULIO MACEDO, LD.<sup>a</sup>**

Rua de S. Nicolau, 23, 1.º — LISBOA — Telefone P B X 2 3608

Caixa Postal 64 — Telegramas JOSELI

## Capítulo XI — Conservação e reparação das estradas:

- A) Organização do pessoal;
- B) Princípios gerais de conservação;
- C) Reparação dos empedrados;
- D) Reparação das calçadas e de outros pavimentos;
- E) Conservação das partes acessórias.

## Capítulo XII — Policia das estradas.

## Indicação geral das disposições regulamentares em vigor

## 2.º PARTE

## Caminhos de Ferro

## Capítulo I — Noções preliminares:

- A) História;
- B) Classificação das linhas de caminhos de ferro;
- C) Ideia geral da organização dos serviços de caminhos de ferro;
- D) Ideia geral da relação entre a via e o rodado do caminho de ferro.

## Capítulo II — Noções gerais do estudo de um traçado de caminhos de ferro:

- A) Características técnicas;
- B) Escolha da bitola;
- C) Raios das curvas. Visibilidade;
- D) Inclinação dos trainéis;
- E) Posição das estações e bifurcações.

## Capítulo III — Via férrea:

- A) Perfis transversais tipos;

## B) Elementos essenciais da superestrutura :

- a) Carris ;
- b) Juntas dos carris ;
- c) Parafusos de barretas e anilhas. Calços ;
- d) *Tirefonds* ;
- e) Cunhas Barberot e encostos metálicos ;
- f) Fixadores. Estroncas ;
- g) Travessas ;
- h) Balastro ;
- i) Contracarris nas passagens de nível.

Capítulo IV — *Aparelhos e grupos de aparelhos de via. Mudanças de via. Atravessamentos :*

## A) Mudanças de via :

- a) Mudanças de via simples ;
- b) Mudanças de via dupla.

## B) SS ou diagonais de ligação ;

## C) Atravessamentos :

- a) Atravessamento oblíquo ;
- b) Atravessamentos retangulares ;
- c) Transversal de junção simples ;
- d) Transversal de junção dupla ;

D) *Bretelle* ;

## E) Manobra de agulhas ;

## F) Cálculo dos aparelhos e mudanças de via e atravessamentos ;

## G) Placas girantes ;

H) *Chariots* rolantes ;Capítulo V — *Traçado das curvas :*

## A) Preliminares sobre o traçado das curvas, em planta ;

## B) Escalas. Disfarces da escala ;

## C) Parábola empregada nas concordâncias ;

## D) Método osculadores ;

## E) Método tangenciais ;

## F) Método de Leber ;

## G) Método de rectificação por correcção de flexas ;

## H) Concordância dos trainéis.

Capítulo VI — *Assentamento e conservação da via :*

## A) Assentamento da via ;

## B) Deformações da via ;

## C) Organização do serviço de conservação ;

## D) Pessoal de conservação ;

## E) Trabalhos de conservação.

Capítulo VII — *Obras de arte :*A) Obras de arte destinadas a dar esgoto às águas (vide 1.<sup>a</sup> parte) ;

## B) Obras destinadas ao restabelecimento das comunicações :

- a) Passagem superior ;
- b) Passagem inferior ;
- c) Passagem de nível. Casas de guarda.

## C) Túneis :

- a) Emprego dos túneis ;
- b) Métodos de perfuração ;
- c) Revestimento dos túneis ;
- d) Esgoto das águas.

Capítulo VIII — *Gares e estações :*

## A) Apeadeiro e estações :

- a) Apeadeiros ;
- b) Pequenas estações ;
- c) Estações de importância média ;
- d) Estações principais.

## B) Edifício das estações :

- a) Serviço de passageiros ;

## b) Serviço de mercadorias ;

## c) Serviço de tracção.

## C) Alimentação de máquinas :

- a) Toma de carvão ;
- b) Toma de água.

## D) Aparelhos diversos das estações :

- a) Gruas de carregamento ;
- b) *Gabarit* de carregamento ;
- c) Pára-choques.

## E) Gares especiais :

- a) Gares marítimas e fluviais ;
- b) Gares de triagem.

Capítulo IX — *Sinalização — Encravamentos :*

## A) Sinalização :

- a) Distância de protecção ;
- b) Sinais de mão ;
- c) Sinais fixos ;
- d) Sinais detonantes.

B) *Encravamentos. Diversos sistemas ;*C) *Fechaduras :*

- a) Fechadura Annett ;
- b) Fechadura Bouré.

Capítulo X — *Exploração :*

## A) Classificação e formação dos combóios ;

## B) Circulação dos combóios :

- a) Circulação em via dupla ;
- b) Circulação em via simples.

Raul  
GALAMAS  
Lda.

Empreza de Mudanças e Transportes

SERVIÇOS NO PAÍS E PARA O ESTRANGEIRO  
por estrada, caminhos de ferro, via marítima e aérea

EMBALAGENS DE MOBÍLIAS, LOUÇAS,  
CRISTAIS, QUADROS, ESPELHOS, ETC.

GUARDA-MÓVEIS EM ARMAZENS PRÓPRIOS



— ORÇAMENTOS GRATIS —

68 — Rua da Madalena — 70

TELEG. — RAGALAMAS — LISBOA

— TELEFONE 2 8600 —

- C) Circulação temporária ou via única nas linhas de via dupla;  
 D) Velocidade dos comboios:  
 a) Velocidade de marcha;  
 b) Velocidade comercial;  
 c) Velocidade máxima.
- E) Recepção, conservação e carregamento das mercadorias;  
 F) Transporte, Manobras, Transbordo;  
 G) Acidentes, Medidas preventivas para os evitar;  
 H) Horários;  
 I) Tarifas.

#### Capítulo XI — Material circulante:

- A) Disposições gerais;  
 B) Partes componentes de um vagão:  
 a) Caxilho;  
 b) Eixos;  
 c) Suspensão;  
 d) Caixas de lubrificação;  
 e) Rodas;  
 f) Aparelhos de choque e de tracção.
- C) Carruagens de passageiros:  
 a) sistemas e tipos de carruagens;  
 b) Comunicação de um comboio em marcha;  
 c) Iluminação;  
 d) Aquecimento.
- D) Vagões de carga:  
 a) Vagão plataforma;  
 b) Vagão de bordas altas;  
 c) Vagão fechado e coberto;  
 d) Vagão especial.
- E) Disposições do material circulante para facilitar a sua inserção nas curvas:  
 a) Material rígido;  
 b) Material articulado;  
 c) Material americano;  
 d) Articulação de Bissel;  
 e) Eixos convergentes.

#### Capítulo XII — Tracção:

- A) Estudo teórico da resistência dos comboios:  
 a) Atrito dos moentes;  
 b) Atrito das rodas sobre os carris;  
 c) Resistência do ar;  
 d) Resistência nas rampas;  
 e) Resistência nas curvas;  
 f) Resistência devida a obstáculos accidentais;  
 g) Resistência da máquina e do tender.
- B) Força de tracção das locomotivas:  
 a) Aderência;  
 b) Trabalho e esforço de tracção da locomotiva;  
 c) Máquina de três eixos;  
 d) Determinação da carga dos comboios;  
 e) Máquinas com mais de três eixos;  
 f) Máquinas de aderência artificial.
- C) Freios — Sua utilidade:  
 a) Diversos sistemas de freios;  
 b) Freios manuais;  
 c) Freios contínuos;  
 d) Emprego da locomotiva como freio. Contravapor;  
 e) Influência dos freios na composição dos comboios.

#### Aula prática da 12.ª cadeira

##### 1.ª PARTE

##### Estradas

- A) Anteprojecto de uma estrada, feito sobre uma carta com curvas de nível;  
 B) Práticas de tabelas de traçado de curvas;

- C) Prática de cálculo de caderneta de trabalhos de campo;  
 D) Projecto de um troço de estrada, compreendendo trabalho de campo e a elaboração de todas as peças desenhadas e escritas que o constituem.

##### 2.ª PARTE

##### Caminhos de Ferro

- A) Cálculo de atravessamentos, transversais de junção e SS de ligação;  
 B) Rectificação de uma curva de caminhos de ferro pela correcção das flexas;  
 C) Elaboração de um projecto de estação de caminho de ferro com serviço de passageiros e mercadorias e suas instalações de serviço.

#### MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

##### Direcção Geral dos Caminhos de Ferro

O «Diário do Governo» n.º 155, III série, 6 de Julho, publica o seguinte:

##### AVISO

Faz-se público que, nos termos do artigo 21.º do decreto-lei n.º 26:117, de 23 de Novembro de 1935, e artigos 1.º e 3.º do decreto n.º 27:236, de 23 de Novembro de 1936, e decreto-lei n.º 27:695, de 13 de Maio de 1937, está aberto pelo prazo de trinta dias, a contar do dia immediato ao da publicação deste aviso no *Diário do Governo*, concurso de provas práticas para o provimento, por contrato, da vaga existente de escriturário de 2.ª classe do quadro permanente desta Direcção Geral e das que ocorrerem durante o prazo de dois anos, a contar da data em que for publicada no *Diário do Governo* a lista dos candidatos aprovados, em conformidade com o disposto na parte final do artigo 3.º do citado decreto n.º 27:236.

A este concurso só poderão ser admitidos cidadãos portugueses no pleno uso dos seus direitos civis politicos.

Os requerimentos dos candidatos, dirigidos ao engenheiro director geral de caminhos de ferro, serão entregues na 1.ª Repartição (Serviços Gerais), Rua de S. Mamede (ao Caldas), 63, até ao último dia do prazo do concurso, ou no dia seguinte se esse for domingo ou dia feriado, indicarão o nome, idade, naturalidade, freguesia e concelho ou bairro, filiação, residência, número e data do respectivo bilhete de identidade e arquivo onde foi passado, contendo as discriminações dos documentos apresentados, e serão instruídos com os seguintes documentos:

- 1.º Certidão de nascimento pela-qual prove ser cidadão português com mais de 18 anos de idade e menos de 35;
- 2.º Documento comprovativo de haver satisfeito as leis de recrutamento militar.
- 3.º Documento comprovativo de possuir o 2.º ciclo dos liceus ou habilitação legal equivalente;
- 4.º Um atestado em que prove haver sido revacinado ou sofrido um ataque de varíola dentro dos últimos sete anos decorridos, de harmonia com o disposto no artigo 8.º do regulamento aprovado pelo decreto de 23 de Agosto de 1911;

5.º Declaração de honra a que se refere a lei n.º 1:901, de 21 de Maio de 1935, nos termos da portaria n.º 8:127, de 5 de Junho do mesmo ano, em impresso modelo n.º 3, devendo a assinatura do candidato ser feita sobre um selo fiscal da taxa de 5\$ e reconhecida por notário;

6.º Declaração a que se refere o decreto-lei n.º 27:003, de 14 de Setembro de 1936, em papel selado e assinatura também reconhecida por notário;

7.º Quaisquer documentos que os candidatos entendam que devam ser apreciados pelo júri.

Todos os documentos deverão ser selados e os que se não achem autenticados com o selo branco da repartição

que os passar deverão ter as assinaturas devidamente reconhecidas por notário.

Os candidatos deverão possuir a necessária robustez física para o exercício do referido lugar e ter bom comportamento moral e civil, o que comprovarão pelos documentos a apresentar oportunamente, no caso de lhes caber a nomeação, e que são:

a) Certificado do registo criminal e policial;

b) Três atestados médicos a que se refere o decreto n.º 15:518, de 29 de Maio de 1928, ou o boletim de inspecção a que se refere o decreto n.º 19:478, de 18 Março de 1931;

c) As declarações exigidas pelas alíneas a) ou b), conforme o caso, do artigo 4.º do decreto n.º 56:314, de 7 de Fevereiro de 1936, com a nova redacção que lhe foi dada pelo artigo único do decreto n.º 26:826, de 25 de Julho do mesmo ano.

As provas práticas realizar-se-ão em dia, hora e local a anunciar oportunamente no *Diário do Governo* e versarão sobre o programa publicado no *Diário do Governo* n.º 222, 1.ª série de 21 de Setembro de 1936.

# ESPECTÁCULOS

## CARTAZ DA SEMANA

### CINEMAS

EDEN 15,30e 21,50 - «O Escandalo».  
OLIMPIA - Às 15 e 21 - «Os piratas dos mares das trevas».  
COLISEU - Às 21,45 - «Cinema».

PARQUE MAYER - Divertimentos, atracções, etc.

JARDIM ZOOLÓGICO - Exposição de animais.

# GLYCOL

## O IDEAL DA PELE



PRODUCTOS V. A. P.

- |  |                            |  |
|--|----------------------------|--|
| <p>O GLYCOL amacia a pele.<br/>O GLYCOL dá aos lábios a maior frescura.<br/>O GLYCOL é o ideal fixador do pó de arroz.<br/>O GLYCOL evita o cheiro.<br/>O GLYCOL dá a tódas as peles o raro encanto da mocidade.</p> | G<br>L<br>Y<br>C<br>O<br>L | <p>O GLYCOL cura o «cresc-tado» do Sol e o «queimado» da Praia.<br/>O GLYCOL cura tódas as impurezas e estragos da pele, tais como: erupções, borbulhas, espinhas, impigens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc., etc.</p> |
|--|----------------------------|--|

À venda nas melhores casas da especialidade e principais farmácias

DEPOSITÁRIOS:

**Ventura d'Almeida & Pena**

RUA DO GUARDA MOR, 20, 3.º E. (a Santos) LISBOA  
Remetemos uma amostra a quem nos enviar **5550** em selos do correio, nome e morada

Quereis dinheiro?

JOGAI NO

*Gama*

Rua do Amparo, 51  
LISBOA

Sempre Sortes Grandes!

Telefone 2 6814

**Carlos Ferreira Lopes & C.º**  
Armazem de Retrozeiro e Malhas, Tecidos Nacionais e Estrangeiros  
Rua da Madalena, 109-1.º LISBOA

**CASA CÉSAR**

Fazendas de Lã, Sedas, Malhas, Meias e Camisaria,  
Gravataria - Peugas

Av. Almirante Reis, 6-C a 6-E - LISBOA  
Telefone 4 0245

# MASCARENHAS, LIMITADA

IMPORTADORES E EXPORTADORES

49, Campo das Cebolas, 50 - LISBOA

AZEITES POR GROSSO - FRUTAS

Telefone 23518 - Teleg. CONDARENHAS



MARCA REGISTRADA

Manufatura de Produtos Químicos  
**GOMES & NUNES**  
Fornecimento completo para  
Armazens, Companhias, etc.  
Telefone 4 4631

Pomadas, Crèmes e Tintas para Calçado,  
Vernizes e Colas, Cêras em Marcas, Tintas de escrever. Marcas VICTORIA,  
IRIS, RIVER

Fábrica, Armazem e Escritório-LISBOA  
6-A, Caminho de Forno do Tijolo, 8

# Litografia Valério

(Costa & Valério, Sucessor)

**SERGIO CALDEIRA**

CARTONAGENS - OFF-SET -  
FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

Rua do Sol a Santa Catarina, 63-B - LISBOA

Telefone 2 8873

TELE { fone 2 4229  
gramas ANALCARD  
Código Ribeiro 2.ª Edição

# ANTÓNIO ALFAIA DE CARVALHO, L.<sup>da</sup>

(CASA FUNDADA EM 1874)

ARMAZENISTA E EXPORTADOR DE VINHOS E DERIVADOS

Armazem-Rua do Assucar, 31 a 33

POÇO DO BISPO

Escritório-Rua Terreiro do Trigo 76, 1.º E.

L I S B O A

## F A M A L C A

FARINHA COM EXTRACTO DE MALTE  
E SAIS DE CÁLCIO

ISENTA DE LEITE

A única no seu género que se  
fabrica em Portugal

PERMITE O SEU FÁCIL EMPRÊGO EM  
TODAS AS IDADES E NOS REGIMES DE  
TRANSIÇÃO E AINDA NOS ADULTOS  
CANSADOS POR REGIMES MUITO RICOS  
EM FÉCULAS. ÓTIMA PARA CONVA-  
LESCENTES

Produto da Fábrica de Chocolates Favorita

## Auto-Mecânica de Arroios, L.<sup>da</sup>

REPARAÇÕES EM AUTOMÓVEIS E CAMIO-  
NETES. MOTORES A OLEOS PESADOS

R. ALVES TÔRGO, 89 E 93

Telefone 5 3160 - L I S B O A

## CASA DOS LEÕES Bastos & Brandão, L.<sup>da</sup>

MERCEARIA, PAPELARIA, FAZENDAS  
— MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — TOR-  
REFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

TELEFONE 45

Pinheiro Manso

VALE DE CAMBRA

## Manoel da Silva Azenhas Júnior

COM  
ESTABELECIMENTO DE ADUBOS  
QUÍMICOS NA

QUINTA DAS MARTINHAS

OLIVEIRA DO BAIRRO

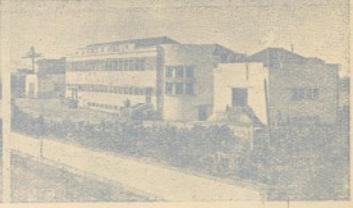
MAMARROSA



Uma vista do conjunto da Fábrica



Fachada principal



Outra vista do conjunto

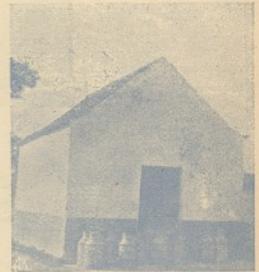
# Lacticeínios de Aveiro Limitada

*Sociedade fundada em 1940 pelo agrupamento dos vinte e sete industriais da região*



Antigo Posto de Recepção

Abrange os concelhos de Aveiro, Vagos, Mira, Oliveira do Bairro, Cantanhede e parte do de Albergaria-a-Velha. Possui actualmente, distribuídos pela sua área, 46 Postos de Recepção de leite e outros mais em construção. Recolheu e elaborou em 1943 uma média diária de 16.700 litros de leite; em 1944 elevou essa média a 20.515 litros diários. Paga actualmente esta Empresa ao lavrador pelo leite que adquire na sua área, cerca de 1.200 contos mensalmente. A sua fábrica, em via de completo acabamento, ocupando 3.000 metros quadrados, deve ficar uma das maiores do país. O seu apetrechamento, que é o mais moderno e completo, permitir-lhe-há laborar, diariamente, 40.000 litros de leite, que os seus câmiões recolhem num percurso superior a 350 kilómetros.

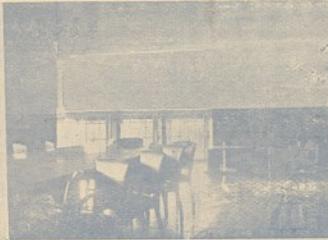


Antigo Posto de Recepção

**PRODUTOS VOUGASUL**  
**MANTEIGA VOUGASUL**  
**QUEIJO VOUGASUL**



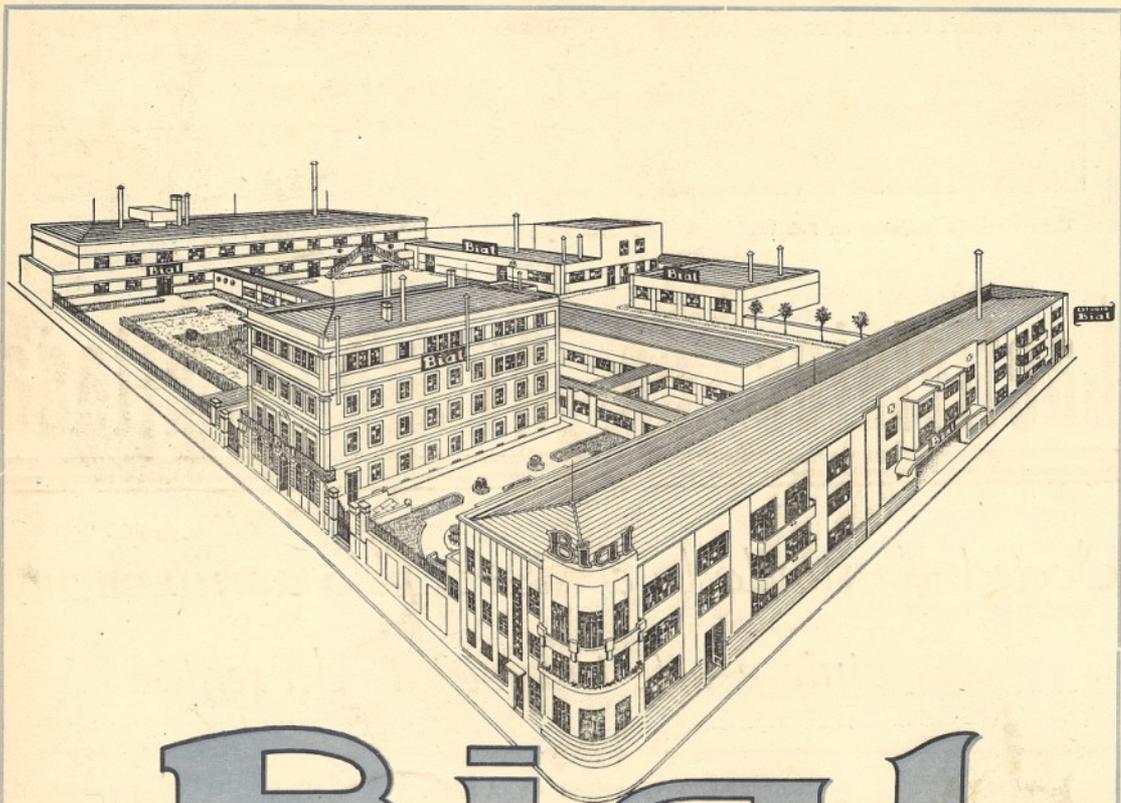
Novo tipo de Posto no Distrito de Aveiro



Interior da Sala de Reuniões



Novo tipo de Posto no Distrito de Coimbra



# Bial

É NESTES LABORATÓRIOS  
QUE SE PREPARA O

**BENZO-DIACOL**

DRÁGEAS

XAROPE

ACALMA IMEDIATAMENTE A TOSSE